MITTERRAND E AS ELEIÇÕES

Opção centrista resolve impasse?

Págs. 14 e 15

CEE E EFTA DEBATEM FUSÃO

Ministros dos seis países «sobreviventes» da EFTA — Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia e Suíça — debatem desde hoje na localidade finlandesa de Tampere, a possível fusão desta associação de comércio com a CEE. Amanhã, os ministros da EFTA avistar-se-ão com Willy de Clerc, membro da Comissão Europeia onde é responsável pelas relações externas e pela política comercial. Está ainda previsto, antes do encerramento da reunião ministerial, um encontro com o Comité Económico e Social da CEE. Para já, as duas partes pretendem avançar no desenvolvimento das relações recíprocas, à luz da criação de um espaço europeu único, englobando as duas organizações

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 687 Terça-feira, 14 de Junho de 1988 Preço 50$00

Após fim-de-semana mais longo

REGRESSO AO TRABALHO

GREVES À PORTA

Bancários, Rodoviária Nacional, Metro, Carris e Impostos podem avançar para paralisações nos próximos dias

Os lisboetas regressaram hoje das miniférias provocadas por quatro dias de feriado — e assinaladas, como já é habitual, pela tragédia nas estradas: 18 mortos e 180 feridos (ler na pág. 28) — para se confrontarem com a ameaça de um novo surto grevista que poderá estender-se, nos próximos dias, dos sectores bancário e dos impostos, até aos transportes. Os sindicatos bancários propõem, esta tarde, a ida para a greve, os trabalhadores dos impostos discutem idêntica possibilidade. Quanto aos transportes, a Rodoviária Nacional pára já na quinta-feira e, no mesmo dia, a Carris e o Metro discutirão a hipótese de uma greve conjunta com a RN, em data a fixar.

Pág. 10

DERROTA ELEITORAL DO PCI LEVA NATTA À DEMISSÃO

Numa atitude invulgar nas direcções de partidos comunistas, o secretário-geral do PCI, Alessandro Natta, apresentou a demissão daquele cargo, alegando também razões de saúde. Depois da morte de Berlinguer, os comunistas italianos têm registado sucessivos desaires em actos eleitorais, enquanto o Partido Socialista sobe, aparentemente à custa da baixa do PC.

Págs. 14 e 15

FERNANDO PESSOA

Centenário sem pompa mas com circunstância

Págs. 22 e 23

COOPERAÇÃO NA ORDEM DO DIA

Cavaco traça novos rumos em Cabo Verde

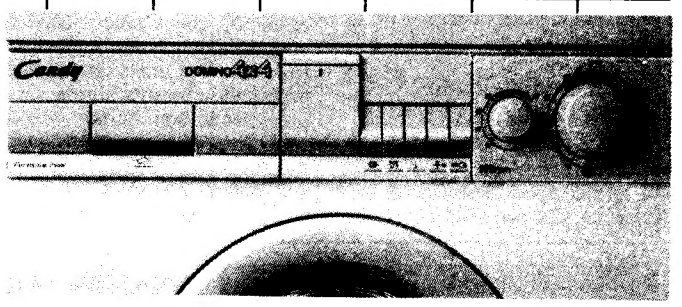
China cada vez mais interessada em Macau

•Crónicas dos enviados «DL» nas págs. 2 e 3

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24 SGO



Cavaco Silva em Cabo Verde

A "CUMPLICIDADE" DA COOPERAÇÃO

Rogerio Vidigal
enviado especial

Se daqui por alguns anos Cavaco Silva for Primeiro-Ministro, e voltar a Cabo Verde, talvez tenha uma grande surpresa no aeroporto: os militares que lhe prestarão honras militares terão fardas completamente diferentes, marcharão de forma diferente, as armas que manuseiam terão outras marcas. Ou seja, a curto/médio prazo as fardas de 1975 deverão sumir-se, pelo curso normal da cooperação agora estabelecida. As «kalash» talvez dêem lugar a G-3 e as grandes passadas, de influência soviética e cubana, moderar-se-ã ao pelo tamanho das pernas portuguesas.

O que fica escrito não é apenas uma leitura factual dos acordos de cooperação estabelecidos entre Portugal e Cabo Verde, e ontem subscritos, no âmbito de um protocolo militar, na presença dos primeiros-ministros dos dois países.

A verdade é que, sem especulações, estes documentos, resultado das negociações da Comissão Mista Luso-Cabo-verdiana, representam uma viragem histórica: a componente económica está presente, mas assiste-se à reaproximação nos domínios cultural e histórico bem significativos.

Cavaco tinha preparado tudo. Ele não trouxe apenas as facilidades esperadas pelos governantes de Cabo Verde, e que levou Pedro Pires a ter o seu discurso principal aprontado com dois dias de antecedência (note-se que o chefe do Governo português, por precaução, atrasou o jantar de boas-vindas por uma hora para burilar o discurso que teria de ler no final da cerimónia).

Fez mais, o Primeiro-Ministro português: ofereceu, de bandeja, uma solução para um dos grandes problemas da comunidade cabo-verdiana no nosso país, ou seja, será promovida a legalização de quantos se encontram em situação irregular, seguindo os moldes que vários países europeus têm seguido relativamente aos emigrantes lusos que se mantinham como clandestinos.

Estamos perante uma grande versatilidade de Cavaco Silva que inverteu os seus discursos no seguimento da mesma viagem: ou seja, enquanto no Brasil insistiu na vertente económica menosprezando a componente histórico-cultural, aqui veio fazer praticamente o contrário. Pôs sempre os laços tradicionais à frente, e quando se tratou de problemas económicos nem sequer cedeu tanto como seria de esperar e Cabo Verde, obviamente, queria e necessitava. É o caso de Cabnave, uma empresa que actualmente tem uma dívida de 13 milhões de contos à Caixa Geral de Depósitos e que desejava não só um reescalonamento, como uma baixa nas taxas de juros acordadas. Obteve apenas um prazo alargado de 12 para 20 anos.

Pôr a cumplicidade acima de tudo

Seria Pedro Pires quem daria o grande mote desta visita oficial de Cavaco Silva a Cabo Verde, ao discursar no banquete oficial de boas-vindas ao seu convidado. Ele falaria, a propósito de tudo o que se passa, não só no âmbito das relações entre os dois países como no que se refere às questões internacionais, de cumplicidade entre os dois países, utilizando a expressão num jeito cúmplice.

Cavaco, Cavaquinho, Cavacão, poderia escrever-se. É que o Primeiro-Ministro português apresentou-se aqui com tudo quanto era necessário para conseguir os seus grandes objectivos: trouxe soluções para problemas que se arrastavam (da economia à cooperação pura e simples incluindo empresários), apresentou-se com a festa do cavaquinho de Júlio Pereira, por exemplo, somou pontos ao pronunciar o discurso político que os responsáveis da Cidade da Praia esperavam ouvir. É certo que, tudo o indica, este país africano precisa de dar o grande salto qualitativo, consolidado que está o regime em que assenta, somadas necessariamente algumas aberturas significativas (é o caso de eleições «mais abertas» ou de o reconhecimento do papel da iniciativa privada na economia do seu país).

Mas o Primeiro-Ministro português desembarcou com a chave para algumas questões, não sendo excessivamente onerosas, se apresentam verdadeiros quebra-cabeças para um país como é Cabo Verde.

Temos, por exemplo, o caso da Televisão que, ao fim de alguns anos, tinha emperrado na parte francesa, ao que parece já suspeitosa dos novos rumos desenhados na Cidade da Praia. E deu-se a viragem: Cabo Verde tinha optado inicialmente pelo sistema SECAM (francês) e agora muda para o PAL. Entrecruzando-se este campo com o da educação, temos como consequência imediata a base necessária para que avance o sistema da telescola em Cabo Verde.

Quando o «small is beautifull»

Já assinalámos em anteriores crónicas, que Cavaco Silva se apresenta, ou tenta demonstrá-lo, cada vez mais à vontade, procurando mesmo algumas expressões de bom humor — contradição com o ar austero a que nos habituou. Voltou a acontecer, ontem, quando se deslocou aos estaleiros da Cabnave, no Mindelo, para ver «in loco» o que ali existe.

Em reunião de gabinete aberta à comitiva, incluindo jornalistas, demonstrou-se atento e disposto ao comentário. Na sala encontrava-se um accionista que desde o início da formação da Cabnave detém um por cento do capital da sociedade. Comentário de Cavaco Silva: «Small is beautifull». Mas, assinalando o facto desta sua visita se concretizar em dia de Santo António, rematariа que «esperemos que ele faça um milagre».

Mas, a essa hora, ele já sabia que espécie de milagre tinha sido feito. Os acordos e protocolos subscritos na sua presença e na de Pedro Pires, a terminar as reuniões da Comissão Mista Luso-Cabo-Verdiana, abrangem áreas que contemplam quase tudo quanto este «small» país considera que «is beautifull».

Vejamos: para além do programa-quadro (que segundo Durão Barroso estabelece as prioridades nas acções), ficou definido quanto e como será feito no quadro da cooperação em matérias como a Comunicação Social, a juventude, as Forças Armadas, a polícia, a cinematografia, a dança artística, a investigação agrária, a pecuária, o desenvolvimento marítimo, a cartografia e a oceanografia, a meteorologia e geofísica.

Em todo este quadro subsiste uma moldura que é a da melhor definição do papel e importândia da língua portuguesa em Cabo Verde que assim sai reforçada, sem que saia prejudicada a tese, aliás defendida pelo primeiro-ministro de Cabo Verde em discurso oficial, de que o país é bilingue por natureza.

Abrir as portas com a «chave de África»

Obviamente Cavaco Silva também sabe que Cabo Verde teve, tem e quer continuar a ter um papel charneira na solução para as grandes questões africanas. Uma das grandes dificuldades na aproximação a Portugal tem sido, segundo apurámos, a falta de um posicionamento muito claro, sobre questões aqui consideradas como de fundo e demonstrativas da boa fé da parte do Governo de Lisboa.

«Portugal tem especiais responsabilidades históricas naquela região (África Austral) onde vivem centenas de milhares de portugueses e está particularmente ligado a Angola e Moçambique, países com que partilhamos este nosso ideário comum», afirmou no banquete de boas-vindas.

Estas eram palavras esperadas pelos líderes cabo-verdianos, com o sentido que o Primeiro-Ministro explicitaria logo de seguida: «Defendemos soluções de paz globais, realistas e duradouras. Essa paz só será possível quando cessarem as ingerências externas, quando for abolido o regime do 'apartheid', quando for garantida a autodeterminação do povo da Namíbia.»

Depois, ainda conforme o desejado, Cavaco Silva declarou entender que «Cabo Verde está em condições privilegiadas para contribuir, pela credibilidade que soube criar e reforçar em África, e no mundo, para o processo das referidas soluções de paz».

Mas as intenções são mais vastas e o chefe do Governo português, a poucos meses de nova viagem a África (S. Tomé e Moçambique, em finais de Setembro), assinalou-o: «Seria vantajoso desenvolver métodos de cooperação articulados entre Portugal e os cinco (países de expressão oficial portuguesa), o que aumentaria a capacidade de intervenção internacional de cada um.»

Tempos de viragem para Cabo Verde

Poderá constituir surpresa para muita gente uma viragem aqui aflorada no que se refere a uma suposta ortodoxia do regime cabo-verdiano. Mas não se trata de especulação, como aliás os acordos agora subscritos demonstram. O reencontro com Portugal é mais do que evidente e o abandono de alguns atalhos de ocasião seria inevitável.

O pragmatismo das opções é explicado pelo primeiro-ministro, de Cabo Verde, Pedro Pires, no discurso que dirigiu a Cavaco Silva: «Desde que demos os primeiros passos para impor Cabo Verde como parceiro, útil ao diálogo planetário, a cujo dealbar assistimos, aprendemos que as relações entre Estados se tecem de interesses, certo, mas também da simpatia humana e das cumplicidades entre os seus protagonistas, de mútua compreensão do contexto vivido pelo outro.»

Mais: «A sua visita ocorre num momento particularmente rico do processo de desenvolvimento de Cabo Verde. Se me é permitida uma imagem, estamos na fase de verificação e rectificação dos instrumentos, com vista a uma descolagem segura.»

Dois pontos do relatório do governo do ano de 1987, apresentado por Pedro Pires à Assembleia Popular, ajudam ainda a entender o pensamento dos líderes deste país. Ai se lê, por exemplo, que «é necessário mudar a mentalidade existente face ao empresário. Com efeito, não se pode instar o cidadão a realizar investimentos económicos e, ao mesmo tempo, encarar o investidor com reserva e desconfiança».

E ainda, do mesmo documento distribuído aos jornalistas estrangeiros que agora se deslocaram à Cidade da Praia: «A gestão das relações económicas externas domina a nossa política internacional e determina substancialmente a política económica interna e dos seus resultados dependerá, em grande parte, o futuro de Cabo Verde.»

PR prepara marcação de eleições regionais

Partidos madeirenses recebidos por Soares

A pretensão de João Jardim de limitar o número de deputados na Assembleia Regional da Madeira foi um dos temas das audiências que o Presidente da República concede hoje, em Belém, a delegações dos cinco partidos representados no parlamento do Funchal.

À excepção do PSD, os responsáveis do PS, PCP, UDP e CDS madeirenses deverão manifestar a Mário Soares o seu desacordo face à proposta já aprovada pela Assembleia Regional(com os votos apenas do PSD) e já enviada para a Assembleia da República, de reduzir o número de mandatos no parlamento funchalense.

Entretanto, e porque o diploma regional ainda não foi sequer discutido na AR, os cerca de 185 mil eleitores madeirenses deverão eleger em 9 de Outubro, data provável do escrutínio, 55 deputados regionais, ou seja, mais cinco mandatos do que os actualmente existentes. Este aumento do número de mandatos corresponde ao aumento do número de eleitores desde as últimas eleições regionais.

A delegação do PCP/Madeira recebida em Belém, e que integrava o deputado regional, Mário Aguiar, recordará a Mário Soares, refere a Lusa, o pedido de inconstitucionalidade da lei eleitoral regional, em vigor desde 1980, por conter «limitações» ao exercício da actividade partidária.

O PR, que já ouviu os Ministros da República para os Açores e Madeira e os presidentes das duas assembleias regionais, conclui, com estas audiências aos partidos, a ronda de consultas aos orgãos e instituições próprias das duas regiões e deverá anunciar, dentro de dias, a data das eleições.

CRISE NAS VÉSPERAS DO CONGRESSO

"Na maioria das sociedades actuais falta geralmente aos homens públicos o valor não só para ousar o bem, mas, até, para praticar francamente o mal."

Alexandre Herculano

A crise que se gerou na estrutura distrital de Lisboa do PSD, surgiu uma competição eleitoral estranha: as duas falanges apoiantes e os próprios protagonistas do conflito — Rui Carp e António Pinto Leite — reclamavam-se, com igual veemência, da fidelidade partidária ao presidente do PSD. Ambos comungavam no propósito de lhe prestar colaboração e apoio na liderança partidária e na tarefa governativa. Disse Rui Carp: "Santana Lopes e Pinto Leite assumiram compromissos de grande responsabilidade — apoio a Cavaco Silva e à liderança do partido, evitando que a distrital se transforme num contrapoder..." Por seu lado, tendo considerado que na competição eleitoral se vivera "um momento de militância excepcional, com uma grande dignidade", António Pinto Leite afirmou que "o grande vencedor da noite foi Cavaco Silva".

Estranha vitória, a de Cavaco Silva. Os militantes, e até membros do Governo, dividiram-se no apoio às listas que disputaram a direcção da Distrital de Lisboa, a mais forte estrutura da organização partidária. A vitória de António Pinto Leite (e de Pedro Santana Lopes e de António Maria Pereira) sobre Rui Carp, foi magra: uma vantagem de 9 votos. Teve Rui Carp, secretário de Estado do Orçamento, a vantagem e a desvantagem de ser membro do Governo. Ele reconheceu que tudo correra bem "ao contrário do que se estava à espera", que era de registar "a grande elevação do ambiente" (confira "Expresso", 10/6/88). Mas, António Pinto Leite, não terá deixado de sublinhar: "... os militantes quiseram preservar a linha de autonomia que é tradicional nesta distrital, e por isso rejeitaram a hipótese de um membro do Governo, pese o apreço que lhe é devido como militante, à frente da sua direcção." ("Expresso", 10/6/88).

A interpretação dada por António Pinto Leite à derrota de Rui Carp, coaduna-se dificilmente com a ideia de ter sido Cavaco Silva "o grande vencedor da noite". Como é conciliável a vitória política do Primeiro-Ministro com a derrota política de um membro do seu Governo? Observe-se, também, que a disputa eleitoral não se limitou às pessoas de Rui Carp e António Pinto Leite e que a estreita margem de 9 votos não se verificou nas votações pelas quais Pedro Santana Lopes e António Maria Pereira foram eleitos, respectivamente, para a presidência da mesa da Assembleia Distrital e para a presidência do Conselho de Jurisdição. O primeiro com uma vantagem de 40 votos (em relação a Azevedo Soares), o segundo com uma vantagem de 16 votos (em relação a Fernando Marques).

E na assembleia, esse "momento de militância excepcional" que decorreu, com uma enorme dignidade", os ataques e contra-ataques revelaram, sem equívocos, que estava em jogo uma acentuada clivagem política. Na lista de António Pinto Leite figurava, como vice-presidente, o vereador Vítor Gonçalves, titular do pelouro do Desporto, na Câmara Municipal de Lisboa. Os autarcas, sociais-democratas, das freguesias de Alvalade, da Penha de França, Alto do Pina, Socorro, Arroios, S. João de Brito, Anjos, Pena, Santa Justa, S. Cristóvão, Campolide, Lumiar, Prazeres, Olivais, S. Paulo, S. João de Deus, em declaração assinada, deram o seu apoio à lista de António Pinto Leite e afirmaram ser do interesse "de todos os autarcas e do Partido Social Democrata" a inclusão de Vítor Gonçalves. O ministro Álvaro Barreto e o líder parlamentar Correia Afonso, foram citados, entre outros, como apoiantes públicos, o que levou o conflito eleitoral ao interior do Governo e ao grupo parlamentar do PSD. Um dos intervenientes neste processo, e que não se furta a reconhecer o seu carácter conflitual, Pedro Santana Lopes, já explicou a sua atitude por considerar a anterior Comissão Distrital, dirigida por Soares da Costa, "falha de actividade política capaz" e autora de uma moção "distanciada em relação ao prof. Cavaco Silva" ("O Independente", 3/6/88).

O que move Pedro Santana Lopes? Ele próprio responde: "Não quero é que o PSD ganhe outra vez a filosofia de acomodação que o caracterizou no Bloco Central e que o poderia levar a esquecer as reformas radicais que tem de introduzir na sociedade portuguesa, no sentido da privatização e da absoluta desestabilização. Mas há forças no partido, forças do imobilismo, que querem que tudo fique na mesma" (Declaração a "O Independente", 3/6/88). Mas não será só isso. Pedro Santana Lopes vai mais longe, refere-se, claramente, à concorrência de influências junto de Cavaco Silva e a um conflito regional. Citamos: "Eu não estou interessado em que o prof. Cavaco Silva saiba do meu valor ou da minha influência. O que quero é dizer que a Distrital de Lisboa está viva. No PSD há muito quem jogue nos corredores mas nós não temos nem jeito nem paciência para isso. O que temos a dizer não o dizemos ao ouvido mas sim bem alto e no sítio próprio. Não queremos reivindicar lugares. Mas também não queremos ser subalternizados. Falou-se muito tempo do predomíno do Sul sobre o Norte. Penso que agora é importante que o Norte não engula o Sul" (**Ibidem**). E precisou, para que não subsistissem dúvidas: "Quer isto dizer que cada vez mais se assiste no PSD e no País, com reflexos no próprio Governo, à ascensão de pessoas e sectores do Norte aos centros de decisão» (**Ibidem**).

No discurso crítico de Pedro Santana Lopes é ponto assente, ou pelo menos proclamado repetitivamente, que é necessária a "unidade no apoio ao líder indiscutível", mas exige-se que haja "maior equilíbrio na distribuição de lugares", que "não existam conluios regionais". As críticas tomam o acento polémico de acusações: "Nos últimos anos tem funcionado um eixo Porto-Coimbra que continua a espalhar o 'terror' do Grupo de Lisboa, para conseguir posições. E esta situação origina desequilíbrios em matérias tão importantes como a distribuição dos fundos comunitários, a situação dispensada a projectos e problemas de entidades privadas, até nas indemnizações devidas por bens expropriados". E cita, ao jornalista que o entrevista (João Viegas Soares de "O Independente"), exemplificativamente: "Veja o caso do Alentejo. Há um programa de desenvolvimento para Trás-os-Montes... mas não há para o Alentejo. Tenho estado atento à distribuição de verbas do Fundo Social Europeu e, talvez porque o Norte seja mais activo, eles têm sido mais beneficiados com os fundos comunitários. É necessário mais equilíbrio."

Pergunta-se: quem é o responsável por essa falta de equilíbrio? O "líder indiscutível" (é Pedro Santana Lopes que o afirma), não pode ser irresponsabilizado por os factos referidos e pela supremacia adquirida pelo "eixo Porto-Coimbra". Pedro Santana Lopes é um homem de Lisboa, os autarcas de Lisboa dão-lhe um apoio concreto, com a sua vitória e de António Pinto Leite ressurge a esperança para o engenheiro Krus Abecasis. Lisboa prepara-se para readquirir posições e influência. Não é o "eixo Lisboa-Cascais" que ressurge, para defrontar os influentes de Coimbra e os barões do Norte, é um radical populismo lisboeta que pede a palavra e se lança na acção. E isto nas vésperas do Congresso social-democrata.

Dizem-nos que o Norte, e não só os elementos mais em evidência do chamado "eixo Porto-Coimbra", não confundem o apoio ao líder do partido e chefe de Governo com a possibilidade de abrir alas para que passem e ascendam os radicais contestatários de Lisboa. O Norte pratica, em relação a Cavaco Silva, uma estratégia de influência, de serviço e de envolvimento. A homenagem ao engenheiro Eurico de Melo, para além do pretexto de lher pedir que se não reforme, constituiu uma afirmação de força. O Norte tem um líder regional. O grupo de Coimbra não despreza a influência, no Norte e junto de Cavaco Silva, desse líder regional. Eurico de Melo, nas vésperas do Congresso, é oficialmente, o "número dois". É uma reserva do partido e de Cavaco Silva.

O Congresso dirá, talvez, qual o destino que lhe está reservado pelo líder. Porque, no partido e no Governo, estamos em vésperas de remodelações. As eleições na Distrital de Lisboa tornaram essas remodelações, no partido e no Governo, inevitáveis. Adiá-las poderá ser uma reafirmação de autoridade. Mas, em qualquer caso, será fugir ao reconhecimento de uma necessidade política.

MACAU: CHINESES REAFIRMAM COOPERAÇÃO COM PORTUGAL

Augusto Vilela
enviado especial

Os pequenos casos que têm agitado a Administração de Macau não chegam para abalar a importância daquilo que está em jogo até 1999.

Para a comunidade chinesa e para as autoridades de Pequim, o importante é o desenvolvimento do território, a execução do programa estabelecido.

Na declaração conjunta são os grandes empreendimentos projectados que vão alterar por completo o território nas suas componentes macroeconómicas e de desenvolviemnto. É essa uma das conclusões que se pode tirar da visita que o director dos assuntos de Hong-Kong e Macau acaba de fazer ao território sob administração portuguesa. Ji Pengfei mostrou-se em sintonia com o governador Carlos Melancia e fez mesmo algumas declarações que para os observadores locais são bastante raras nos dirigentes chineses, que normalmente ouvem mais do que falam. Numa entrevista concedida à agência Lusa, o dirigente chinês, que tem uma importante carreira de diplomata no Ocidente, até ser afastado durante a revolução cultural e mais tarde reintegrado, destacou o papel positivo de Hong-Kong e Macau na modernização e na implementação da política de abertura da China ao exterior.

«O contínuo desenvolvimento de Hong-Kong e Macau, destacou Ji Pengfei, aliado à prosperidade que se vive, tem um papel importante na construção do continente chinês e zonas limítrofes aos dois territórios. O dirigente chinês explicou que o seu país está a aumentar as suas reformas e a estratégia de abertura ao exterior, de modo a criar pólos de desenvolvimento económico nas áreas costeiras, que permitirá, numa segunda fase, que essa prosperidade e desenvolvimento se estenda ao interior do país.

Mas Ji Pengfei foi mais longe, numa tentativa de aumentar a credibilidade no futuro destes territórios, ao afirmar que a filosofia de «um país dois sistemas» em nenhuma circunstância será alterada pelas autoridades chinesas, ao mesmo tempo que considerava que a redacção das futuras Constituições das regiões administrativas especiais de Hong-Kong e Macau constitui a implementação legislativa e a prática desse conceito.

O responsável chinês reconhece que a filosofia de «um país dois sistemas» não tem paralelo na História e que, portanto, a sua implementação não é uma questão fácil.

Nas suas declarações à agência portuguesa, Ji Pengfei, de 79 anos, que é médico de profissão, salientou que as grandes questões que se levantam nos trabalhos da comissão de Redacção da futura Constituição de Hong-Kong têm a ver com o modo como a futura região administrativa especial irá manter a unidade nacional paralelamente com uma grande autonomia administrativa e como manter o actual sistema político-administrativo caminhando ao mesmo tempo para um sistema democrático.

Apesar de ver a sua acção perturbada pelos incidentes político-administrativos locais, provocados e alimentados exclusivamente por sectores portugueses, o governador de Macau está a marcar importantes pontos a favor de Portugal. Não é raro figuras importantes do território, tanto portuguesas como chinesas, reconhecerem que é a primeira vez que Macau tem uma política global e coerente de desenvolvimento.

Há, pois, neste momento, uma sintonia perfeita entre as autoridades portuguesas e chinesas. Carlos Melancia visiona fazer destes últimos anos da administração do território por Portugal, um exemplo na nossa capacidade para entrar no ano 2000 como um país moderno e com capacidade realizadora, única forma de garantir os interesses portugueses para além dessa data.

O que resulta difícil de compreender é a transposição de pequenos conflitos de natureza política interna, ou de interesses pessoais, para o plano mais geral da administração.

O caso da TDM é um exemplo disso. Para os chineses é indiferente o que se passa, ou passou, com a TDM ou se os seus responsáveis fizeram despesas que não deviam. Preocupam-se, sim, com as perturbações que isso possa trazer para a administração e, consequentemente, com a eventualidade de resultar daí prejuízo para os grandes projectos de desenvolvimento, nos quais os portugueses têm um papel importante a desempenhar. A permanência de Portugal nesta zona do globo dependerá muito, ou dependerá quase exclusivamente, do exemplo que der nesta última década.

Apoteose de Soares na Beira Interior

PRESIDENTE QUE FALA ASSIM DEIXA AS CAMPANHAS PARA OUTROS

Julio Rodrigues
Enviado especial

«Obrigado por ter vindo», disse o Presidente da República ao chefe da comunidade judaica em Belmonte, a maior que há em Portugal, «obrigado por me ter recebido», respondeu-lhe, curvado, António Morão, que pela primeira vez cumprimentou o mais alto magistrado da Nação. Foi em Belmonte, onde a visita presidencial de Soares à Beira Interior atingiu o auge. Mário Soares voltará à Beira Interior já na próxima Presidência Aberta. Para, como foi referido, se inteirar das necessidades de outras gentes do distrito albicastrense, sobretudo as mais martirizadas pelos incêndios de Verão.

O Presidente da República deslocar-se-á à chamada zona do Pinhal — concelho de Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros e Vila de Rei —, onde, curiosamente, o PSD e o CDS detêm a maioria autárquica. Nesta sua deslocação à Covilhã para as comemorações do 10 de Junho e dois dias de contacto com as populações de parte do distrito de Castelo Branco, o Chefe do Estado dividiu o seu itinerário entre autarquias afectas aos social-democratas (Covilhã e Castelo Branco), aos socialistas (Fundão e Idanha-a-Nova) e ao PRD (Belmonte).

Foi curiosamente nesta vila em que ciganos, judeus e outros convivem com algumas reservas, que a multidão exultou numa manifestação de apreço por Soares que passou para as raias da reverência para se situar já ao nível da idolatria. Mário Soares, nestes três dias de estada na Beira Interior, mostrou conhecer o sentir e o pulsar destas gentes, fortalecendo o adágio «cada roca com o seu fuso, cada gente com o seu uso».

«Há um canto para todos»

A forma como pôs à vontade o presidente da aldeia de Idanha-a-Velha, quando lhe recomendou que usasse da palavra, calou fundo neste homem de menos de 40 anos. «Podem vir, porque há aqui um canto para todos os que nos quiserem visitar», disse o autarca, antes de Mário Soares condecorar Adelino Beatriz Ramos, pelo esforço que tem feito na preservação do núcleo arqueológico local e sua recuperação.

Adelino Ramos era um homem feliz, como as filhas e o filho, de resto. Sabendo, como poucos, lidar com as pessoas, Soares, antes de deixar Idanha-a-Velha, a caminho de Monsanto — no seu último dia na Beira Interior —, fez questão de conhecer a esposa e os herdeiros de Adelino Ramos. O repórter estava lá e, quando Mário Soares se dirigiu aos filhos (Ermelinda, Gracinda e Armindo), que vivem em Lisboa, registou isto: "Tenham atenção, vocês agora são filhos do senhor comendador Adelino», disse. Ainda em Idanha-a-Velha (onde se verificou o segundo rompimento protocolar), o PR foi à Associação Recreativa e Desportiva local, fazendo questão de conhecer os dois jovens que se haviam consorciado no dia anterior, 11 de Junho de 1988: Lídia Rodrigues Pires Morgado e Luís Manuel Coelho Morgado.

Em Idanha-a-Velha ouvimos um rosário de amarguras por mor da preservação e recuperação do núcleo arqueológico, iniciadas pelo prof. arq.º Fernando Almeida, também homenageado na pessoa da sua filha (bem como através do agora comendador Adelino Beatriz Ramos).

O protocolo foi, como atrás se diz, aqui quebrado. Mal seria, numa visita presidencial a que Mário Soares imprime um cunho muito especial.

Mas não foram muitos os desacertos protocolares nem os contratempos que actos desta natureza sempre arrastam. Soares cumpriu o seu absorvente programa, sempre com algum atraso – e ainda bem que isso sucedeu –, o que não esmoreceu, bem pelo contrário – apesar da chuva que caiu no primeiro e terceiros dias – o entusiasmo popular.

«Ele nasceu para isto»

No último dia, na última visita, em Penha Garcia (quem passar na estrada entre Idanha-a-Nova e Monfortinho não deve perder esta visita, subindo alguns metros), ouvimos de um jovem: «Ele nasceu para isto.» Era um dos muitos populares rendidos às qualidades, à paciência e à vivacidade e talento de Soares para este tipo de contactos, para ouvir as gentes. Soares que, no primeiro dia, não se apercebeu do drama dos mineiros da Panasqueira (que seguramente conhece), que apareceram na Covilhã a distribuir panfletos sobre a sua situação.

Mineiros que nos avivam António Paulouro, que no «Jornal do Fundão», por mais de uma vez, nos trouxe os problemas destes trabalhadores com uma pungência trágica, de que «Eles continuam a cuspir sangue» é um exemplo. Votado ao ostracismo pelas entidades oficiais, mas sublimado no livro de Arnaldo Saraiva, juntamente com mais 21 escritores da Beira Baixa, na antologia «Escritores Modernos da Beira Baixa» – um dos poucos actos que se cumpriram com regra, e demora, no dia «10 de Junho», a par da exposição «Pintura Portuguesa/1988», apresentada por Rui Mário Gonçalves no «edifício Montalto», no próprio Largo do Pelourinho, na Covilhã. Lá o encontramos, assim como a um dos «24 de Almada», o escultor Francisco Simões, autor da estátua de Pêro da Covilhã, de que nos contaram muitas histórias bem próprias deste ainda fechado povo serrano.

Reconhecimento pelas rádios locais

Não é de agora, é de há muito: o Presidente da República tem particular apreço pelas rádios locais. Do PR receberam, muitas delas, provas de apoio, em momentos diversos. Ao fechar esta sua visita a parte do distrito albicastrense, Soares subiu até ao 1.º andar da «Rádio Amizade», que fica no Largo Portas da Vila, para uma saudação à multidão. Assomando à janela, disse o PR: «Amanhã todos vão saber que aqui estivemos.»

Antes do almoço em Idanha-a-Velha Soares recomendara a vinte jovens emigrantes que lhe foram apresentar cumprimentos para que contassem aos seus amigos, aos seus pais, aos irmãos, o que viram em Portugal. «Vocês estão sempre no nosso coração. Mantenham sempre esse grande amor à Pátria e a Portugal», afirmou Soares.

Monsanto fica para último, propositadamente. Por razões que todos sabem, Fernando Namora não estava lá. A homenagem ao autor de «A Nave de Pedra», citada na lição que António Salvado proferiu na ocasião, fez-se, na pessoa da mulher, Zita Namora, depois de dado o seu nome à antiga Rua Direita (ou Rua Espírito Santo) da «aldeia mais portuguesa», título este disputado a Paul, também no distrito de Castelo Branco.

Fez-se, a homenagem, depois da comitiva visitar a exposição do pintor José Manuel Soares (que os lisboetas conheceram há pouco tempo da galeria do «Trindade», se dele não se lembram antes), ouvindo todos António Salvado, a voz quente e ao mesmo tempo dolente, falar, «neste espaço trágico de Monsanto», do «autor constante de glorificação e reflexão».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 9480/B, 3.ª secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — António Pereira Camacho & CA — com sede na Rua 31 de Janeiro, n.º 48 FUNCHAL.

Lisboa, 6 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
Fernanda Isabel de Sousa Pereira

O Escrivão de Direito,
A Escriturária;
Ass. ilegível

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio — (foram penhorados dois prédios rústicos sitos em Vale Figueira) — Execução Ordinária — n.º 1853, 1.ª secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP — Executado — Cerâmica do Sul Ld.ª, com sede em Qt.ª Bom Retiro, Vale de Figueira, Almada.

Lisboa, 30 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Assi. ilegível

O Escrivão de Direito,
Assi. ilegível

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 2938, 1.ª secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — Manuel Domingues Filipe — residente em Memoria — Colmeias — Leiria.

Lisboa, 1 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
João Alfredo Diniz Nunes

Pel'O Escrivão de Direito,
Isabel Constante de Oliveira

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de Sentença n.º 1489-B 3.ª Secção. Exequente — Companhia de Seguros Império, EP. Executado — Guimarães & Guerreiro, Ld.ª, com sede em Cerca da Ponta dos Quartos, comarca de Lagos.

Lisboa, 88/05/31

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão de Direito,
Cândido de Oliveira Marques

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 8596-B 1.ª secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Júlio Pereira Ventura, Rua de Goa n.º 13-1.º Estremoz.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Armando Moita dos Santos Lourenço

Pel'O Escrivão de Direito
Clarisse Araújo de Sousa Gomes

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 28 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, na 1.ª Secção do 5.º Juízo da Comarca de Sintra, nos autos de carta precatória n.º 926, vinda do 17.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos Autos de Execução de Sentença n.º 1454-B da 1.ª Secção, que COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, move contra **DISCOTECA SANTOS & GASPAR, LD.ª**, com sede na Avenida Marginal, n.º 10-B, em Algueirão há-de ser posto em praça pela 2.ª vez, para ser arrematado por metade do valor indicado nos autos, o seguinte:

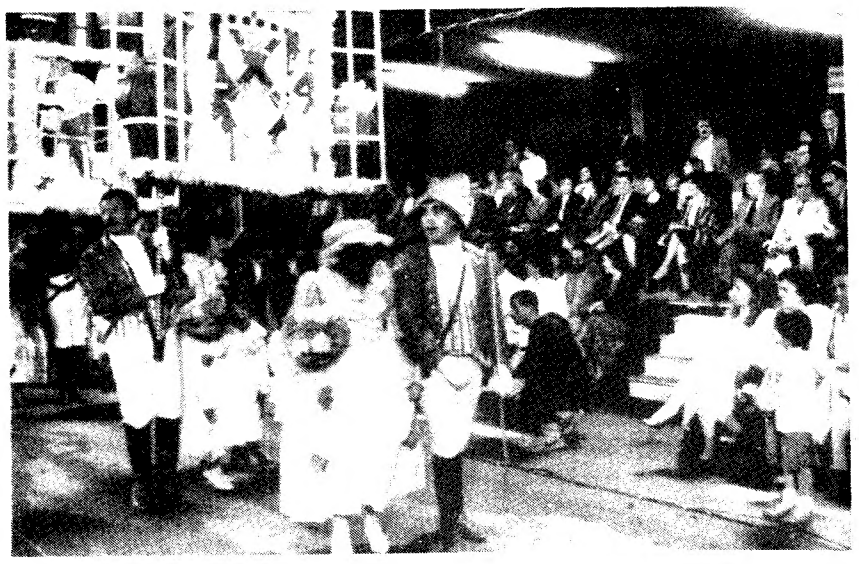
Máquina registadora marca NCR eléctrica – Mod. CN-1 PQ-1, n.º 17-7680652, em razoável estado de conservação, avaliada em 45 000$00.

Sintra, 3 de Junho de 1988

O Juiz de Direito,
Adérito Pereira Brazão de Carvalho

A Escriturária
Beatriz Fernanda Ribeiro Mendonça

«DL» 14/6/88



Após cinco anos de ausência

MARCHAS VOLTAM A DESCER À RUA

Retomando uma tradição de mais de meio século, as marchas populares de Lisboa voltaram a desfilar pelas ruas da capital na passada noite de Santo António.

Desfalcado em dois bairros - o da Bica e de Benfica que, segundo um membro da organização do desfile, acabaram por estar ausentes «devido à falta de marchantes» - o desfile contou com a participação de dezasseis grupos populares em representação de outros tantos bairros lisboetas.

Ao longo da Avenida da Liberdade e Restauradores, o público alfacinha e os muitos turistas que enchiam as ruas, viram desfilar as varinas, os marinheirosos, os fidalgos, os aguadeiros e tantas outras figuras típicas, por entre os objectos e materiais usuais que encheram de cor, música e dança o centro da cidade.

No total foram mais de mil os figurantes dos bairros que participaram neste desfile e que deram corpo a uma tradição que tem sido pautada por numerosas interrupções, de duração variável, e que já não se realizava há cinco anos. No entanto, mesmo numa noite marcada pela instabilidade climatérica com a constante ameaça da chuva a não predispôr a grandes folias, os mangericos, os balões, os arcos e os guarda-roupas vistosos «encheram os olhos» do muito público que acabou por não resistir à tentação «de ver a marcha passar».

A base dos grupos, na sua generalidade, era constituída por 24 pares, um «cavalinho» (conjunto de oito músicos que acompanha os marchantes), e quatro aguadeiros, velha figura da Lisboa antiga destinada a dar de beber a quem passa. Novidades nos adereços foram apresentadas por alguns bairros, como as vestimentas de plástico do Bairro Alto ou os carrinhos de supermercado, decorados como barcos do Tejo, exibidos pela Madragoa.

No início do desfile, ao qual assistiram o presidente da República, Mário Soares, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecassis, apresentou-se, extra-concurso, uma «marcha mascote», a marcha infantil de «A voz do operário», com a qual a organização - da responsabilidade da Câmara em colaboração com colectividades tradicionais de Lisboa - quis «simbolizar uma saudação a toda a cidade».

Assim, ao longo da tradicional e popular noite de Santo António, desfilaram as marchas do Bairro Alto, Campo de Ourique, Alfama, Marvila, Carnide, Madragoa, Graça, Campolide, Ajuda, Alto Pina,

S. Vicente, Olivais, Alcântara, Castelo e Mouraria.

À semelhança do que tem ocorrido noutros anos em que este desfile se tem efectuado, a exibição das marchas dos bairros mais populares de Lisboa destinou-se sobretudo ao público que acorreu à baixa lisboeta, uma vez que será nos próximos dias 21 e 23, no Pavilhão dos Desportos, que um juri apreciará cada da marcha desfilante, com vista à atribuição dos diversos prémios a concurso. O juri, que este ano será constituído por um conjunto de nove elementos em representação de diversas entidades, é presidido pela fadista Maria da Fé e conta, entre outros, com as participações de Tomás Taveira, Mara Abrantes e do maestro Tavares Belo.

Bica: a mais premiada

Com mais de meio século de tradição, o desfile das marchas populares de Lisboa chegou a contar, nos seus tempos áureos, com 20 participações de diferentes bairros.

Se até hoje persiste alguma confusão sobre a atribuição dos primeiros prémios às marchas, parece certo que a primeira vitória referenciada foi a do bairro de Alfama, em 1934. A Bica, com cinco vitórias, foi o bairro que mais vezes obteve o primeiro prémio, logo seguida pela Madragoa, com quatro, e pelo Castelo que já ganhou por três vezes este concurso, duas delas nas últimas vezes que as marchas desceram às ruas da capital, há cinco e seis anos, respectivamente.

Com efeito, as marchas populares voltaram este ano a desfilar, após cinco anos de ausência do convívio com o público lisboeta. Se em 1972 as marchas chegaram a ter um carácter profissional, o que levou muitas vedetas do Parque Mayer a desfilar na avenida, desde então têm-se verificado interrupções na realização desta festa popular. Depois de 1974, ano em que estiveram programadas mas em que não se chegaram a realizar, só em 1979, 1982 e 1983 é que as marchas de Santo António voltaram a animar as noites de Lisboa.

Ao primeiro classificado do concurso deste ano será atribuído um prémio de duzentos e cinquenta contos, ao segundo cento e setenta e cinco, ao terceiro cem e ao quarto cinquenta contos.

Ainda quanto a dinheiros, sabe-se que a Câmara Municipal de Lisboa investiu nas marchas deste ano cerca de 30 mil contos, destinados a despesas com os trajes e acessórios dos figurantes.

Procissão de Sto António: a mais típica de Lisboa

A tradicional procissão de Santo António saiu ontem da igreja com o mesmo nome, percorrendo o itenerário de sempre, e, depois de ir engrossando à medida que passou pelos bairros típicos, regressou à Sé, onde foi celebredo um «Te Deum».

Esta manifestação religiosa cuja origem se perde nos tempos, parte da igreja de Santo António, situada ao lado da casa onde, segundo reza a lenda, nasceu este santo canonizado em 1233 pelo Papa Gregório IX, e passa por Alfama, S. Miguel e S. Vicente, regressando à Sé de Lisboa, em cujo átrio se celebra o tradicional «Te Deum».

Em Macau S.to António também se festeja

Em Macau, na manhã de ontem, o presidente do Leal Senado, acompanhado pela vice-presidente e pela tesoureira da autarquia, entregou uma vez mais ao capitão António o seu soldo, numa cerimónia simples, testemunhada por algumas pessoas, mas que «diz muito» ao vigário responsável pela paróquia.

O padre, legítimo procurador de Santo António, fez sentir ao presidente do Leal Senado que as 30 mil patacas que constituem o soldo devido àquele santo, cerca de seiscentos contos, «vão direitinhas para o pão dos pobres e são hoje apenas umas migalhas que acodem pontualmente aos mais necessitados».

Rezam os testemunhos da história que em 1622 marinheiros holandeses abordaram as praias de Macau pondo em evidência a sua vulnerabilidade contra ataques alheios. Em resposta a um pedido de auxílio militar, o vice-governador das Índias instalou naquela cidade o primeiro presídio militar português de que há memória e, sendo Santo António o patrono do exército de sua Majestade, foi também nomeado soldado e patrono desta guarnição.

«Ao serviço» das forças militares de Macau como soldado raso, santo António tinha direito a um soldo anual de cento e trinta e três taeis, pagos religiosamente no dia 13 de Junho pelo responsável da governação, numa cerimónia pública realizada na igreja da paróquia baptizada com o seu nome e que todos os anos é retomada nesta data.

Calendário ajudou e o tempo prejudicou

Santo António não tem fim, com o vinho de Almeirim. Inventa-se esta rima e caracteriza-se a festa que avassalou Lisboa nestes últimos três dias. Multidões a povoar as ruas dos bairros típicos, arraiais e barracas. Muita luz, papéis crepe e de plástico às cores, atados com corda às árvores, candeeiros, a tudo o que se segure. Nunca, excepto no Natal, a cidade está tão bonita.

Este ano os apaixonados, boémios e foliões estiveram com sorte, apesar do tempo. Dois feriados juntaram-se, a festa mais longa, com domingo a ser o dia forte. A cidade estremeceu, despertou, foi invadida pelas pessoas mais variadas, dos subúrdios ou de outros centros.

Vêm todos à procura de algo. Muito divertimento, e especialmente boas sardinhas e chouriço acompanhados por pão de Mafra fresquinho ou por broa de milho, e salada: tomate, cebola, pimento, alface. Não esquecer a sangria, o vinho branco a refrescar em baldes com grandes blocos de gelo, o tinto de garrafão, e cervejinha. Ainda há pataniscas, pastéis de bacalhau, couratos, rissóis e arroz-doce.

A ementa do Santo António faz crescer água na boca. Incentiva. Nem nos importamos de andar aos encontrões, aos apertos, de sermos roubados.

O que as pessoas querem é beber o mais possível, vários copos, alguns jarros, muitas garrafas, e por vezes até garrafões.

Por isso, chega a altura em que em vez do alcatrão só conseguimos avistar cacos e latas.

O homem assa as sardinhas na grelha. Carvão incandescente. É o trabalho mais duro da festa. Aguentar o calor, a fagulha atrevida, a fumarada que arde nos olhos, e não deixar, por tudo, que o fogo se apague. Muita paciência, sobretudo.

Entretanto, as pessoas amontoam-se no balcão. «Gostas do Santo António?» «Sempre». «Estava a ver que hoje não comia sardinhas». «Arranje-me quarenta». «Olhe, entretenha-se com um copo de branco, está quase».

A festa de Santo António pode ser descrita segundo duas perspectivas: primeiro, do participante, ou seja da multidão. Peculiar é também verificar que os grupos de amigos que vão aos arraiais repetem cada ano os locais de encontro. Para os que vão ao Castelo serve a Sé e largo fronteiro. Depois iniciam todos a subida, agarrados uns aos outros. Mesmo assim sabe-se quanto é fácil perdermo-nos, não só porque a cadeia de mãos de desfaz, como porque há sempre discussões acerca do sítio para onde ir. Difícil escolher quando há tanta oferta.

E aqui, surge a segunda perspectiva de análise desta festa: a do observador que é por exemplo a pessoa que está na barraca da sardinha assada. O local onde nos encontramos é o Chão da Feira, nas faldas do Castelo de S. Jorge.

Diz-se que foi aqui que pela primeira vez se fez a Feira da Ladra. E a barraca é dos Vicentinos. Uma organização católica de solidariedade social, Conferência de S. Vicente de Paula, como eles a definem. «Aproveitamos a festa de Santo António para angariar fundos para a nossa actividade caritativa: ajudar os pobres, recuperar crianças que já começam a dedicar-se ao furto e minorar situações de miséria económica de algumas famílias. Gostamos de ensinar a pescar, só que às vezes eles só querem a cana de pesca. É pena». Mas neste «negócio» das barracas as motivações dos organizadores são várias. Até os finalistas da Faculdade de Medicina lá estiveram com a sua. «É a primeira vez que fazemos isto. Precisamos do dinheiro para a viagem de fim de curso. Temos coisas populares para dar às pessoas, o habitual.» A propósito, afirmam alguns «o melhor é só ter, como refrigerantes, Seven-Up, Sumol e Coca-cola, é o que vende.»

Algumas barracas venderam bem, outras só cobriram as despesas. É isso. O Santo António festeja-se ao pé das barracas, negócio na sua maioria de particulares, ou então no bailarico, nos arraiais, que este ano tiveram, alguns, o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. Quinhentos contos foi a verba concedida para despesas com os mastros, enfeites vários e ligação de água e luz. Foram sete os arraiais por ela promovidos e trinta os autorizados. Entre eles: Castelo, Alfama, Graça, Ajuda, Alcântara e Alvalade.

Todos terão sido visitados por um júri que vai premiar os mais «popular», «bonito», «animado», «concorrido». Fernando Pessa, Carlos Cruz, Marina Mota e Ana Bola, e um representante da Câmara viveram uma noite agitada.

«A festa de Santo António é linda mas complicada», explica o presidente da Junta de Freguesia de Santiago, José Mendonça, que veio provar sardinhas no Chão da Feira. Uma constante nas suas palavras: problemas de trânsito nestas ruas estreitas do tempo das caravelas; muita gente junta, roubos, violência, bebedeiras. «Torna-se um luxo vir ao Castelo», afirma.

E depois da festa, quando se começa a tirar as lâmpadas e os papéis coloridos, a desmontar as bancas, é ver o lixo que se amontoou. Aterrador. Há-de haver quem limpe (os Serviços Municipalizados).

Os outros, a multidão dispersou-se, foram acabar a madrugada para outro lado. Cais do Sodré, Alcântara, Cascais?

MJB

Em vinte aprovadas há vários anos 12 ainda não foram começadas

CÂMARA AUTORIZA A CONSTRUÇÃO DE ESPLANADAS COM QUE NINGUÉM ESTÁ DE ACORDO

Jose Antonio Cerejo

Fotos: Rui Pacheco

Lisboa quase não tem esplanadas e se calhar ainda bem. Isto a julgar pelo mamarracho que está a ser feito na Alameda D. Afonso Henriques e pelo monstro que se vê adormecido na Av. da Liberdade. Solução parece não ser, de qualquer modo, a construção avulsa de pavilhões adjudicados em hasta pública, sem que a câmara discuta os seus projectos no quadro de uma política coerente de equipamentos urbanos. Solução também não pode ser a edificação de esplanadas das quais até o próprio vereador responsável pelos espaços verdes diz discordar...

A esplanada do Príncipe Real é considerada um exemplo por Carlos Robalo, mas o inofensivo quiosque de venda de gelados que tem ao lado "vai provavelmente ficar sem autorização porque está ali muito mal..."

"Já mandei retirar a barraca que está ilegalmente no Campo Pequeno mas estas coisas levam tempo", afirma o vereador Carlos Robalo, que defende para ali duas esplanadas contestadas pelo IPPC

Mais de metade das vinte novas esplanadas de Lisboa, cuja construção e exploração foi arrematada em hastas públicas realizadas em 1983, continua a existir apenas no papel, sem que as respectivas obras tenham sido sequer iniciadas. De acordo com informações obtidas pelo "DL" junto de fontes camarárias estão ainda por concretizar 12 ou 13 dessas esplanadas, sabendo-se que alguns dos titulares dos respectivos direitos de exploração, designadamente os que ganharam as duas esplanadas previstas para Monsanto, já se desinteressaram do projecto.

A construção de estabelecimentos com áreas a céu aberto, em locais aprazíveis e tradicionalmente muito frequentados pelos lisboetas, reune normalmente algum consenso na câmara e integra-se numa perspectiva de devolução da cidade aos seus habitantes e de criação de zonas de lazer, que proporcionem uma nova animação em espaços a caminho da desertificação. O processo de realizacão das hastas públicas para atribuição das concessões, a selecção dos locais de implantação das esplanadas e as características das próprias construções aprovadas pela edilidade suscita no entanto alguma polémica, que só não tem sido mais intensa por o ritmo de construção se estar a mostrar excessivamente moroso.

Um monstro na Av. da Liberdade

Presentemente encontram-se em fase de concretização dois dos projectos mais controversos autorizados pela câmara, um para a Alameda de D. Afonso Henriques e outro para a Av. da Liberdade, mesmo em frente ao cinema S. Jorge. No primeiro caso, a Junta de Freguesia local já se insurgiu contra as características da obra que ali se arrasta há alguns meses, conforme o "DL" já noticiou, e o próprio vereador que actualmente detém o pelouro dos espaços verdes, Carlos Robalo, afirmou-nos que está em desacordo com esse projecto.

Quanto à esplanada da Av. da Liberdade, cujos trabalhos estão parados há mais de um mês, ao que se julga à espera da chegada da estrutura pré-fabricada que a deverá cobrir, o arquitecto Ribeiro Teles e o vereador da CDU Rui Godinho pronunciaram-se contra a forma como ela está a ser construída numa recente reunião camarária. Em causa está não só a própria localização da esplanada como, sobretudo, a sua volumetria e a altura que a faz chegar quase às copas das árvores envolventes.

Ao contrário do que aconteceu com os estabelecimentos criados na parte baixa da avenida, na sequência das mesmas hastas públicas, a nova construção em nada evoca os velhos quiosques da cidade e aparece completamente desintegrada do conjunto de esplanadas discretas que parecia estar programado para aquela artéria.

Segundo Rui Godinho, a estrutura que ali está montada pressupõe já uma construção de primeiro andar e apresenta-se com "dimensões perfeitamente desajustadas para o local e para a função" a que está destinada. De acordo com este autarca, nenhuma das dúvidas levantadas na reunião da câmara acerca desta esplanada teve resposta por parte de Carlos Robalo. Igualmente sem resposta ficaram as interrogações relativas a uma outra esplanada - "simplesmente pavorosa", na óptica de Rui Godinho - que está em fase de conslusão na Rua Júlio Dinis, em frente ao Apolo 70. Para o vereador da CDU, a questão das esplanadas mostra claramente que "na câmara de Lisboa as decisões continuam a ser tomadas de uma forma casuística e não programada, sem qualquer articulação ou coerência".

Sem esconder a sua surpresa quanto ao facto de estarem aprovadas mais de 20 esplanadas, Rui Godinho garante que o assunto nunca foi globalmente discutido pela vereação e acrescenta que "foi provavelmente despachado sem ter ido à câmara".

Em sua opinião, porém, há muitas outras esplanadas e equipamentos urbanos igualmente contestáveis na capital. É o caso dos que têm sido instalados nas ruas de peões da baixa pombalina, onde, segundo aquele vereador, "é preciso fazer coisas mas não aquilo que lá se vê, sem coerência nem adequação às características dos espaços em que se insere".

"As esplanadas são uma herança minha..."

Atribuindo todas as responsabilidades da aprovação das novas esplanadas à anterior câmara, de que não fazia parte, Carlos Robalo disse ao "DL" que desconhece o projecto concreto do estabelecimento fronteiro ao S. Jorge e que se limitou a receber "uma herança que envolve compromissos assumidos, os quais não podem agora ser postos em causa". "Pessoalmente considero pouco conveniente a localização e o projecto de algumas das esplanadas aprovadas, mas a única coisa que posso fazer é esperar que elas não se concretizem." Na opinião deste autarca, "as pessoas que ganharam as arrematações adquiriram direitos e a câmara não pode impedi-las de construir, mesmo que o vereador actual não esteja de acordo com os projectos". Quanto á qualidade estética e ao enquadramento paisagístico do pavilhão que está a ser construído na Av. da Liberdade, afirma: "não faço juizos de valor porque não conheço o pormenor do projecto."

Segundo Rui Godinho, esta argumentação traduz apenas o facto de "cada pelouro funcionar como uma mini-câmara" e corresponde à estratégia de Carlos Robalo no sentido de se desresponsabilizar das asneiras mais gritantes que estão a ser cometidas no seu sector.

Curiosamente, o vereador responsável por este pelouro ignorava que a obra da Av. da Liberdade estava interrompida há mais de um mês e disse-nos que nesta fase não tem nada a ver com o assunto, "uma vez que o projecto foi aprovado pela câmara anterior e a obra já está em curso".

IPPC opõe-se a esplanadas no Campo Pequeno

Entre a dúzia de esplanadas que continuam por concretizar encontram-se pelo menos duas que estão bloqueadas há alguns anos por decisão desfavorável do Instituto Português do Património Cultural. De acordo com as nossas fontes, o IPPC emitiu um parecer desfavorável à sua edificação, baseando-se no facto de ambas elas estarem projectadas para ficar a menos de 50 metros da Praça de Touros do Campo Pequeno. Segundo Carlos Robalo, a questão é de somenos importância porque "o que está em causa são apenas dois ou três metros". "Acho que as esplanadas deviam ser autorizadas até porque estou em total desacordo com uma barraca que lá está ilegalmente há muitos anos e, essa sim, é que está lá mal", afirma o mesmo vereador. Sobre a barraca em questão, um estabelecimento que funciona numa velha roulotte em que se vendem bebidas e petiscos, Carlos Robalo acrescenta que já tomou medidas para que ela fosse retirada e confessa que ainda não o conseguiu fazer: "estas coisas levam sempre muito tempo."

Vereador dos espaços verdes desconhece o projecto desta esplanada que vai quase à altura do S.Jorge, na Av. da Liberdade

Retirado do local em que se encontra poderá também vir a ser o inofensivo quiosque de venda de gelados que foi instalado junto à esplanada construída no ano passado no Príncipe Real. "Essa é uma daquelas que eu penso que está em condições e que podem ser apontadas como exemplo; agora o quiosque dos gelados, esse acho mal e é até provável que venha a retirar-lhe a autorização camarária", afirma Carlos Robalo.

Resta saber se a opinião do vereador dos espaços verdes conta para alguma coisa...

Junta de Freguesia acusa Câmara de Lisboa

ENGARRAFAMENTO DO NÓ DE ALCÂNTARA COM SOLUÇÃO ADIADA HÁ OITO ANOS

Quinta-feira, véspera de feriado do fim-de-semana mais comprido do ano, rotunda de Alcântara, seis horas da tarde.

Entre Alcântara-Mar e a rotunda o engarrafamento é permanente, tal como na Avenida de Ceuta. No acesso à ponte, quer para quem vai quer para quem vem, as filas alongam-se. Do outro lado da linha do caminho-de-ferro em desuso, no velho Largo de Alcântara, a confusão é idêntica; a bicha na Fradesso da Silveira prolonga-se até à 24 de Julho. É o «todos contra todos» permanente para tentar escapar à cidade e gozar o fim-de-semana ou, simplesmente, ir para casa na Outra Banda.

No Largo General Domingos de Oliveira (rotunda de Alcântara) foi o local escolhido pela Junta de Freguesia de Alcântara para falar sobre o problema daquele nó, bastante embaraçado, rodoviário.

A Junta sintetizou o problema em poucas palavras: «Pelo largo passa grande parte do trânsito da Ponte 25 de Abril, de e para a linha de Cascais, Alcântara, Ajuda, Belém, S. Francisco Xavier e ainda o que circula para Monsanto, Amadora, Benfica e Linda-a-Velha». «Passam as carreiras de autocarros 12, 13, 27, 40, 43, 49, 51 e 56 e ainda os que circulam para a Margem Sul com destino à Costa de Caparica, Almada, Centro-Sul, Miratejo e Setúbal» e também várias carreiras de eléctricos.

O presidente da Junta, José Godinho, afirma que, desde 1984, «quer o presidente da Câmara quer responsáveis municipais pela gestão do trânsito têm garantido que o viaduto de Alcântara vai ser construído». Aliás, desde essa data que a obra figura em todos os orçamentos do município.

«No plano da CML para 1987 apontava-se o final da obra para 1989, mas no plano do ano corrente já se refere 1991 como ano para a conclusão do viaduto», orçamentando, porém, 50 mil contos.

Por outro lado, a Câmara de Lisboa não sabe o volume de tráfego que ali aflui. «O gabinete dos acessos da CML não tem nenhum diagnóstico da situação», observa o vereador comunista Rego Mundes, presente no local, que atribui o atraso na resolução deste problema a «incompetência ou falta de vontade política da CML». E acrescenta: «Nós, desde 1980 que apresentamos projectos para solucionar isto.»

José Godinho, o presidente da Junta de Alcântara, também do PCP, sublinha que houve unanimidade na Junta composta por autarcas do PCP, PS, PSD e CDS para a realização da conferência de imprensa naquele local. E refere que o Conselho Municipal («onde a direita está em maioria») já lamentou o adiamento permanente de qualquer solução.

Mas se o problema hoje já é grave, como não o será após o alargamento do tabuleiro da ponte sobre o Tejo para seis faixas? Ou quando a CP começar obras para a ligação da linha de cintura à de Cascais? O único estudo existente foi feito por uma empresa há cinco anos...

Rego Mendes põe o problema de outra maneira: «Com o dinheiro que foi gasto na zona das Amoreiras, cerca de 900 mil contos em 1987, resolvia-se o problema de Alcântara e também o do Relógio».

No panfleto da Junta de Alcântara, em que se apelava à buzinadela em favor do viaduto de Alcântara (com o apoio sonoro de muitos condutores) apontava-se igual razão para o atraso: A Câmara de Lisboa não construiu o viaduto «porque deu preferência a obras como a das Amoreiras, Rato e à renovação das Avenidas Novas».

Tirar o Bilhete de Identidade ainda demora

Tirar ou revalidar o Bilhete de Identidade por via normal ainda leva cinco dias, apesar de os serviços de identificação do Ministério da Justiça terem sido pioneiros em Portugal na adopção de sistemas informáticos. Milhares de pessoas acorrem, todos os dias, às instalações do Centro de Identificação Civil e Criminal (CICC), onde permanecem em filas, mais ou menos longas conforme as horas do dia, à espera de serem atendidas.

Entretanto, fora das instalações, pessoas que vivem de expedientes, esperam, de pasta sob o braço e caneta em punho, enquanto interrogam os passantes sobre se vão tirar o Bilhete de Identidade, oferencendo-se para a tarefa, paga, de preenchimento dos impressos que, nos casos de maior «profissionalização», já trazem dentro da pasta.

Se o candidato a cliente accita, vê o seu impresso preenchido e paga, apesar de nas instalações do CICC ter tudo aquilo de que precisa: impressos, selos fiscais, fotografias (que não dão, de facto, para todas as encomendas), e até funcionários que preenchem os papeis a um preço bastante mais reduzido.

O Centro de Identificacão Civil e Criminal emitiu, no ano passado, 1432625 cartões de identidade, dos quais 13616 de estrangeiros, 7467 enviados pelos consulados, 55717 de portugueses nascidos nas ex-colónias, 852471 certificados respeitantes a 698992 requerimento, 153479 requisições, 164597 boletins e 58472 novos cadastros. Quase todos estes elementos estão arquivados em suporte magnético na Direcção-Geral de Informática do Ministério da Justiça.

O director do CICC, Feliciano Monteiro Flores, disse à agência Lusa que os seus serviços têm «meios informáticos mas faltam-lhes os meios humanos e instalações» para que se possa exigir outra dinâmica, salientando o esforço dos funcionários no trabalho, especialmente nos meses de Junho a Setembro, quando muitos milhares de jovens tiram o primeiro BI, muita gente revalida e os emigrantes aproveitam as férias para tirar ou renovar os seus. Mas não vê «qualquer viabilidade, mesmo com acréscimo da taxa de emissão, de reduzir esse afluxo».

Por outro lado, os portugueses têm por hábito guardar para a última hora a renovação do bilhete de identidade, quando o podiam fazer seis meses antes da data caducar.

Feliciano Flores referiu, contudo, que o objectivo do CICC é o de o utente tirar o bilhete no próprio dia e perder o mínimo tempo possível nas instalações.

Por outro lado, este ano, ao contrário do que sucedeu em 1987, começou tarde a iniciativa de os funcionários irem à escolas, o que está agora apenas a ser feito.

O director do Centro de Identificação Civil e Criminal disse ainda à agência Lusa que tem esperança de, até ao final do ano, poder apresentar ao ministro da Justiça uma proposta concreta, com duas ou três alternativas, para o novo Bilhete de Identidade, que deverá ser semelhante a um cartão de crédito de dimensões ligeiramente superiores, que utilizará um processo electrónico para a fotografia.

O novo modelo de Bilhete de Identidade permitirá também reduzir os aborrecimentos de renovação a nova fotografia, tirada nos próprios serviços, à aposição do indicador direito para obtenção da impressão digital e à assinatura.

Acerca das delegações de Coimbra e Porto, Feliciano Flores disse que está em estudo a compra ou aluguer de edifícios para melhor funcionamento dos serviços, embora a informática ainda não tenha chegado a estas delegacões.

Para este ano ainda, o director do Centro de Identificação Civil e Criminal espera que o certificado de registo criminal possa ser emitido por computador.

VII CONCURSO NACIONAL de FOTOGRAFIA
MUNICÍPIO DA MOITA
1988
MOITA
CÂMARA MUNICIPAL
INFORMAÇÕES
Tel: 2393376

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Agravamento nas multas por infracções ao trânsito

O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações prepara-se para aprovar um decreto-lei de acordo com o qual as multas relacionadas com infracções às regras de trânsito vão ser substancialmente agravadas. O novo regulamento aponta para aumentos na ordem dos 250 a 300 por cento, podendo chegar em alguns casos aos 800 por cento.

A título de exemplos, aos condutores que sejam surpreendidos a conduzir sem o respectivo livrete terão de pagar um multa de 2500 escudos, relativamente aos 300 escudos actualmente em vigor. Mas se não apresentarem o documento às autoridades competentes, no prazo máximo de oito dias, essa multa subirá para oito contos, quando presentemente apenas têm de pagar mil escudos em circunstâncias idênticas.

Quanto ao esquecimento da carta de condução, que está a ser penalizado com uma multa de 600 escudos, passará a ser punido com 2500 escudos, ao passo que a condução sem habilitação legal, numa primeira infracção, sobe de 10 para 50 contos e em caso de reincidência de 20 para 100 mil escudos.

A Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas últimas 24 horas, nas estradas e artérias sob o seu controlo, 282 acidentes de que resultaram 12 mortos e 165 feridos, 51 dos quais em estado grave.

Só em Lisboa ocorreram duas mortes que vitimaram os condutores dos veículos envolvidos em despistes, na Avenida Vasco da Gama (Fernando de Almeida Mendes, de 30 anos) e na Avenida Marechal Craveiro Lopes, próximo da Rotunda do Relógio (César Rodrigues, de 69 anos).

Na Estrada n.º 118, entre Almeirim e Alpiarça, junto ao lugar de Vale de Peixe, um automóvel Renault 5, com a matrícula CN-95-51, saiu fora da sua faixa de rodagem, ao que tudo indica devido a doença súbita do seu condutor, tendo ido embater frontalmente contra uma carrinha Toyota, que saíra da Damaia, no concelho da Amadora, com destino a Mourisca, Abrantes.

O embate provocou a morte de três ocupantes do automóvel (José Pires de Moura, de 76 anos, a sua mulher Maria Cristina Nogueira, de 67, e a sua irmã, Nazaré Pires do Rosário Clara, de 97), e ferimentos graves em três dos passageiros de outra viatura (Luís Filipe Carneiro de Oliveira, de 30 anos, Maria dos Prazeres de Oliveira, de 65, e Ana Filipe dos Santos Oliveira, de três anos), que tiveram de ficar internados no Hospital de Santarém.

Criança atropelada e colisão em Aveiro

Na zona do Fogueteiro, no concelho do Seixal, um menor de 13 anos, Bruno Manuel Condesa Moscão, foi atropelado por um automóvel tendo sido conduzido em estado grave ao Hospital de S. José, em Lisboa.

Esta madrugada, na Auto-Estrada do Norte, próximo de Aveiro, verificou-se a colisão entre um autocarro de passageiros e um camião, não se tendo registado felizmente vítimas. O acidente ficou a dever-se a um furo numa das rodas do autocarro que o fez guinar bruscamente para a direita, indo chocar com a traseira do camião.

GALP DINAMIC Gasóleo

Numa altura em que procuravam libertar-se da heroína

QUEM PREPAROU AS "OVERDOSES" QUE MATARAM ANTÓNIO SIMÕES E MARIA?

Manuel Geraldo

Com a diferença de poucas horas, dois jovens (António Augusto Dias Graça, de 25 anos, e Maria Fernanda Botelho, de 26) sucumbiram a semana passada em Lisboa vitimados por «overdoses» de heroína, em circunstâncias ainda obscuras que nos transportam à memória as cinco mortes ocorridas há cerca de um ano, na zona do Estoril, de toxicómanos igualmente jovens e que, tal como estes, procuravam libertar-se dos meandros da droga, tendo-se na altura falado em «silenciamentos», para evitar novas fugas de dependentes, da autoria de autênticas mafias ligadas ao tráfico de estupefacientes.

Maria Fernanda, que apareceu morta numa residência, em Moscavide, e António Augusto, cujo cadáver estava no interior do seu automóvel, no Lumiar, pertenciam a estratos sociais diferentes e tinham preocupações culturais distintas. Ela, filha de uma operária, tinha na cantora «pop» Nina Hagan um ponto de referência e «devorava» Fernando Pessoa, Jim Morrisson, Allen Ginsberg, Gregory Corso e outros poetas de vanguarda. Junto ao seu corpo foi encontrada uma mensagem poética, tudo o indica escrita nesse mesmo dia, na qual afirmava a dado passo: «O frio que trago dentro gela e corta tudo o que é sonho e graça na mulher/O que é que me importa/Essa tristeza é menos dor intensa que frieza, é um tédio profundo de viver/E é tudo sempre o mesmo, eternamente... e os dias sempre os mesmos a correr».

António Augusto, filho de um próspero construtor civil de Olivais Sul, ajudava o pai nessa actividade, e no seu horizonte pesavam sobretudo os campeões da «Fórmula Um» e as marcas de carros supervelozes e de linhas aerodinâmicas.

Porém, tanto Maria como António procuravam sair do «buraco», estando ela a receber assistência no Centro (oficial) das Taipas e ele numa instituição particular igualmente dedicada à recuperação de toxicómanos.

O assassínio do padre Alberto

Mas a morte violenta, e ainda por esclarecer, destes dois jovens traz de novo a lume o assassínio, também envolto em mistério, do padre Alberto Neto, cujo cadáver apareceu em Julho do ano passado, num local ermo de Águas de Moura, no distrito de Setúbal. O extinto que era pároco em Rio de Mouro, concelho de Sintra, apresentava um tiro de pistola 6.35 na nuca, mas os resultados da autópsia, feita por um médico sacerdote, não foram revelados até ao momento aos seus familiares que aguardam que o processo seja dado como concluído pela Polícia Judiciária de Setúbal para instaurar uma acção judicial contra desconhecidos, de forma a terem acesso a peças fundamentais da investigação.

De referir que na altura em que vai passar um ano sobre a morte do padre Alberto, a Escola Secundária de Queluz, onde foi professor, acaba de organizar uma Semana Cultural, durante a qual o seu nome foi evocado. «Como professor — lê-se no programa alusivo à efeméride — deixou o padre Alberto, em todos os colegas e alunos, o exemplo de uma consciência desperta para os problemas do nosso tempo e para a necessidade de tomarmos posição mesmo sobre as questões eventualmente mais polémicas e discutíveis.»

A Semana foi preenchida com vários colóquios e actividades desportivas e culturais, englobando uma exposição sobre «Aspectos da Realidade Portuguesa nos anos 60 e 70» — período em que o padre Alberto, que iria ser nomeado bispo, mais fez sentir a sua acção crítica ao regime e à guerra colonial, tendo, inclusive, participado na célebre, e reprimida pela PIDE/DGS, vigília da Capela do Rato.

Recorde-se que o padre Alberto, de 57 anos, foi assassinado quando regressava do Algarve (mais concretamente de Armação de Pêra), onde se deslocava com frequência, sendo conhecido o seu profundo empenhamento junto de jovens toxicómanos a quem procurava afastar da dependência. Numa missão que lhe poderá ter custado a vida, numa região onde se fazem enormes fortunas na comercialização das chamadas «drogas duras», sendo de repensar o que aconteceu em 1985 e 1986 na zona montanhosa do Algarve com o assassínio de vários pastores atribuído a agricultores alegadamente revoltados contra os rebanhos que lhes destruiriam as colheitas.

Este facto foi assim relatado no programa televisivo «Quando, Como e Porquê», pela voz do actor António Lagarto, mas a verdade parece ser outra bem diferente, falando-se na intervenção de «homens de mão» de poderosos traficantes de droga preocupados com a presença de pastores em locais que lhes servem de armazenamento dos «produtos» destinados à venda no «mercado negro» durante a época estival, quando o Algarve é invadido por milhares de potenciais consumidores, tanto nacionais como estrangeiros.

Cadáver de alfaiate numa pensão dos Anjos

Nas escadas que dão acesso à pensão Santo Elói, na Rua Maria Andrade, 43, aos Anjos, foi encontrado o cadáver do antigo alfaiate António Simões Correia, de 71 anos, divorciado, estando a ocorrência a ser investigada pela Polícia Judiciária.

António Correia, de quem se desconhece a residência, não apresentava sinais de ter sido violentado, mas só os resultados da autópsia poderão revelar as causas da sua morte.

Quadrilha de jovens rendeu-se à PSP

Quatro jovens que tinham assaltado vários automóveis estacionados em Matosinhos e Leça da Palmeira acabaram por render-se à PSP após terem sido cercados numa quinta desta última localidade, onde haviam procurado refúgio.

Um dos assaltantes, de 15 anos, foi entregue aos pais por ainda não poder responder criminalmente, e quanto aos outros deram entrada na cadeia de Custoias, a fim de aguardarem julgamento.

Em seu poder foram encontrados leitores de cassetes, colunas de som, isqueiros, peças de vestuário e documentos.

Segundo a Polícia Judiciária

Algarve "campeão" no furto e na droga

No período entre 1982 e 1987, as infracções predominantes registadas pelos departamentos da Polícia Judiciária de Faro e Portimão foram, por ordem decrescente, o furto qualificado, o tráfico/consumo de estupefacientes, o furto de veículos e as burlas.

De acordo com dados estatísticos divulgados, a PJ de Faro investigou 1292 casos de furto qualificado, 630 de furto de/em veículos e 161 de tráfico/consumo de estupefacientes.

Por sua vez, as infracções preponderantes em Portimão respeitaram ao furto qualificado (415 casos), burlas (75) e tráfico/consumo de estupefacientes (66).

O documento a que nos reportamos não inclui as actividades da PJ em Lisboa, Porto e Coimbra, mas tão-só dos seus departamentos de Aveiro, Braga, Faro, Funchal, Ponta Delgada, Setúbal, Tomar, Chaves, Guarda e Portimão.

Neste conjunto, Faro detém os recordes nas infracções furto qualificado, furto de/em veículos e tráfico/consumo de droga, a primeira das quais surge «bem colocada» em todos os departamentos, enquanto a segunda apenas tem predominância em Faro, Funchal (621) e Aveiro (379) e a terceira em Faro, Portimão e Tomar (60).

Tanto em Faro como em Portimão, o homicídio, o furto simples, a emissão de cheques sem cobertura, as ofensas corporais e as falsificações, não têm expressão.

Ao contrário, assumem-na em Aveiro, Guarda e Chaves (homicídios, respectivamente 44, 36, 20) Braga (furto simples, 108) Funchal, Ponta Delgada e Guarda (emissão de cheques sem cobertura, respectivamente 339, 273, 58) Ponta Delgada e Chaves (ofensas corporais, respectivamente 44, 34) e Setúbal (falsificações, 180).

Os números ilustram a actividade desenvolvida pelos departamentos da PJ, tantas vezes sem disporem dos efectivos adequados à dimensão da área sobre que actuam e à complexidade dos casos que se lhes deparam.

Veja-se o exemplo da subinspecção de Portimão, que tem à sua conta sete concelhos do Barlavento algarvio (Algezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, Silves e Vila do Bispo) e ainda o descomunal concelho sul-alentejano de Odemira.

Paradoxalmente, os actuais efectivos deste departamento são idênticos aos que existiam à data da sua inauguração, em 1981.

Quanto a instalações, depois de ter funcionado «provisoriamente» durante sete anos num espaço cedido pela Câmara Municipal no rés-do-chão dos Paços do Concelho, passou a funcionar desde Maio passado em edifício próprio, que representou um investimento de cerca de 50 mil contos.

Feira da Agricultura/Feira de Santarém

CERTAME TERÁ OUTRO NOME QUANDO MUDAR DE LOCAL

A CAP não quer «cosméticos de maior eficácia» na futura Feira Nacional de Agricultura; a Câmara Municipal de Santarém, parte igualmente interessada, está aberta à mudança da feira para outro local; o Ministério da Agricultura, que no certame passou também a ter o seu quinhão, — nos termos do protocolo domingo assinado em Santarém, apelou, através do secretário de Estado, a que os contendores agora associados «ultrapassem eventuais dificuldades que possam surgir». Como reagirão os ribatejanos à futura designação de Centro Nacional de Exposições em vez de Feira?

A Feira Nacional de Agricultura deverá mudar-se, no prazo máximo de cinco anos — como o próprio protocolo estipula — para a Quinta das Cegonhas, propriedade do Município. A sociedade constituída a partir do protocolo deverá adquirir os terrenos à Câmara.

Por ocasião da assinatura do protocolo que institucionaliza o futuro destino da Feira, na presença do secretário de Estado da Agricultura, o presidente da CAP historiou o processo que disse ter sido desencadeado em Outubro de 1987 pela Confederação, mediante a apresentação de um projecto a Câmara. Este projecto — explicou Rosado Fernandes — visava «modernizar, alargar, enfim, estruturar a Feira Nacional». Salientando que «não há que ter vergonha de ser ambicioso», o presidente da CAP afirmou que não era objectivo da Confederação «repetir a mesma feira com cosméticos de maior eficácia».

Daí — acrescentou — a proposta feita de criação de um Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNENA).

Continuando a apresentar a sua versão dos factos, Rosado Fernandes afirmou que a proposta tinha sido «comummente aceite, quando pela Câmara foi a mesma proposta rejeitada e, com ela, a possibilidade de se firmar um acordo».

«Foram assim confrontados os agricultores com a possibilidade de tudo voltar atrás e de tudo ficar como dantes», frisou.

Com a assinatura do protocolo, o presidente do Município de Santarém considerou que este abre agora condições para se discutir as questões relacionadas com a mudança da Feira para outro local. «Independentemente das análises que cada um possa fazer, lutámos para que o CNEMA fosse uma realidade», afirmou Teles Botas.

«Sabemos que, de um lado e de outro, há quem não esteja de acordo» com a solução encontrada, a qual prevê que num prazo de cinco anos o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação (MAPA), Município de Santarém e CAP, entre si, cheguem a acordo na mudança da Feira para a Quinta da Cegonha, terreno que é actualmente do Município e que, segundo o protocolo, «será entregue à sociedade a constituir de acordo com valores a determinar», disse ainda.

O CNEMA revestirá juridicamente a forma de sociedade por quotas, cujo capital social será de 30 mil contos, a subscrever da seguinte maneira: MAPA — 17 por cento; Câmara — 33 por cento, e CAP — 33 por cento. Os restantes 17 por cento do capital serão abertos à subscrição de pessoas colectivas.

Ao acto da assinatura do protocolo em representação do ministro da Agricultura, esteve o secretário de Estado do sector, Álvaro Amaro, que se pronunciou sobre o futuro do projecto.

O protocolo «nunca é um ponto de chegada: é um ponto de partida, para as actividades profícuas», referiu o governante que, com base neste documento, vai «trabalhar em espírito aberto».

Álvaro Amaro disse compreender as razões do Município de Santarém em recusar o projecto inicial da CAP, realçando que tratando-se de um órgão colegial, a Câmara Municipal enveredou por um processo que define a «riqueza da democracia». «De recuo, afinal, se conseguiu avançar, e bastante disse.

Transportavam droga para Espanha nos depósitos de automóveis

A Polícia espanhola deteve quatro portugueses acusados de traficarem cocaína e heroína na zona da Galiza, sobretudo em La Corunha e El Ferrol, tendo revelado que a droga era levada do nosso país em depósitos de gasolina de automóveis, previamente adaptados para esse efeito.

Em poder dos traficantes, detidos quando discutiam numa praça de Villagarcia de Arosa, foi encontrado para além da droga, cerca de um milhão de pesetas.

Recorde-se que ainda recentemente a revista madrilena «Interviu», referenciou a fronteira luso-galega como um local de passagem de droga nos intestinos de vitelos.

Judiciária vai microfilmar documentos de arquivo

A Polícia Judiciária pode, a partir de agora, microfilmar e destruir o elevado número de documentos e processos acumulados nos seus arquivos.

A portaria do Ministério da Justiça, ontem publicada no jornal oficial, que regulamenta a microfilmagem e destruição dos documentos em arquivo na Polícia Judiciária, estabelece ainda os prazos mínimos de conservação, segundo a natureza dos documentos.

De acordo com o diploma, «devem ser conservados permanentemente os originais dos documentos e processos de interesse histórico ou singular, em virtude da identidade dos seus autores, dos factos a que se reportam ou das circunstâncias em que foram produzidos».

Os processos arquivados a aguardar melhor prova e os pedidos e mandatos de captura e desaparecimentos serão mantidos em arquivo durante 20 anos, assim como os relatórios do laboratório de Polícia científica, precisa a portaria do Minstério da Justiça.

A documentação referente ao funcionamento interno da Polícia Judiciária e dos seus funcionários, como, por exemplo, processos disciplinares, acidentes em serviço, etc, deverá ser guardada no mínimo durante 50 anos.

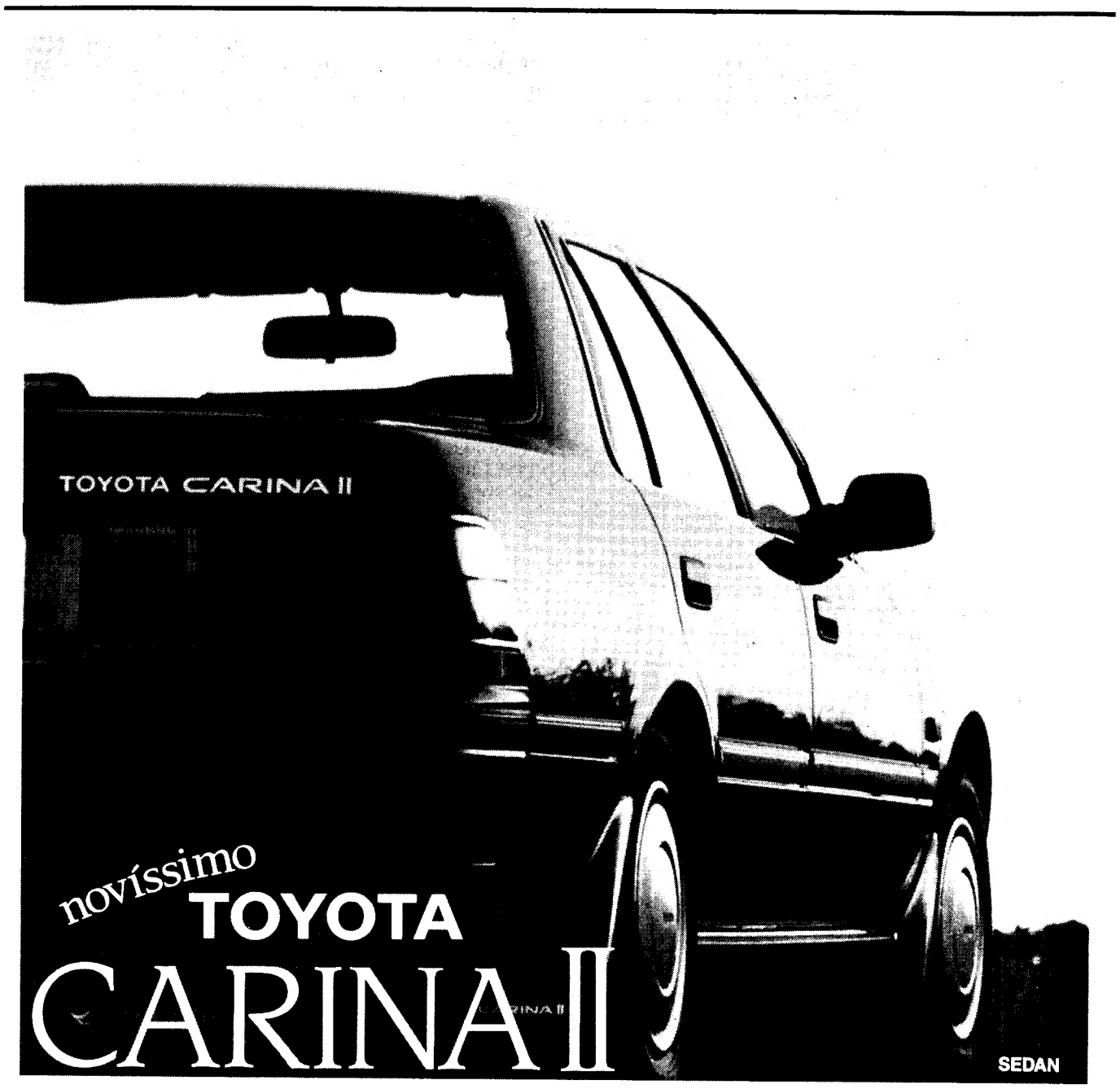
A população dos Açores no ano 2000

A população da Região Autónoma dos Açores deverá atingir no ano 2000 cerca de 271 mil habitantes — revela uma projecção demográfica do Departamento Regional de Estudos e Planeamento agora divulgada.

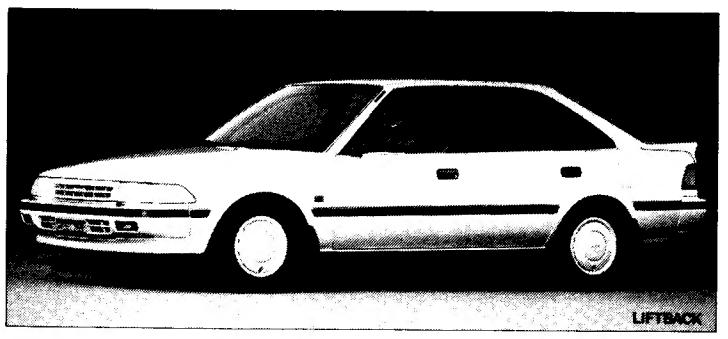
A população das nove ilhas açorianas deverá ser em 1990 de aproximadamente 259 mil pessoas e em 1995 de 266 mil habitantes.

Estas projecções demográficas são necessariamente falíveis, uma vez que os movimentos migratórios são dificilmente previsíveis.

Os Açores contam actualmente, no seu conjunto, com cerca de 244 mil habitantes (menos do que a cidade do Porto).



ELEGÂNCIA EFICIENTE
E UM PODER ESTIMULANTE



sonante

A filosofia da TOYOTA assenta, basicamente, no princípio de que a tecnologia deverá ser utilizada para proporcionar o prazer total de um estilo sofisticado e maiores níveis de «performance». Não surpreende, pois, que o novíssimo CARINA II se apresente como uma combinação feliz de beleza e funcionalidade.
De linhas aerodinâmicas e interiores ainda mais cómodos e mais espaçosos, o novíssimo CARINA II possui, também, o poder estimulante que lhe é proporcionado pelo novo motor de 16 válvulas e 1.6 litros — produto da avançada tecnologia TOYOTA, sempre na liderança da indústria automóvel.
Quando você vir de perto o novíssimo CARINA II concluirá, facilmente, que está perante um automóvel de classe mundial, simplesmente deslumbrante.

novíssimo TOYOTA CARINA II
um prazer em movimento

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A. - CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

DL NACIONAL

Portugal gasta 25 a 30 milhões/ano na despoluição dos rios

Portugal, que gasta entre 25 a 30 milhões de contos por ano na despoluição dos seus rios, participa hoje no Parlamento Europeu na discussão das medidas de prevenção à poluição química dos cursos de água da Europa.

O caso do Reno, um rio fortemente poluído por metais pesados, servirá de base à discussão, mas as medidas a decidir na reunião serão aplicáveis a todos os cursos de água europeus, portugueses incluídos.

«Os nossos rios não estão poluídos como o Reno e em Portugal nem sequer são ainda as indústrias químicas os factores mais preocupantes» — disse à Lusa Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Para Macário Correia, combater a poluição dos rios portugueses passa ainda por resolver questões relativas aos efluentes domésticos.

«A maioria das povoações e algumas cidades do país lançam ainda os seus efluentes, a céu aberto, no rio mais próximo» — sublinhou Macário Correia.

No entanto, um mapa da Direcção dos Serviços de Controlo da Poluição revela já que as indústrias têxteis, de pasta de papel, químicas e alimentares são as principais responsáveis pela poluição industrial dos rios, que se sobrepõe nas áreas urbanas aos níveis da poluição provocada por efluentes domésticos.

Mas, se em relação ao Reno, os estudos efectuados permitem caracterizá-lo e conhecer as quantidades de metais pesados que o poluem, em Portugal, a existência de «uma informação fiável» para a gestão dos recursos hídricos é ainda «uma necessidade premente» — segundo afirmações do director-geral de Recursos Naturais, Francisco Nunes Correia.

Um dos relatórios apresentados no Parlamento Europeu especifica a situação actual do Reno e os teores de metais que anualmente são lançados no seu leito.

«Doze toneladas de cádmio, 4 toneladas de mercúrio, 500 de chumbo, 500 de cobre, 4000 toneladas de zinco, 800 toneladas de crómio, 200 de arsénio e 400 de níquel» — isto é o Reno.

«Constatou-se ainda que cerca de 6000 toneladas correspondem a metais pesados, tendo ainda sido detectadas mais de 600 toneladas de compostos orgânicos de cloro, enquanto a presença de fosfatos foi avaliada em cerca de 60 000 toneladas» — acrescenta o relatório Inversen.

Perante estes dados, decidiu o Parlamento Europeu solicitar à comissão de ambiente que «ordene um inquérito à natureza e dimensão da poluição dos leitos dos grandes rios europeus transfronteiriços e apresente propostas que tenham em vista o respectivo saneamento».

Reduzir substâncias poluentes

O Parlamento Europeu decidiu ainda pedir à Comissão que formule propostas destinadas «a reduzir as quantidades de substâncias poluentes, provenham elas de indústrias, da agricultura, da urbanização ou da utilização de sal nas estradas no Inverno».

Foi também solicitado «com urgência» à Comissão que «realize um estudo sobre os prejuízos económicos devidos à poluição dos cursos de água e à destruição dos ecossistemas dos rios» e que «desenvolva e acelere os trabalhos do programa Corinne, a fim de obter uma imagem mais precisa do sistema hidrográfico da Comunidade Europeia».

Assim, na discussão em Estrasburgo irá estar em causa o futuro dos rios da Europa.

Se, no que diz respeito à poluição química, Portugal está «ainda longe» da situação atingida por muitos rios europeus, as medidas a adoptar terão que ser acatadas também em território nacional e haverá que fazer um esforço cada vez mais dirigido no sentido do poluidor-pagador.

Por outro lado, «o armazenamento em base de dados é cada vez mais imperioso, por este ser o único meio que garante uma fácil actualização dos dados já existentes e para uma fácil interrogação por parte do utilizador» — afirma Francisco Nunes Correia, num artigo publicado na revista «Futuro» sobre «novas perspectivas na gestão da água».

«Em Portugal nem sempre se tem dado a devida atenção a estes aspectos de aquisição e tratamento de dados e é frequente não existirem ou encontrarem-se dispersos por diferentes instituições em arquivos de muito difícil consulta» — acrescenta o director-geral dos Recursos Naturais.

Rios com maior poluição

Sobre a qualidade das águas dos rios portugueses, um mapa da Direcção dos Serviços de Controlo da Poluição, referente a 84/85, revela que é sobretudo nos rios próximos de Lisboa, Aveiro, Porto e Póvoa do Varzim que se atingem maiores valores de poluição.

Já em 1985 eram qualificados de «excessivamente poluídos» (e de águas impróprias para qualquer uso) o Trancão, o Sisandro, o Alviela e o Almonda, o Tejo no troço junto a Abrantes e ainda o Vouga, junto à ria de Aveiro, o Leça (Porto), o Ave e o rio Este, junto a Braga, além de várias ribeiras no Alentejo, como a de Nisa e a Grande.

Quanto à distribuição da poluição por distritos é em Lisboa, Porto, Braga, Setúbal, Santarém e Aveiro que se atingem maiores concentrações de poluição industrial, enquanto a poluição doméstica é maior em Lisboa e no Porto.

Os têxteis surgem como principais fontes poluidoras nos distritos de Braga, Porto e Guarda, enquanto as indústrias químicas assumem particular relevo no distrito de Lisboa, Setúbal, Leiria, Aveiro e Porto.

Segundo o secretário de Estado do Ambiente, o departamento governamental gasta anualmente entre oito e 10 milhões de contos na despoluição de rios, «verba a que se vem juntar o dinheiro aplicado pelas autarquias e que se eleva, a nível nacional, a cerca de 25/30 milhões de contos anuais».

Rodoviária, Metro, Carris, bancários e impostos

GOVERNO ENFRENTA NOVO SURTO DE GREVES ESTE MÊS

Depois dos dias de descanso proporcionados pelo fim-de-semana e feriados, esta semana inicia-se com nova «declaração de guerra» ao Governo: os trabalhadores da Rodoviária Nacional estarão paralisados 24 horas na quinta-feira, precisamente no mesmo dia em que os do Metropolitano de Lisboa e da Carris se reunem em plenários para decidir nova greve conjunta às três empresas. Em causa ainda a revisão das tabelas salariais e, sobretudo, o novo drecreto-regulamentar que o Executivo preparou para o sector e que repõe normas anteriores ao 25 de Abril. Os sindicatos dos bancários (Norte, Centro e Sul e Ilhas) reunem-se hoje para decidirem uma greve no sector devido à recusa das instituições de crédito em rever o ACTV. E também os trabalhadores das contibuições e impostos decidem novas formas de luta, depis de, mais uma vez, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais desmarcar uma reunião com os sindicatos, prevista para hoje.

A luta nas empresas de transportes arrasta-se há vários meses devido à «intransigência» das administrações em aceitar valores que os sindicatos consideram justos. À luta pela revisão das tabelas salarias e Acordos em Empresa, os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa, Carris e Rodoviária Nacional juntam agora o seu protesto pelo projecto do novo decreto-regulamentar para o sector dos transportes rodoviários de passageiros que, segundo os sindicalistas, «retoma alguns aspectos da legislação anterior ao 25 de Abril».

«Estas greves de modo nenhum estão alheias ao novo decreto-regulamentar. Essa posição do Governo veio reforçar a luta e está mesmo em primeiro lugar. É assim que vamos colocar o problema aos trabalhadores nos plenários e o projecto de decreto é fundamental nestas lutas. Trata-se de uma questão vital para os trabalhadores e é fácil mobilizá-los perante uma coisa desta natureza. Quanto ao decreto-regulamentar, é mesmo uma guerra de morte», afirmou ao «DL» José Brandão, sindicalista do SITRA.

«Perante uma situação como a que o decreto-regulamentar vem criar, retirando aos trabalhadores direitos adquiridos, o Governo estará mesmo perante uma guerra declaradíssima, que não se fica pela greve. Novas formas de luta serão desencadeadas», acrescentou aquele sindicalista.

Transportes: nova onda de greves para este mês

O novo surto de greves no sector dos transportes previsto para este mês mantém uma característica que vem desde o início do processo reivindicativo: a conjugação de esforços entre os sindicatos da CGTP e da UGT. Também desta vez ambos os sindicatos -- FESTRU e SITRA -- apresentaram pré-avisos de greve para o mesmo dia e durante o mesmo período para a Rodoviária, e a luta da Carris e do Metro será também conjunta.

A greve de quinta-feira na Rodoviária Nacional, durante 24 horas, das 3 horas da manhã às 3 do dia seguinte, «foi decidida em plenário de sindicatos e mais tarde ratificada pelas ORT's da empresa», afirmou ao «DL» Amável Alves, da FESTRU.

Em causa está a revisão do contrato. «A administração propõe um aumento de 4 por cento, que na prática não chega a esse valor, pois trata-se de um aumento na tabela salarial, mas sem se aumentar as restantes matérias. Além disso temos um caderno de direitos, pois a administração pretende acabar com direitos adquiridos, como sejam a tolerância de ponto no dia de aniversário, os horários de trabalho e as transferência de locais de trabalho», acrescentou aquele sindicalista.

Entretanto, decorre esta tarde mais uma reunião de negociações do Metro, já em sede própria, entre sindicatos e Conselho de Gerência, depois do Ministério dos Transportes ter dado por findo o período de concliação, sem que se tenha chegado a consenso. O processo saiu das reuniões com a tutela com uma proposta da administração de 6,8 por cento, o mesmo valor que esta tarde está na mesa de negociações.

Na Carris, está marcada para amanhã, a pedido do SITRA, uma reunião com o novo Conselho de Gerência. «Pedimos a reunião para ver se a nova administração desbloqueia a situação, antes da reunião coma tutela, no dia seguinte», explicou José Brandão.

A situação actual na Carris é de um aumento de 6,9 por cento aplicado por acto de gestão. A proposta do sindicato é de 9 por cento, mas «reclamamos que a empresa, já que pratica o acto de gestão, então que formalize os valores que apresentou na mesa de negociações, ou seja, 7,2 por cento, o que não impede que as negociações continuem. Este é um problema que amanhã vamos pôr à administração», afirmou José Brandão.

Na quinta-feira, dia em que paralisa a Rodiviária Nacional, os trabalhadores do Metro e da Carris efectuam plenários para decidir novas formas de luta. Segundo José Brandão, «a hipótese mais provável é a greve. Vamos apresentar aos trabalhadores o resultado das negociações de hoje e amanhã com as administrações e se nada houver, a nossa proposta é de marcar uma greve conjunta às três empresas -- Carris, Metro e Rodoviária --, provavelmente para a semana antes do fim do mês».

Bancários: greve decide-se hoje

Os três sindicatos dos bancários -- Norte, Centro e Sul e Ilhas -- reunem-se hoje para «discutir a hipótese de greve para o sector», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do SBSI, acrescentando: «Tudo aponta nesse sentido, e e essa a proposta que o meu sindicato leva para a reunião».

Em causa está a negociação do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical, que se encontra num impasse devido à intransigência das instituições de crédito, e ao ostracismo por parte do Governo.

Barbosa de Oliveira afirmou já ao «DL» que as instituições de crétido «não querem negociar anda, excepto a tabela salarial e as cláusulas de expressão pecuniária que, no caso dos bancários, não têm significado, uma vez que são só ajudas de custo, porque tudo o resto é indexado».

A questão prende-se com o facto de, no caso dos bancários, o contrato prever , de dois em dois anos, a sua revisão global e, todos os anos, se negociar só a tabela salarial. «1988 é ano de revisão global do contrato, o que as instituições de crédito se recusam a fazer pela primeira vez. Qurem transformar a revisão global em revisão salarial», acrescentou o presidente do SBSI.

Mesmo na questão salarial há divergências entre as duas partes. Enquanto as instituições de crédito não passam dos 5 por cento de aumento na tabela salarial para 12 meses, os sindicatos pretendem 13,9 por cento para 18 meses.

O SBSI pretende ainda que sejam negociadas as carreiras profissionais e os benefícios sociais, ou seja, o capítulo que se refere à Segurança Social, que nos bancários é garantida pelos bancos, sem comparticipação do Estado.

Impostos: secretário de Estado volta a desmarcar reunião

Os trabalhadores das contribuições e impostos, depois de uma greve de três dias no final do mês passado e início deste, com índices de adesão que rondaram os 95 por cento, estudam novas formas de luta.

Segundo afirmou ao «DL» José Rosa, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, «estamos num processo contínuo de luta, que não pára enquanto não conseguirmos que as reivindicações dos trabalhadores sejam satisfeitas».

A direcção do sindicato esteve ontem reunida com as distritais e «todas elas apontam para o endurecimento de posições, pelo que se está a estudar novas formas de luta», acrescentou o sindicalista.

Para já, os trabalhadores estão a boicotar os postos de Imposto Complementar fora das repartições de Finanças. «Tivémos conhecimento que pessoal estranho à DGCI vai ter formação para poder receber as delcarações de impostos e nas universidades estão a ser fixados anúncios para aliciar os alunos a fazer esse trabalho. Consideramos que isso é um boicote à luta dos trabalhadores e um atentado à sua dignidade profissional», afirmou José Rosa.

Entretanto, também a reunião agendada para hoje pelo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, com o sindicato, foi desconvocada. «Fomos avisados pela secretária do Secretário de Estado que ele tinha sido chamado de urgência à AR por causa da discussão da Reforma Fiscal. Ora se nós sabemos que a discussão na especialidade tem lugar amanhã, concerteza que também o secretário de Estado o sabia há uma semana, quando marcou esta reunião connosco. Achamos este procedimento estranho e consideramos que estamos a ser votados ao ostracismo», disse ainda aquele dirigente do STI.

Os trabalhadores das contribuições e impostos revindicam perspectivas de futuro, digificação profissional e a não retirada de direitos adquiridos.

Segundo a Federação de sindicatos do sector

TRABALHADORES DOS SUPERMERCADOS TRABALHAM SEIS MESES "DE GRAÇA"

Cada trabalhador de supermercado deu à respectiva empresa, em 1987, um lucro líquido de 550 mil escudos, o que equivale a dizer que, durante seis meses, trabalhou «de graça», afirma a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, FEPCES.

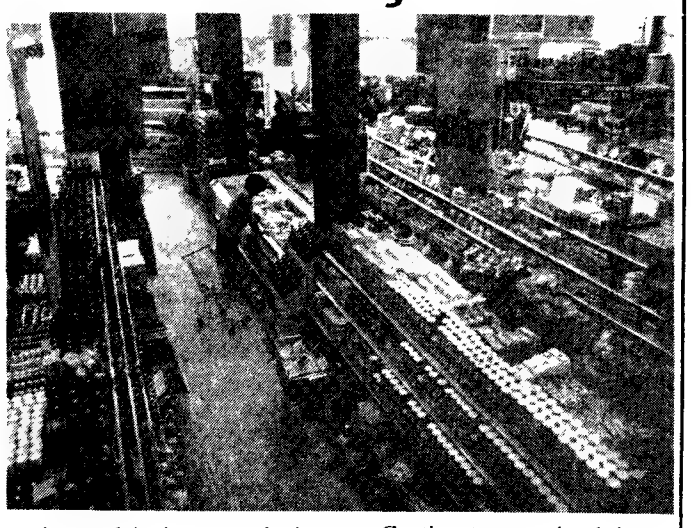
Em comunicado, a Federação fundamenta a sua afirmação no facto de 550 mil escudos ser o salário médio anual pago aos trabalhadores no conjunto das cinco maiores cadeias de supermercado que operam em Portugal e que, no ano passado, tiveram um volume de vendas da ordem dos 75 milhões de contos.

Segundo números fornecidos pela Federação, operam em Portugal mil supermercados, mas a «parte de leão» no que respeita a volume de vendas está concentrada em cinco, designadamente Supa (Pão de Açucar e Minipreço), Sonae (Continente e Modelo), Pingo Doce e Inô. a Supa e o Continente, concretamente, tiveram o ano passado cerca de 25 milhões de contos de vendas cada uma.

Revela ainda a Federação que as cinco cadeias, empregando pouco mais de 6500 trabalhadores, indicaram, para 1987, resultados líquidos de 3,5 milhões de contos.

Em quatro das cinco cadeias, o capital dominante é estrangeiro, acrescenta o comunicado.

Sobre as condições de trabalho, a Federação assinala que, apesar de a situação nas grandes cadeias nada ter a ver com a que se verifica no pequeno e médio comércio tradiciaonal, «os instrumentos de regulamentação» laboral são «os mesmos», do que resulta serem letra morta «as leis da concorrência» e prejudicados os interesses dos trabalhadores.



«A situação é tanto mais grave quanto é nas grandes superfícies que mais prolifera o trabalho precário. Por exemplo, o Continente, quando abriu as suas portas em meados de 1987, tinha mais de 90 por cento dos postos de trabalho preenchidos, ilegalmente, com trabalhadores a prazo de 30 dias», lê-se no comunicado da Federação.

DL NACIONAL

CDS ganhou eleições em Souto-Aguiar da Beira

O CDS ganhou com 159 votos as eleições para a Junta de Freguesia de Souto, Aguiar da Beira, Guarda — disse uma fonte autárquica.

Manuel de Almeida Gomes (PSD) foi eleito presidente da Junta de Freguesia do Souto, na lista única, do CDS, candidata às eleições.

Dos 372 eleitores inscritos, apenas 172 votaram, tendo-se ainda registado dois votos brancos e 11 nulos.

A percentagem de abstenção foi de cerca de 54 por cento.

Manuel de Almeida Gomes era o presidente da anterior junta, de maioria PSD.

Informática portuguesa vai ao Brasil

Cerca de 50 técnicos portugueses vão participar no Primeiro Congresso Internacional de Informática, que se realiza no Rio de Janeiro, Brasil, de 22 a 26 de Agosto, disse um responsável da Associação Portuguesa de Informática.

«O impacte da utilização das tecnologias da informação» foi o tema que uniu nove associações de todo o mundo, sendo uma delas a portuguesa, na promoção daquele primeiro evento internacional.

O congresso internacional promoverá um encontro sem paralelo com diferentes tipos de especialistas com o objectivo de discutir os novos conhecimentos no campo da informática.

Portugueses fazem mais turismo em Marrocos

Mais turistas portugueses visitam Marrocos do que marroquinos Portugal, indicam estatísticas divulgadas em Rabat.

Nos cinco primeiros meses deste ano, registou-se um aumento de 30 por cento na entrada de turistas portugueses em Marrocos em relação ao mesmo período de 1987.

Também o número de turistas marroquinos que visitaram Portugal este ano aumentou significativamente em relação a 1987.

Nos cinco primeiros meses deste ano, registou-se um aumento de 18 por cento na entrada de turistas marroquinos em Portugal. Mesmo assim é muito inferior o número de turistas marroquinos em relação aos portugueses que viajam para Marrocos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas a reconverter, foram estudadas e aprovadas normas especiais de reconversão e incentivada a criação de comissões de comproprietários, estando hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de muitas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto de actuação do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte:

1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.

2 — Aos detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.

3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.

4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988

A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

Português na presidência P.R. internacional

Um português, Humberto Albarraque, é candidato à presidência da Prevenção Rodoviária Internacional (PRI), durante o Congresso Internaciconal da Prevenção, cujos trabalhos se realizam em Montreal, Quebec, Canadá.

Humberto Albarraque, actualmente vice-presidente da PRI, é apoiado pelo grupo mediterrânico da organização, cujo presidente é outro português, José Miguel Trigoso, da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

O segundo candidato é o actual presidente da PRI, o luxemburguês Leon Nilles.

Demitido o director do Parque Peneda-Gerês

Adolfo Augusto Morais de Macedo disse à agência Lusa que foi demitido pelo Governo do cargo de director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, mas escusou-se a revelar os motivos da decisão.

Adolfo Macedo afirmou que só o poder central poderá dizer quais as razões da sua saída.

Será substituído, pelo menos provisoriamente, pelo actual subdirector, José Luís Gonçalves, acrescentou.

Militante do PSD, Adolfo Macedo foi um dos apoiantes de João Casanova na sua reeleição para a presidência da Comissão Regional de Turismo Verde Minho.

MUNICÍPIO DE LISBOA

REGIMENTO DE SAPADORES BOMBEIROS

Previnem-se os familiares dos falecidos a seguir indicados de que o levantamento das ossadas se fará nos dias 20, 21, 22, 23 de Junho do corrente ano, no campo de enterramentos do pessoal do Regimento de Sapadores Bombeiros, no Cemitério dos Prazeres, e a transladação das mesmas para o respectivo Jazigo Monumental, no dia 24 de Junho do corrente ano:

Sapador Bombeiro
César Augusto da Silva
19-05-1908 a 05-11-1978

Sapador Bombeiro
Raul António da Costa
15-08-1909 a 06-12-78

Sapador Bombeiro
Alberto Teixeira
19-10-1898 a 13-01-79

Subchefe
José Gomes de Matos
10-08-1909 a 02-04-1979

Sapador Bombeiro
Mário Teixeira
29-02-1900 a 03-04-1979

Sapador Bombeiro
Bernardino de Sena
14-07-1899 a 12-04-1979

Chefe de 2.ª Classe
António da Silva
16-02-1898 a 20-08-1979

Cabo
Manuel de Jesus
22-05-1897 a 30-09-1979

Sapador Bombeiro
Jorge Esteves Tomar
04-02-1907 a 29-11-1979

Cabo
Joaquim Gaita
22-06-1910 a 19-01-1980

Sapador Bombeiro
Mário Carneiro Duarte
16-09-1921 a 25-02-1980

Cabo
António Leitão
31-08-1927 a 28-06-1980

Sapador Bombeiro
Maurício da Costa
06-12-1916 a 06-07-1980

Ajudante
Joaquim José
14-09-1890 a 09-07-1980

Sapador Bombeiro
António Vicente Ribeiro
04-08-1899 a 07-08-1980

Cabo
Manuel Prodêncio
04-10-1908 a 27-08-1980

Chefe de 1.ª Classe
Custódio de Oliveira
06-12-1919 a 20-10-1980

Sapador Bombeiro
António Ventura
17-12-1908 a 15-11-1980

Sapador Bombeiro
Manuel Luís da Rocha
20-07-1897 a 30-01-1981

Cabo
António Tiago de Oliveira
31-07-1913 a 22-03-1981

Chefe de 1.ª Classe
António Rodrigues
26-09-1888 a 18-05-1981

Subchefe
Francisco Lopes Rosa
24-07-1909 a 31-05-1981

Paços do Concelho de Lisboa, aos 1988-05-18.

O Presidente Substituto,
Lívio Borges

Apresentado relatório ao Parlamento Europeu

CEE PODERÁ FINANCIAR RECUPERAÇÃO DE LISBOA

A recuperação do património arquitectónico e da habitação degradada de Lisboa dividiu ontem os eurodeputados portugueses no plenário de Estrasburgo quando se discutiu o relatório que sobre o assunto foi apresentado ao Parlamento Europeu: de um lado, Carlos Pimenta (apontado em alguns círculos como potencial candidato à presidência do Município lisboeta); do outro, Maria Belo e Coimbra Martins (PS), Lucas Pires (CDS) e Aboim Inglês (CDU/APU).

O eventual apoio da Comunidade à proposta de resolução que acompanha o relatório do eurodeputado Christofer Beazley suscitou polémica no Parlamento Europeu, tendo Pimenta afirmado que a iniciativa não tem qualquer possibilidade de salvar a degradação habitacional da capital portuguesa.

«Contrariamente ao que tem sido afirmado, este relatório não tem em si qualquer possibilidade de trazer a Lisboa fundos da CEE para efeitos de recuperação de habitação degradada, pois o regulamento do FEDER interdita formalmente tal abordagem», disse Carlos Pimenta.

Manifestou, no entanto, a sua satisfação pela elaboração do relatório, fazendo votos para que ele tenha consequências no plano concreto das acções, cuja responsabilidade de execução considerou «caberem fundamentalmente ao nível autárquico e governamental».

«Este relatório tem o valor de constituir um grito de alarme e a virtude de chamar os responsáveis da gestão urbana lisboeta a reflectir sobre a sua estratégia para a cidade» — afirmou Carlos Pimenta.

«Não é possível, de forma coerente, pedir apoios da Europa para algumas zonas históricas e, em simultâneo, fechar os olhos a projectos que atentam gravemente contra o equilíbrio de outras, como seja, por exemplo, o caso dos Jerónimos e de Belém», frisou.

O relatório ontem apresentado e discutido no Parlamento Europeu sobre o apoio financeiro específico da CEE à recuperação do património arquitectónico da cidade de Lisboa é da responsabilidade da Comissão Parlamentar da Política Regional e do Ordenamento do Território e foi elaborado pelo deputado Christofer Beazley, como se disse por proposta dos parlamentares portugueses Lucas Pires (CDS) e Coimbra Martins (PS).

O relatório defende que a recuperação do património de Lisboa deverá beneficiar de comparticipações dos fundos estruturais, quer do FEDER quer do Fundo Social Europeu (FSE).

Recomenda inclusivamente que seja concedido «apoio imediato», através do Feder, aos projectos de recuperação dos bairros da Mouraria e de Alfama, já iniciados pela Câmara Municipal de Lisboa.

As acções imediatas de recuperação nestes dois bairros estão orçadas em cerca de 650 mil contos, mas são necessários, segundo o documento, mais de 200 mil contos para as infra-estruturas.

O relator considera que, destas despesas, a Comunidade Europeia pode custear cerca de 600 mil contos (dotações para pagamentos), no primeiro ano.

Na proposta de resoluçõa que acompanha o relatório do eurodeputado Beazley, salienta-se que Lisboa «é elegível para efeitos de contribuição do FEDER», recordando-se que o regulamento deste fundo pode financiar projectos e programas destinados à preservação do património arquitectónico, «se o seu objectivo for a promoção de actividades turísticas».

Muitas ideias para uma ajuda

«O FEDER tem sido utilizado para financiamento de projectos de infra-estruturas ligados à promoção do turismo noutros pontos da CEE, nomeadamente na Irlanda e no Reino Unido» — lê-se ainda na proposta de resolução.

Para justificar o apoio do FEDER, o relator salienta, nomeadamente, que o Produto Nacional Bruto (PNB), por habitante, na região de Lisboa, «é de 75 por cento inferior à média da comunidade», que o parque habitacional está em «muito más condições» e que existe uma área de arquitectura histórica «excepcionalmente grande e digna de preservação».

O relator sublinha ainda que os recursos do Fundo Social Europeu e do Banco Europeu de Investimento (BEI) «podem igualmente comparticipar, atendendo à necessidade de formar profissionalmente jovens técnicos de preservação do património e de financiar infra-estruturas geradoras de futuros rendimentos».

Além do apoio imediato aos projectos da Mouraria e de Alfama, a Comissão Parlamentar propõe que se estabeleça um «programa nacional de interesse comunitário» (PNIC), a ser financiado conjuntamente pela Comunidade, pelo Estado português e pela Câmara de Lisboa.

O PNIC, segundo o documento, «constituirá uma forma valiosa e bem visível de demonstrar o estímulo da Comunidade a projectos de recuperação, assim como o seu desejo de assistir a um desenvolvimento equilibrado da economia portuguesa».

O relator pede, assim, à Comissão Europeia que elabore o referido PNIC e sugira outras formas através das quais a CEE, por via de subsídios e de empréstimos, possa participar na preservação e valorização do património arquitectónico da cidade de Lisboa.

Considera ainda que o apoio comunitário aos projectos em curso poderá ainda constituir «o prelúdio da contribuição da CEE para uma operação integrada em Lisboa e região envolvente, semelhante aos programas já existentes em Nápoles e em Belfast.

Esta operação, segundo Christopher Beazley, deveria permitir o alargamento das acções de preservação já iniciadas em Lisboa e o tratamento das deficiências em matéria de infra-estruturas e serviços básicos, assim como do problema da poluição do meio ambiente da região no seu conjunto.

No documento, o relator, que visitou Lisboa em 14 e 15 de Julho de 1987, a convite da Câmara de Lisboa, faz uma descrição das características arquitectónicas da cidade.

O relatório indica que a população da região de Lisboa era, em 1981, de 3 292 000 habitantes, dos quais 2 440 000, a residir na chamada «Grande Lisboa», que é composta por 15 municípios (Lisboa, Amadora, Cascais, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal. A população de Lisboa, propriamente dita, rondava os 800 mil habitantes em 1981.

Carlos Pimenta discorda do apoio do Feder

Teve alguns instantes de polémica a discussão em torno do relatório de Breazley sobre a recuperação do património de Lisboa, por proposta de Coimbra Martins e Lucas Pires a que outros 103 eurodeputados deram o seu apoio. Carlos Pimenta discorda da intervenção do FEDER neste caso concreto. «A recuperação de habitação degradada de Lisboa não pode ser financiada através dos fundos da CEE», disse.

Pimenta defendeu, em alternativa, a celebração de um contrato-programa entre a autarquia de Lisboa, as autarquias vizinhas, o Governo português e as Comunidades Europeias para que, com a cobertura do FEDER, se resolvam os grandes estrangulamentos que hoje asfixiam Lisboa.

Entre estes, citou a rede de transportes, o abastecimento de água, o sistema de lixo e a recuperação da zona ribeirinha. «Este contrato-programa deve ser o eixo do renascimento da cidade de Lisboa», disse.

Por seu turno, a deputada Maria Belo, do grupo socialista, manifestou o seu apoio ao relatório, lamentando, nomeadamente, que Alfama seja agora um bairro degradado e se tenha transformado num **gheto** de violência juvenil. «Visitar Lisboa é, para olhos despertos, um privilégio raro. vivê-la não tanto», considerou Maria Belo.

Aboim Inglês, do grupo comunista, salientou que a recuperação do centro histórico de Lisboa é um problema mais amplo, embora tenha manifestado acordo em relação às propostas do relatório de Christopher Breazley.

Defendeu a necessidade de se elaborarem outros programas de recuperação, que contemplem, designadamente, o Bairro Alto, a Baixa Pombalina, as Avenidas Novas e, posteriormente, toda a cidade e zona envolvente.

«Quanto mais forem os capitais europeus a ajudar Lisboa, melhor ela poderá corresponder, no futuro, àquilo que foi no passado», afirmou, por seu turno, Lucas Pires.

Para o deputado centrista ao Parlamento de Estrasburgo, a Europa «é também a Europa das Cidades. Lisboa foi, em muitos casos, a primeira capital europeia», frisou o deputado português, salientando que a capital portuguesa pode vir a ser «o grande europorto comunitário, na direcção do Sul e do Oeste».

Lucas Pires sublinhou ainda a necessidade de o Terreiro do Paço «continuar a ser uma das portas simbólicas da Europa».

Lisboa é o principal «ancoradouro ou amarra» das mais de 200 milhões de pessoas que falam português, salientando que a cidade continua hoje a representar uma espécie de tripla fronteira: geográfica, histórica e económica.

Lucas Pires e Coimbra Martins foram os principais subscritores da proposta de resolução que deu origem a este relatório sobre a preservação do património arquitectónico da cidade de Lisboa.

A proposta dos dois parlamentares portugueses, que foi subscrita por mais 103 outros deputados europeus, foi apresentada em Abril do ano passado. Elaborado por Breazley, em nome da Comissão Parlamentar da Política Regional e do Ordenamento do Território, o relatório defende o apoio financeiro específico da Comunidade — através do FEDER — para a recuperação do património arquitectónico de Lisboa.

Bolsas de Valores vão ter nova legislação

ESTAGNAÇÃO E EQUILÍBRIO

No dia seguinte ao total fracasso da OPV da Lameirinho, realizada no Porto, o mercado oficial de acções da Bolsa de Lisboa manteve hoje uma toada de «equilíbrio na estagnação». O balanço entre subidas e descidas foi quase equilibrado, com 28 quedas contra 25 valorizações. Confirmando a falta de liquidez que afecta o mercado, o número de títulos que não motivaram qualquer transacção foi hoje de 63. As acções da Ipocork foram admitidas no mercado oficial e tiveram a sua primeira cotação a 3.960$. Os restantes 40 títulos repetiram os seus últimos preços.

Quanto à OPV da Lameirinho, que ontem teve lugar na Bolsa do Porto, constituiu talvez o maior fracasso de sempre neste tipo de operações, o que foi atribuido por alguns à fraca publicidade dada à operação. A quase totalidade das 150 mil acções (8,6% do capital da empresa) em venda ao preço fixo de 5 mil escudos foram adquiridas pelos bancos tomadores firmes da operação, uma vez que apenas foram formuladas ordens de compra suficientes para 2.670 acções. Ainda este mês, a Lameirinho irá aumentar o seu capital de 1,75 para 1,9 milhões de contos, por subscrição reservada aos accionistas ao preço de mil escudos e na proporção de uma nova acção por cada 18 detidas.

Esta tarde, na Bolsa de Lisboa, realiza-se mais uma OPV, desta feita com 75 mil acções que representam 25% do capital da Iberfar — Produtos Farmacêuticas, SA e que têm como preço mínimo de alienação 4.500 escudos.

Entretanto, o decreto-lei 8/74, que regula o funcionamento das bolsas de valores e as operações sobre valores mobiliários, vai ser revisto, por decisão do ministro das Finanças. Justificando a decisão, Cadilhe faz notar, em despacho, que ultimamente tem sido publicada diversa legislação avulsa sobre o mercado, por vezes alterando disposições do decreto de 1974, e que para além dos inconvenientes da dispersão dos textos legais é necessário actualizar como um todo o decreto-lei 8/74, designadamente em face da liberalização gradual dos movimentos de capitais no âmbito da CEE, até final de 1992. José Luís Sapateiro, o autor do decreto publicado a 14 de Janeiro de 1974, foi agora escolhido por Miguel Cadilhe para presidir aos trabalhos de revisão do diploma, com o contributo do Banco de Portugal, do Auditor-Geral do Mercado de Títulos, das Comissões Directivas das bolsas e do Gabinete dos Assuntos Europeus do Ministério das Finanças.

Primeira Cotação

IPOCORK - 3.960$ (transaccionadas 38.500 unidades).

Subidas

SICEL - 2.640$ (transaccionadas 50 unidades; preço anterior: 2.500$); VIDAGO - 2.540$ (870; 2.500$); PROALIMENTAR - 2.600$ (10; 2.500$); SOARES COSTA - 2.000$ (20; 1.900$); PAPELARIA FERNANDES - 2.020$ (100; 1.990$); D. PEDRO - 2.140$ (300; 2.100$); TUROPA - 1.300$ (20; 1.100$); B. P. I. (port.) - 11.700$ (265; 11.600$); SOFINLOC - 12.600$ (190; 12.550$); CISF - 28.300$ (323; 28.200$); CAIMA - 11.700$ (340; 11.600$); EUROLEASING - 11.000$ (90; 10.800$); O TRABALHO -14.900$ (11; 14.500$); MUNDICENTER - 9.200$ (20; 9.000$); F. N. MARGARINAS - 2.960$ (75; 2.720$); VASCO DA GAMA - 8.000$ (10; 7.950$); CARNES NOBRE - 2.400$ (30; 2.340$); INDASA - 4.500$ (180; 4.460$); CABELTE - 6.400$ (30; 6.350$); S. CAETANO - 6.100$ (10; 6.050$); INAPA - 19.400$ (150; 19.100$); LUSOTUR - 5.750$ (1.235; 5.650$); SOPETE (port.) - 4.500$ (210; 4.480$); I. T. I. (port.) - 1.900$ (100; 1.870$); SUMOLIS - 6.300$ (150; 6.100$).

Descidas

G. A. P. - 1.800$ (transaccionadas 50 unidades; preço anterior: 1.820$); ENGIL - 2.600$ (370; 2.900$); SOMAGUE - 5.100$ (1.500; 5.150$); A. GAUDÊNCIO - 1.680$ (330; 1.700$); ORBITUR - 2.220$ (20; 2.460$); TRANSBEL - 1.300$ (160; 1.400$); CONTENTORES - 2.640$ (20; 2.700$); TRANSINSULAR (nom.) - 3.240$ (84.240; 3.260$); MARCONI (port.) - 13.000$ (1.614; 13.400$); SIAF - 3.300$ (230; 3.500$); CORTICEIRA AMORIM - 4.240$ (320; 4.340$); NOVEMBAL - 3.100$ (560; 3.200$); COPIDATA - 2.440$ (10; 2.700$); PORTO CAVALEIROS - 2.600$ (50; 2.840$); FISIPE - 5.400$ (370; 5.450$); CIRES - 7.200$ (540; 7.400$); LEASINVEST - 16.650$ (20; 16.700$); S. P .SEGUROS - 13.950$ (15; 14.000$); GRÃO PARÁ - 2.220$ (60; 2.280$); CEREXPORT - 2.500$ (560; 2.680$); FERREIRINHAS - 1.200$ (10; 1.220$); C^a P. COBRE - 13.300$ (100; 13.350$); EFACEC - 5.000$ (900; 5.550$); CEL-CAT - 3.400$ (290; 3.920$); SOPOL - 1.700$ (50; 1.750$); MOTA E C^a - 5.900$ (50; 6.050$); PRAZOL - 3.000$ (140; 3.200$); ALCO - 600$ (50; 650$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.180$ (transaccionadas 60 unidades); CURIA - 3.000$ (50); TRIUNFO - 1.340$ (70); MACEDO COELHO - 2.400$ (190); ARBORFIL - 3.340$ (50); FITOR - 2.100$ (180); NOVOPAN - 4.200$ (54); INÔ - 3.000$ (40); HOTELAGOS - 1.610$ (50); OREY ANTUNES - 1.600$ (35); MARCONI (nom.) - 10.100$ (130); LOCAPOR - 6.750$ (110); IMOLEASING - 6.400$ (250); B. P. I. (nom.) - 9.650$ (278); LUSOLEASING - 16.800$ (100); LITHO FORMAS - 3.000$ (150); MABOR - 4.840$ (2.500); SONAE - 12.000$ (740); ISAR RAKOLL - 4.300$ (300); PROADEC - 3.000$ (240); CIPAN - 3.600$ (125); POLIMAIA - 2.400$ (79); CINCA - 5.200$ (400); CRISAL - 3.600$ (260); B. C. I. (port.) - 6.500$ (60); B. C. I. (nom.) - 4.800$ (20); HELLER - 6.300$ (47); CITIBANK (port.) - 7.600$ (340); ESPÍRITO SANTO - 8.000$ (711); SONAGI - 2.800$ (500); FENALU - 4.000$ (50); SOJA - 6.600$ (141); SOPRAGOL - 3.100$ (50); MADEIRENSE TABACOS - 4.360$ (1.330); F. RAMADA - 1.900$ (50); MAGUE - 3.280$ (5); ESTORIL SOL (port.) - 2.380$ (295); LUSOMUNDO - 5.250$ (120); TORRES NOVAS - 2.320$ (180); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (10).

Não transaccionadas

A. H. SERRANO, REFRIGE, SOMEC, TÂMEGA, EMPOR, SABEL, S. G. O., GREGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACO, LUÍS CORREIA, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, A. C. SANTOS, TRANSMOTOR, PENINA, JÚPITER, TERNOR, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), MANUFACTURERS HANOVER (port.), PROEMBA, HIGIENE, FOSFOREIRA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), GARANTIA, COTAPO, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, BEIRA VOUGA, COFACO, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, LUZOSTELA, VISTA ALEGRE, LISNAVE, P. M. ALFA, SOLIDAL, S. T. E., ARISTON, ERG, COMPTA, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, TELECINE MORO, B. C. P. (port.), B. C. P. (nom.), AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, COPAM, FEPSA, VELDEC.

Sector cimenteiro pagou 11 milhões de impostos

O sector cimenteiro contribuiu para os cofres do Estado, em 1987, com onze milhões de contos em contribuições e impostos, correspondente à sua actividade produtiva, resultante dos investimentos que atingiram, nos últimos dez anos, a 80 milhões de contos.

Estes números foram revelados por Teixeira Lopo, presidente do Conselho de Gestão da Cimpor, empresa que, com a Secil, reparte o mercado cimenteiro nacional, respectivamente, em 75 e 25 por cento do total.

Teixeira Lopo que se encontrava acompanhado pelo presidente da Secil, Serra Brandão, falava no Funchal na cerimónia de entrega ao Governo Regional de um quadro da autoria da pintora Vieira da Silva, adquirido a abrigo da lei do mecenato pela Cimentos Madeira, empresa associada da Cimpor.

O presidente da Cimpor considerou ser importante que o sector cimenteiro assegure a sua competitividade, necessitando para tal de «investimentos extremamente significativos quer para a sua actualização quer para a sua complementaridade e internacionalização». Nesse sentido, e como sublinhou, a Cimentos Madeira irá centrar as suas actividades nos sectores financeiros, turístico e social, estando já prevista a sua participação na gestão de um fundo de pensões.

Fragatas recebem 8,2 milhões de contos

O Estado português acaba de contrair três novos empréstimos externos num montante global de cerca de 9 milhões de contos, onde o principal - de 8,2 milhões - se destina ao financiamento da aquisição de equipamento para as fragatas integradas no programa Meko.

Assim, e envolvendo um total de 112 908 125 florins holandeses, este empréstimo externo, contraído junto do Banque Paribas Nederland N.V. , repartir-se-à em duas tranches, sendo a primeira de 74 408 125 com desembolso ainda este mês e amortização, de uma só vez, em Junho de 1993 e a segunda, na parte restante, a receber em Junho do próximo ano e com amortização em três prestações iguais e anuais, com início em Junho de 1994.

As duas tranches gozam de um período de graça de cinco anos e estão sujeitos a uma taxa de juro fixada na data do acordo final à operação, com base na taxa fixa de 5,5 por cento, eventualmente acrescida de uma margem que reflicta o acréscimo das taxas de juro do respectivo mercado.

Os outros dois empréstimos, num total de 800 mil contos, serão concedidos em francos suiços, no valor respectivo de 5,5 e 2,5 milhões.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)	$441	$741
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	114$35	116$85
(notas de 5 a 1000)	114$85	117$35
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$192	1$312
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$40	142$90
(notas de 5 a 1000)	139$90	143$40
FINLÂNDIA (marka)	34$10	34$70
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	217$25	221$25
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$063	1$128
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	254$00	258$50
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	96$90	98$40
VENEZUELA (bolívar)	3$967	4$967

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BEI empresta 85 milhões para infra-estruturas

O Banco Europeu de Investimento (BEI) concederá, em 1988, empréstimos a Portugal no valor de 500 milhões de ECUs , cerca de 85 milhões de contos, contra 62 milhões registados no ano passado.

A afirmação foi prestada por Miguel Cadilhe durante a reunião anual dos seus governadores - os actuais ministros responsáveis pela pasta das Finanças dos doze - que aprovou o relatório da instituição de 1987, tendo sido acrescentado que, mais de dois terços desses empréstimos, se referem a obras de infraestruturas rodoviárias e de telecomunicações, concessão prevista para os próximos dois meses.

O BEI assinou, já em Abril, dois empréstimos com a EDP no valor de 16,9 milhões de contos cada, concedidos por um período de 20 anos e canalizados para a construção da quarta fase da central de Sines e para o complexo hidroeléctrico do rio Lima, tendo sido igualmente concedido um outro empréstimo à Caixa Geral de Depósitos, no valor de 2,5 milhões de contos, destinado ao apoio às pequenas e médias empresas.

Durante 1988, o BEI firmará ainda empréstimos, com um prazo de 20 anos, relacionados com o nó ferroviário do Porto e região limítrofe, num montante global de seis milhões de contos.

Miguel Cadilhe propôs ainda, naquela sessão anual de governadores do BEI, que o âmbito dos financiamentos daquela instituição de crédito se alargasse às actividades da saúde e do ensino.

Fracassos eleitorais e saúde precária motivam decisão

ALESSANDRO NATTA DEMITE-SE DO CARGO DE SECRETÁRIO-GERAL DO PCI

Alessandro Natta, secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI), apresentou a demissão do cargo ao Comité Central do partido, segundo foi ontem anunciado em Roma.

Em carta endereçada ao Comité Central do PCI, Natta expressa a sua «amargura» por não poder assistir à próxima sessão daquele orgão, referindo que o ritmo da vida partidária não é compatível com o seu estado de saúde.

Alessandro Natta, 70 anos, sofreu um ataque cardíaco em Abril último.

Os recentes fracassos eleitorais do PCI, aliados ao seu estado de saúde, são as razões que levaram Natta a apontar para «uma imediata mudança de responsabilidade na direcção», conforme escreve na carta de resignação.

Segundo analistas políticos italianos, Achille Occhetto, 52 anos, secretário-geral adjunto do PCI, escolhido por Natta para a sua eventual sucessão, deverá ser eleito para o cargo no decorrer da próxima reunião do Comité Central, marcada para Julho.

O secretário-geral resignatário do PCI refere na sua carta que, logo que recupere físicamentte, «voltará ao trabalho».

No entanto, Natta pede «para que possa valer a norma dos franciscanos, segundo a qual o prior que cumpriu o seu mandato volta a ser um simples frade».

Alessandro Nattta ascendeu ao cargo de secretário-geral no decorrer do XVII Congresso do PCI, realizado em 1984, tendo sucedido a Enrico Berlinguer, que morreu vítima de um derrame cerebral.

O PCI é ainda hoje o maior Partido Comunista da Europa Ocidental, mas o seu declínio, iniciado ainda com Berlinguer vivo, acentuou-se com a morte do dirigente que transformou aquele partido no menos ortodoxo dos PC's europeus.

Alessandro Natta durante um enco

Papandreou recebe o seu homólogo turco, Turgut Ozal.

A visita de Ozal à Grécia

Subsistem divergências entre Ancara e Atenas sobre a questão cipriota

Os chefes de Governo da Grécia e da Turquia debateram a questão cipriota e no final indicaram existir ainda "um grande fosso" nesta matéria entre os dois países membros da NATO.

Discursando durante um banquete oferecido em honra do Primeiro-Ministro turco, Turgut Ozal, o chefe do Governo grego, Andreas Papandreou, salientou que a Grécia não tenciona ignorar a questão cipriota "por motivos legais, morais e nacionais".

Apesar do clima de desanuviamento e de aproximação entre os dois países, Papandreou disse que "seria estranho se Chipre permanecesse como exemplo de uma situação perigosa e irregular ainda por resolver".

Papandreou repetiu a sua anterior proposta para a desmilitarização da ilha e para a criação de uma força mista de segurança grego-turca.

Por seu turno, numa alusão a Chipre, Turgut Ozal disse que não cederia à pressão grega para a retirada das tropas turcas, afirmando não haver lugar para "pequenas manobras e tácticas de vistas curtas destinadas a obter vantagens unilaterais".

A visita de Ozal à Grécia, ontem iniciada, pode representar um marco de desanuviamento nas relações greho-turcas, afectadas por décadas de disputas que conduziram os dois países à beira de uma guerra, há 15 meses.

Ozal, o primeiro chefe de Governo turco a visitar Atenas em 36 anos, foi recebido à chegada a Atenas pelo seu homólogo Papandreou, tendo ficado hospedado num hotel estatal de luxo situado próximo do aeroporto.

Enquanto os dois dirigentes trocavam frases diplomáticas, mais de dois mil manifestantes cipriotas gregos nom centro de Atenas queimavam bandeiras turcas e uma efígie de Ozal junto à embaixada da Turquia. Também um grupo de 60 mulheres cipriotas impediram durante uma hora os turistas de entrarem na zona arqueológica da Acrópole, tendo posteriormente sido afastadas pela Polícia.

Em Nicósia, as sirenes indicadoras de ataque aéreo e os sinos das igrejas tocaram em sinal de luto, com os cipriotas gregos fazendo uma greve de uma hora e manifestações de protesto pela visita de Ozal a Atenas.

O "dia de luto" foi proclamado pela Igreja Ortodoxa grega e vários milhares de manifestantes sentaram-se durante uma hora em protesto na Praça Eleftheria (da liberdade), causando grandes perturbações no trânsito do centro da capital cipriota.

Novas manifestações de protestos são esperadas hoje em Atenas quando Ozal for colocar uma coroa de flores junto ao túmulo do soldado desconhecido grego.

Centristas estudam participação no governo

Coligação PS-UDF: a escolha provável

O primeiro-ministro francês, Michel Rocard, apresentou hoje a sua demissão na sequência das eleições gerais de domingo, mas foi-lhe pedido que permaneça no cargo a título interino, segundo se afirma num comunicado oficial divulgado em Paris. Para hoje espera-se ainda uma comunicação ao país do presidente François Mitterrand, na qual o chefe de Estado deverá dar a conhecer quais as decisões que pensa tomar a respeito da formação do futuro governo francês.

Mas hoje encontra-se também reunida a comissão política da UDF, de Raymond Barre, um partido que, segundo os observadores, é o parceiro provável dos socialistas no futuro executivo.

A eventual participação dos centristas numa coligação com os socialistas é, aliás, o tema em debate na reunião de hoje.

Na sequência das eleições legislativas de domingo, a UDF tornou-se na segunda maior força política, logo a seguir ao PS e à frente dos seus antigos parceiros de coligação, o RPR neo-gaulista de Jacques Chrirac., com o qual esteve no poder dois anos.

Vários dirigentes centristas, incluindo Giscard d'Estaing e Raymond Barre, em declarações posteriores às eleições, já deram a entender que aceitariam trabalhar com Mitterrand para alcançar objectivos que sejam comuns.

Assim, a comissão política da UDF vai reunir-se hoje tendo como agenda a análise dos resultados eleitorais e a posição a tomar quando o novo Parlamento se reunir dentro de dias.

A direita perdeu a maioria que detinha no anterior Parlamento, mas os socialistas, embora sendo o partido mais votado, não podem formar um governo maioritário sozinhos pois apenas dispõem de 276 dos 577 luagres da Assembleia Nacional, contra 271 da UDF-RPR e 27 dos comunistas.

O presidente da UDF, Jean Lecaunet, já passou a bola a Mitterrand ao declarar: «eu gostaria que os franceses tivessem um governo formado pelos melhores. Não sei se terá chegado a hora da unidade na-

O presidente francês François Mitterrand rodeado pelos ministr após a sua reeleição em Maio. À esquerda, Michel Rocard, socialista que continuará a exercer este cargo a título interino

e um encontro com Mikhail Gorbachev

ável de Mitterrand

s a-
dos
leia
da
mu-

DF,
ou a
cla-
os
go-
me-
che-
na-

cional. Cabe ao presidente fazer uma escolha».

A vitória de Mitterrand nas presidenciais tem sido atribuído em parte aos seus apelos para uma abertura ao centro, mas depois disso as suas posições têm sido mais ambíguas.

Mitterrand começou por dizer que não seria saudável ter um só partido a governar a França, mas dois dias antes das eleições legislativas fez um claro apelo ao eleitorado para dar a maioria absoluta aos socialistas, o que não aconteceu.

Se desejar formar um governo estável, Mitterramd precisa agora de conseguir um acordo de coligação.

«A abertura deixou de ser uma simples palavra de ordem para se tornar num imperativo político», escrevia ontem o jornal «Liberation».

Observadores e políticos pensam que Mitterrand porocurará romper a coligação de direirta UDF-RPR, convidando dos centristas a participar governo e deixando os conservadores do RPR isolados.

Se tal vier a acontecer, concretizar-se-á uma opção que parece ser do agrado de muitos franceses e que corresponderá de certo modo ao sentido do seu voto, já que, pela primeira vez na V República, os eleitores franceses não deram a maioria absoluta a ninguém.

O PC francês, que foi também a grande surpresa destas eleições ao recuperar parte do seu eleitorado, já declarou que não está interessado em participar de novo num governo com os socialistas, a não ser que estes mudem de programa.

No entanto, no PS parecem existir vários defensores da ideia de formação de um governo minoritário que, no Parlamento, estabeleceria acordos pontuais com a oposição de direita e de esquerda.

os ministros por si empossados
l Rocard, o primeiro-ministro
terino

EUA consideram-na factor de agravamento do conflito angolano

Cuba construiu base aérea próximo da Namíbia

Cuba construiu uma base aérea militar no Sul de Angola, a minutos de voo do território da Namíbia, controlado pela África do Sul - revelam notícias cubanas. Funcionários norte-americanos, que recusaram identificar-se, declararam hoje que a base poderá afectar o equilíbrio de poderes ao longo da tensa fronteira e fazer aumentar a probabilidade de um recontro entre forças cubanas e sul-africanas.

As relações ao longo da fronteira são tensas e os ataques através da linha divisória são frequentes. A África do Sul administra a Namíbia em desafio de resoluções das Nações Unidas, e mantém tropas no Sul de Angola, apoiando forças rebeldes da Unita.

A concentração de tropas cubanas no Sul de Angola, realizada a pedido de Luanda, fez com que a África do Sul mobilizasse a semana passada os reservistas das suas forças armadas.

A construção da base aérea foi anunciada há duas semanas em Havana pelo Presidente cubano Fidel Castro, durante uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Terceiro Mundo.

Segundo a Imprensa de Havana, Fidel Castro declarou que as forças conjuntas angolano-cubanas "detêm agora superioridade aérea e anti-aérea", acrescentando que "possuímos os meios para enfrentar qualquer aventura sul-africana".

EUA desmentem contacto com Savimbi

Os Estados Unidos desmentiram entretanto que o subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos Chester Crocker se tenha reunido secretamente com o dirigente da Unita Jonas Savimbi na capital do Zaire.

O porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, Charles Redman, disse aos jornalistas em Washington que os EUA "mantêm contactos de alto nível" com Jonas Savimbi, mas acrescentou que as notícias referentes a um encontro secreto Crocker-Savimbi em Kinshasa "não são verdadeiras".

Redman comentava declarações do embaixador angolano na Zâmbia, Luís neto Kiambata, segundo as quais Crocker e Savimbi se tinham reunido secretamente em Kinshasa após a cimeira de Moscovo entre o Presidente americano Ronald Reagan e o secretário-geral do PC soviético, Mikhail Gorbachev.

Quatro dos "Seis de Sharpville".

O caso "Seis de Sharpville"

Um juiz do Supremo Tribunal sul-africano rejeitou um pedido de reabertura do caso dos "Seis de Sharpville" - cinco homens e uma mulher condenados pela morte de um negro - que enfrentam de novo a forca.

O juiz Willem Human, que já presidira ao primeiro julgamento dos seis, em 1985, disse aos advogados de defesa que o único recurso disponível para salvar o grupo da execução é um apelo ao Presidente Pieter Botha para reabrir o caso.

Os advogados de defesa tinham solicitado ao Supremo Tribunal que considerasse alegações segundo as quais a Polícia exerceu coerção sobre duas testemunhas.

Os réus foram condenados por cumplicidade na morte em 1984, por uma multidão, de um conselheiro municipal negro, durante confrontos provocados por um aumento de rendas de casa. Uma campanha internacional fez entretanto apelo à clemência para os seis.

Os réus são Mojalefa Sefatsa, Reid Mokoena, Oupa Diniso, Duma Khumalo, Francis Morhesi e Theresa Ramashamola, a única mulher condenada à morte, pelo que activistas afirmam ser um crime de natureza política.

Tensões étnicas reacendem-se na União Soviética

As tensões étnicas reacenderam-se nos últimos dias no sul da União Soviética onde um polícia foi morto a tiro durante confrontos em Baku, capital de Azerbeijão, e uma greve geral paralisa a vizinha Arménia. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov, confirmou as notícias sobre a morte de um sargento da polícia do Azerbeijão, atingido por um tiro de espingarda durante manifestações realizadas no sábado em Baku a favor da manutenção do enclave de Nagorno-Karabakh na República do Azerbeijão.

Os habitantes do Azerbeijão, maioritariamente muçulmanos, e os arménios, de maioria cristã, estão envolvidos desde Fevereiro passado numa disputa pública pelo controlo da região de Nagorno-Karabakh, cuja população é maioritariamente arménia, mas cuja administração foi entregue por Staline à Repúblcia do Azerbeijão.

Gerasimov confirmou, por outro lado, as notícias sobre a convocação de uma greve geral na Arménia. Também em Moscovo, o dissidente Sergei Grigoryants revelou que entre 500 a 700.000 pessoas participaram domingo numa reunião na capital arménia, Yerevan, durante a qual foi decidida a realização de uma greve geral de dois dias. Os grevistas exigem uma posição oficial sobre a disputa em torno de Nagorno-Karabakh e afirmam que continuarão em greve se o Soviete Supremo (Parlamento) da Arménia, que amnahã se reúne, não votar em consonância com a maioria da população ou seja, pela inclusão do enclave em disputa na sua República.

Os distúrbios registados este fim de semana no Azerbeijão seguiram-se a declarações de um dirigente comunista arménio, que terá anunciado que o Soviete Supremo da sua República votaria no dia 15 a incorporação de Nagorno-Karabakh na Arménia. Arménios residentes em Moscovo disseram, entretanto, que compatriotas seus em Baku receberam panfletos instando-os a abandonar a capital do Azerbeijão até ao dia 17. «Arménios, se não sairdes dentro de três dias, sereis passados pelas espadas. Matar-vos-emos que nem cães», diriam os panfletos citados.

Kamenev e Zinoviev reabilitados

Os revolucionários bolcheviques Lev Kamenev e Grigory Zinoviev foram ontem absolvidos dos alegados crimes pelos quais foram executados nos anos 30. As sentanças contra Kamenev, Zinoviev e dois outros condenados nos julgamentos sumários de 1936 e 1937- Yuri Pyatakov e Karl Radek- foram ontem de amnhã anuladas pelo Supremo Tribunal soviético. «O Estado que eles estavam a criar há 50 anos dá-lhes agora de volta a honra e o bom nome», afirma o jornal «Izvestia», que acrescenta que foram também reabilitadas outras vítimas de Staline, embora não refira os seus nomes.

A agência TASS noticiou, entretanto, que dezasseis membros da Academia soviética fas Ciências demitiram-se simulatmeamente enquanto as autoridades levam a cabo a campanha para levar sangue novo à instituição. A agência refere que esta é a maior demissõa colectiva da história da Academia. A saída dos académicos, cujos mandatos só expirariam em 1990, surge claramente relacionada com a campanha liderada pro Mikhail Gorbachev para levar o aparelho a participar no movimento de modernização da ciência e da tecnologia .

Ataque iraniano provoca 4000 mortos e feridos

O Irão afirmou que as suas forças penetraram ontem nas defesas iraquianas na região de Salamcheh, no Sul do Iraque, matando ou ferindo mais de 4.000 iraquianos e capturando 700, segundo a rádio iraniana, captada em Nicósia.

Segundo a rádio, que citou a agência noticiosa oficial iraniana, as tropas do Irão recapturaram o controlo da zona, três semanas depois de o haverem perdido, "numa vasta operação que deixou no campo de batalha inúmeros blindados pertencentes à 3ª divisão blindada e à 5ª divisão mecanizada de infantaria iraquianas.

O Iraque admitiu que os iranianos atravessaram a fronteira, a Leste do porto de Bassorá, e a agência oficial iraquiana, também captada em Chipre, disse que as forças do seu país haviam "absorvido o momentâneo ataque do Irão", preparando agora uma contra-ofensiva que, segundo aquela agência, "servirá de lição ao inimigo".

A Irna referia que duros combates prosseguem na região e que os ataques perpetrados na madrugada de ontem visaram os postos frontciriços de Bubayn e Kut Al-Swadi perto de um lago artificial a Leste de Bassorá, único porto iraquiano.

Foto Amílcar Teixeira / «Gazeta dos Desportos»

CML dá troféu ao Benfica

Para assinalar a presença do Benfica na final da Taça dos Campeões Europeus, a CML, através do seu Pelouro de Desporto, resolveu distinguir o prestigioso clube lisboeta com o troféu «Cidade de Lisboa», cuja entrega decorreu durante a Grande Noite do Fado, realizada no Coliseu dos recreios sendo feita pelo vereador dr. Vítor Gonçalves ao presidente do SLB, João Santos. Um acto que mereceu uma das maiores ovações escutadas naquela noite em que o fado se associou ao desporto.

Trave mata jovem futebolista

No decorrer de um treino de futebol, realizado no Campo da Madalena (Funchal), a trave de uma das balizas caiu sobre o jovem Hugo Aguiar de 10 anos que teve morte imedita,

Com os votos de sentidas condolências aos familiares do infeliz Hugo, fica esta pergunta: que tipo de vistorias são feitas nos recintos da prática desportiva?

Torres Vedras: Agostinho, sempre

O monumento a Joaquim Agostinho, figura maior do ciclismo português, será inaugurado no dia 3 de Julho — anunciou a Câmara Municipal de Torres Vedras, entidade promotora da iniciativa.

A escolha da data, segundo um comunicado daquela autarquia, prende-se com a realização no mesmo dia do circuito de Torres, integrado no Grande Prémio de Ciclismo — Troféu Joaquim Agostinho.

O malogrado ciclista era natural do concelho de Torres Vedras e a câmara local, com o objectivo de homenagear a sua memória, pretende levar a efeito um conjunto de iniciativas, para as quais está a mobilizar todas as associações desportivas, recreativas e culturais da região.

De entre elas está já marcado um passeio de cicloturismo, que inclui uma romagem à sepultura de Joaquim Agostinho e que terminará junto ao monumento à sua memória, na precisa altura em que se iniciar a cerimónia da inauguração do mesmo.

Matosinhos: Câmara apoia clubes

A Câmara Municipal de Matosinhos atribuiu ao Leixões um subsídio de 20 mil contos, a título extraordinário, pela sua subida à primeira divisão nacional de futebol.

«O subsídio atribuído ao Leixões visa proporcionar ao clube a solidez futura dos êxitos agora conseguidos» — afirmou Narciso Miranda, presidente da edilidade matosinhense.

A câmara local tem ajudado o Leixões através de uma política estrutural, que engloba as obras da bancada do Estádio do Mar, a adjudicação de uma obra de acessos ao estádio e parque de estacionamento (no valor de 65 mil contos) e o projecto de construção da fachada principal, onde se inclui três campos de ténis, no montante de 20 mil contos.

Foram também atribuídos subsídios de 500 contos à Associação Académica de S. Mamede pela conquista do título nacional de voleibol, e de 300 contos ao Gatões Futebol Clube, pelo primeiro lugar no campeonato distrital da terceira divisão em futebol.

Como vai o "europeu"

RIJKAARD, GULLIT E DASSAEV: VULTOS DE UMA GRANDE CONSTELAÇAO

Cumprida a 1.ª jornada do «Euro-88», algumas conclusões se podem ir retirando tanto mais que já se apresentaram as oito equipas finalistas de uma competição na qual, desgraçadamente, não estamos presentes.

No **grupo 1 tivemos, no encontro inaugural, o confronto entre dois sérios candidatos ao triunfo final (RFA e Itália), que se desenrolou em toada de «medo», terminando com um «nulo» a um golo que os italianos consideraram muito bom e os germânicos catalogaram de péssimo.**

Surpresa aconteceu com a vitória da Espanha sobre a Dinamarca e que lhe serviu de forte estímulo para o embate desta noite com a Itália, sendo com alguma curiosidade que, igualmente, se aguarda o desfecho do jogo RFA-Dinamarca.

Quanto ao grupo 2, os menos favoritos foram os vencedores. Com um golo de Vasily Rats, a URSS venceu a forte turma da Holanda (onde o «exsportinguista» Frank Rijkaard realizou exibição de luxo), e com um remate certeiro de Ray Houghton a República da Irlanda derrotou a ambiciosa equipa da Inglaterra. Que nos reservará o confronto Irlanda-URSS marcado para amanhã? E o Inglaterra-Holanda?

Por ora limitamo-nos a referir como vão as coisas.

Espanha 3-Dinamarca, 2

As equipas alinharam:
ESPANHA: Zubizaretta; Andrinua, Tomás, Sanchis, Camacho (Soler, 46); Michel, Gallego, Victor, Gordillo (Vasquez, 85); Butragueño e Banquero.
DINAMARCA: Rasmusen; Morten Olsen (Lars Olsen, 67), Siveback, Soeren Busk e Soeren Lerby; Helt (John Jensen, 46), Heintze, Laudrup e Nielsen; Elkjaer e Poulsen.
Ao intervalo: 1-1: Árbitro: Albert Thomaz (Holanda). Golos: 1-0, Michel (6, minutos); 1-1, Michael Laudrup (25); 2-1, Emílio Butragueño (53); 3-1, Rafael Gordillo (67); 3-2, Flemming Poulsen (84).
Acção disciplinar: cartão amarelo para os espanhóis Camacho. Victor e Tomás, e para o dinamarquês Sivebaek. Assistência: 60 000 pessoas.

Irlanda, 1-Inglaterra, 0

As equipas alinharam:
IRLANDA: Bonner; Chris Morris, McCarthy, Kevin, Moran e Chris Hughton; Houghton, Paul McGrath, Ronnie Whela e Tony Galvin (Kevin Sheedy, 75); Aldridge e Frank Stapleton (Niall Quinn, 63).
INGLATERRA: Shilton; Stevens, Mark Wright, Adams e Sansom; Waddle, Neil Webb (Hoddle, 60), Bryan Robson e Barnes; Lineker e Peter Beardsley (Mark Hateley, 83).
Ao intervalo: 1-0. **Arbitro:** Siegfried Kirschen (RDA). Golo: Ray Houghton (6 minutos).
Assistência: 53 000

URSS, 1-Holanda, 0

Sob a arbitragem de Dieter Pauly (RFA), as equipas alinharam:
HOLANDA — Van Breukelen; Van Aerle, Rijkaard, Koeman e Jan Wouters; Tiggelen, Vanenburg (Van Basten, 58 m), Rudd Gullit e Arnold Muhren; John Van T. Schip e John Bosman.
URSS — Dassaev; Vladimir Bessonov, Oleg Kuznesov, Vagiz Khidiatulin e Anatoly Demianenko; Belanov (Aleirikov, 80 m), Alexander Zavarov (Sulakvelidze, 89m), Alexei Mikhailichenko e Genady Litovchenko; Oleg Protasov e Rats.
Autor do golo: Rats (54m)

Classificações

Grupo I

	J	V	E	D	G	P
Espanha...	1	1	—	—	3-2	2
Itália.....	1	—	1	—	1-1	1
RFA.....1	—	1	—	1-1	1	
Dinamarca	1	—	—	1	2-3	0

Próximos jogos: hoje — RFA-Dinamarca (Gelsenkirchen), Itália-Espanha (Frankfurt), dia 17: RFA-Espanha (Munique) e Itália-Dinamarca (Colónia).

Grupo 2

	J	V	E	D	G	P
Irlanda.....	1	1	—	—	1-0	2
URSS.....	1	1	—	—	1-0	2
Inglaterra..	1	—	—	1	0-1	0
Holanda...	1	—	—	1	0-1	0

Próximos jogos amanhã: Inglaterra-Holanda, em Dusseldorf; Irlanda-URSS, em Hanover; dia 18: Inglaterra-URSS (Frankfurt) e Irlanda-Holanda (Gelsenkirchen).

Os golos

Nos quatro encontros já disputados (2 de cada grupo) foram averbados 9 golos, com a curiosidade de nenhum dos «artilheiros» haver bisado. Os remates certeiros couberam a: Brehme (RFA), 1 golo; Mancini (Ita.), 1; Michel (Esp.), 1; Butragueño (Esp.), 1; Gordillo (Esp.), 1; Laudrup (Din.); 1; Poulsen (Din.); 1; Ray Houghton (Irl.); 1 e Rats (URSS), 1.

Calendário e horário

Calendário dos 11 jogos que restam, com a indicação do dia, local, hora (portuguesa) e horário para português ver.

Grupo I

Dia	Local	Jogo	Hora	RTP
Hoje	Gelsenkirchen	RFA/Dinamarca	16,15	II
Hoje	Frankfurt	Itália/Espanha	19.15	I
17	Munique	RFA/Espanha	19.15	I
17	Colónia	Itália/Dinamarca	19.15	II (a)

Grupo II

Amanhã	Dusseldorf	Inglaterra/Holanda	16.15	II
Amanhã	Hanover	Irlanda/União Soviética	19.15	I (a)
18	Frankfurt	Inglaterra/União Soviética	14.30	I
18	Gelsenkirchen	Irlanda/Holanda	14.30	II
21	Hamburgo	meia-final	19.15	I
22	Estugarda	Final	14.30	I

a)em diferido às 22.30

Violência preocupa Thatcher

A primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, solicitou uma informação urgente sobre os incidentes ocorridos em Estugarda (RFA), envolvendo adeptos da selecção inglesa de futebol, que ali defrontou a Irlanda para o europeu.

Thatcher, que se declarou **«muito preocupada»** pelos actos de vandalismo no futebol, pediu ao secretário de Estado dos Desportos, Colin Moynihan, que a informe pessoalmente do sucedido em Estugarda.

Informações publicadas na Imprensa britânica referem que a primeira-ministra considera que a actuação dos adeptos ingleses no continente é, além de lamentável, muito prejudicial para os interesses económicos do Reino Unido no resto da Europa.

Após ter recebido a informação solicitada, Thatcher propõe-se discutir com membros do seu governo as medidas a tomar contra a violência no futebol.

Nas duas noites de violência ocorridas em Estugarda, após o encontro Irlanda-Inglaterra, que finalizou com o resultado de 1-0 favorável aos irlandeses, a Polícia deteve 89 adeptos ingleses que causavam distúrbios.

A Inglaterra defronta hoje a Holanda em Dusseldorf, cidade onde já se encontram muitos adeptos britânicos.

GRUPOR
CAMIÃO
CARGA AEREA
VAGÃO
CONTENTOR
GRUPOR transitários
ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA
NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante Esgueira-Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Centráfego, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
-839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º 5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26874
Fax. 324503

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx, 42309
Fax. 39089

Em conferência de imprensa

O presidente do Vitória de Guimarães acusa a Académica e não poupa o Benfica

O Vitória de Guimarães anunciou o corte de relações com a Organização Autónoma de Futebol da Académica de Coimbra, **enquanto Jorge Anjinho for presidente da mesma.**

Numa conferência de Imprensa realizada em Guimarães, o presidente do clube vimaranense informou ainda da sua intenção de demandar judicialmente Jorge Anjinho, **por afirmações produzidas aquando do jogo Vitória de Guimarães-Sp. Braga, nas quais terá referido que o resultado fora feito e houvera corrupção.**

Ele pensa que nós utilizamos os seus métodos, afirmou Pimenta Machado a respeito de Jorge Anjinho, acrescentando que **quem com ferros mata, com ferros morre.**

Numa alusão ao jogo Académica-Aves, ocorrido há duas épocas, e do qual resultou a despromoção do Vitória de Setúbal, o presidente vimaranense recordou que o Aves marcou apenas no último minuto, considerando que esse golo fora claramente consentido pela Académica, tendo em conta que o Marítimo-Setúbal, realizado no Funchal, terminara antes, pelo que o respectivo resultado já era conhecido.

Pimenta Machado referiu também o encontro Académica-Salgueiros, da época de 86/87, acusando as duas equipas de «fazerem antijogo durante 80 minutos», visando um resultado que servia a ambas.

Na conferência de Imprensa foi também abordado o **caso N'Dinga,** salientando o presidente Pimenta Machado que o zairense **está legal e não sairá de Guimarães.**

Pimenta Machado revelou ainda que o príximo treinador do Guimarães será brasileiro e que Jesus, Miguel, Carvalho e Adão vão renovar os seus contratos.

Quanto a Ademir, o dirigente vimaranense disse existir interesse por parte do FC Porto, Benfica e de um clube espanhol, embora o jogador se oponha à ida para as Antas.

No que respeita ao Benfica, a hipótese está em aberto, mas Pimenta Machado garantiu que Ademir só irá para a Luz **se o Vitória de Guimarães receber desculpas das ofensas sofridas aquando do jogo que esta época efectuou em Lisboa com os encarnados.**

Por último o presidente do clube da cidade-berço informou que N'Kama irá ser emprestado ao Estrela da Amadora, Nando, do Farense, será trocado por Kipulu, e que o Guimarães continua à procura de um guarda-redes.

Mário Wilson no Torreense

O Torreense que, sob o comando do professor José Moniz, discutiu durante largo período a subida ao escalão máximo do luso futebol com o Beira Mar e o Académico de Viseu, continua a apostar forte nesse objectivo para a próxima temporada. Nesse sentido, existe uma conjugação de esforços sendo parte interessada a autarquia local e, como primeira medida, foi resolvido contratar para treinador principal o conceituadíssimo e experiente Mário Wilson

SPORT SOCIETY

Jornal Atletismo entrega prémios

O Jornal Atletismo (dirigido por Alberto Correia) promove pelas 18 horas de amanhã um beberete que terá lugar no Hotel Plaza para divulgação e entrega dos prémios aos «melhores» de 1987. Os distinguidos são: Domingos Castro e Rosa Mota (atletas do ano), Mário Aníbal e Mónica Silva (revelações), CIPA e SC Braga (clubes), Moniz Pereira (técnico), Jorge Salcedo (juiz), Joaquim Duarte (dirigente) Armando Aldegalega (homenagem), Carlos Costa, Rui Raimundo, Jorge Lopes, Artur Madeira e Carlos Vidigal (jornalistas), Mirandela & C.ª, Filmarte, Mário Albino Andrade, Sousa Varela e Olímpio Coelho (troféu especial).

Futebol em fim de estação

VISEU QUER TÍTULO DE SEGUNDA

Enquanto todas as atenções estão viradas para o que vai ocorrendo nos estádios germânicos onde desde o passado dia 10 e até ao dia 25, se disputa o «europeu», por cá resta apurar os campeões das divisões secundárias e o vencedor da Taça de Portugal para que os adeptos dos vários clubes concentrem a sua atenção na «bolsa de transferências» que promete algumas surpresas, não sendo de estranhar que surjam questões de gabinete para agitar ainda mais a confusão já reinante, nomeadamente com as últimas questões com «epicentro» em Famalicão e Guimarães.

A par disto, outros clubes resolveram abalar mundo fora cumprindo «funções sociais» (Belenenses e Académica) e em busca de uns francos ou dólares (Varzim, Sporting e Chaves) enquanto não remetem os artistas para férias.

Vejamos os resultados das provas e dos confrontos particulares realizados nos últimos dias:

Torneio de apuramento

2.ª DIVISÃO: o Académico de Viseu terminou a primeira volta do torneio de apuramento do campeão nacional da II divisão, somando triunfos nos dois encontros disputados no seu estádio. Primeiramente derrotara o Estrela da Amadora por 1-0 e no passado domingo venceu o Famalicão por 2-1. A classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Ac. Viseu	2	2	-	-	3-1	4
Famalicão	1	-	-	1	1-2	0
Est. Amadora	1	-	-	1	0-1	0

III DIVISÃO: o Paredes venceu o Luso por 1-0 em encontro correspondente à 2.ª jornada destinada a apurar o vencedor da zona Norte, enquanto o Portalegrense conseguiu novo triunfo, desta vez perante o Juventude de Évora, com o resultado de 2-1, encontrando-se em excelente posição para vencer a zona Sul.

Após esta ronda as classificações estão assim:

ZONA NORTE

	J	V	E	D	G	P
S. Maria	1	1	-	-	2-1	2
Paredes	2	1	-	1	2-2	2
Luso	1	-	-	1	0-1	0

ZONA SUL

	J	V	E	D	G	P
Portalegrense	2	2	-	-	5-2	4
J. Évora	1	-	-	1	1-2	0
Ol. Moscavide	1	-	-	1	1-3	0

Jogos para amanhã: 2.ª divisão: Estrela da Amadora - Famalicão. III divisão: Santa Maria - Luso (zona norte) e Olivais e Moscavide - Juventude.

Iniciados

O Boavista e o Benfica são os finalistas da Taça Nacional de iniciados, depois de concluída a última jornada da segunda fase cujos resultados foram: **Zona Norte:** Boavista, 7-Chaves, 0 e Académica, 0-SC Braga, 2; **Zona Sul:** Barreirense, 3-Ferroviário, 0 e Benfica, 3-Portimonense, 0.

Transitários GRUPOR CAMIÃO

Transitários GRUPOR VAGÃO

Infantis

FC Porto e Sporting terão direito a discutir a posse da Taça Nacional de Infantis já que terminaram a 2.ª fase no topo das classificações das respectivas zonas (Norte e Sul) ambos com o máximo de pontos (12) possível. Resultados da derradeira ronda: Amarante, 0-Naval, 1; FC Porto, 5-Cinfães, 0; V. Setúbal, 0-Sporting, 3 e Almeirim, 4-Centro de Lagos, 0.

Chaves e Sporting nos EUA

Depois de o Sporting ter vencido a selecção de East Providence por 2-1, foi a vez dos nossos emigrantes radicados na zona de Newark assistirem ao confronto entre a turma leonina e o Desportivo de Chaves e que terminou com o triunfo dos flavienses por 2-0 (golos de Vermelhinho e César).

O encontro teve lugar no Newark City Scholl Stadium, sendo arbitrado por Frank Desimini e as equipas alinharam assim:

CHAVES — Padrão: Vicente, Garrido, Jorginho e Cerqueira; Júlio Sérgio; Gilberto, David e Vermelhinho; Serra e Slavkov.

Substituições: Serra por Jorge Silvério, aos 60 minutos, Slavkov por César, aos 76 minutos e Júlio Sérgio por Rogério, aos 79 minutos.

Suplentes não utilizados: Fonseca, Diamantino e Celso Maciel.

SPORTING — Damas «cap.»; João Luís, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Oceano; Cabral, Litos, Mário Jorge e Silvinho; Paulinho Cascavel.

Substituições: Venâncio e Litos cederam os lugares a Germano e a Duílio, ao intervalo, Cabral por Peter Houtman, aos 52 minutos.

Suplentes não utilizados: Vital e Virgílio.

Enquanto os «leões» já regressaram a Lisboa, o Chaves defrontou, ontem, o Elizaard de Toronto.

Transitários GRUPOR AIR CARGO

Belenenses no Maputo

Na sua deslocação a Moçambique, a equipa sénior do Belenenses (ainda que desfalcada de algumas das principais pedras do seu xadrez, como é o caso de Jorge Martins, Sobrinho, José António, Mladenov, Mapuata, José Mário e Baideck) venceu o Maxaquene (equipa que passará a ser orientada por António Medeiros) por 2-1.

Eis a «ficha» do jogo:

Sob a direcção do árbitro Vítor Alves as equipas alinharam do seguinte modo:

MAXAQUENE: Nuno Americano; Abdul, Lázaro, Jorgito, Sábado, Xixo; Antoninho I, Rogério (Jaime, aos 46), Geraldo Conde; Antoninho II, Chico.

BELENENSES — Justino; Galo, Teixeira, Rui Gregório, Artur; Paulo Sérgio (55), Juanico, Paulo Monteiro, Jaime; Chiquinho, Dudu (Luís Reina, 50), Jorge Silva.

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Académica em Cabo Verde

Com o Estádio da Várzea completamente cheio (10 000) pessoas, a turma da Associação Académica de Coimbra goleou

Transitários GRUPOR MARÍTIMA

a sua congénere da Praia por 5-1, cabendo os golos a Pedro Xavier (3), Ravi («emprestado» pela Ac. da Praia aos estudantes de Coimbra) e a um defensor cabo-verdiano que introduziu a bola na sua própria baliza. Betinho foi o marcador da equipa local.

Sob a arbitragem de Manuel Reis, árbitro internacional de Cabo Verde, as equipas alinharam:

ACADÉMICA DA PRAIA: Beto I; Hugo, Beto II, Dico e Toy; Né, Manel, Tatoco e Mocho; Gaiado e Betinho.

ACADÉMICA DE COIMBRA: Vítor Nóvoa; Paulo Antunes, Mota, João Nunes e Simões; Rocha, Marito, Mito e Reinaldo; Tomás e Pedro Xavier.

Ambas as formações utilizaram todos os suplentes.

TOTOBOLA

O TREZE

A «chave» do Totobola do Concurso n.º 24/88 é a seguinte:

1	Dinamarca-Espanha	2
2	Inglaterra-Irlanda	2
3	Holanda-URSS	2
4	Malmö—Gais Gotemb.	1
5	Frolunda-Norrköping	2
6	Oester-Brage	X
7	Bolonha-Arezzo	X
8	Brescia-Triestina	1
9	Catanzaro-Atalanta	1
10	Genoa-Piacenza	1
11	Messina-Lecce	X
12	Parma-Lazio	X
13	Taranto-Pádua	X

Totoloto

«Chave» — 5, 11, 16, 22, 29, 35 + 15

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 25/88

19 Junho 88

Inglaterra-URSS	X
Irlanda-Holanda	2
Djurgarden-Gotemburgo	2
Malmö-AIK	1
Oester-Frolunda	1
Arezzo-Brescia	2
Atalanta-Messina	1
Barletta-Bolonha	2
Lecce-Parma	1
Modena-Genoa	X
Pádua-Bari	X
Piacenza-Catanzaro	1
Triestina-Cremonese	1

AUTOMOVEIS
CORONA
DYNA
COROLA
UTILITARIAS
CAMIONETAS

José Cândido Chicharo & Filho, L.da

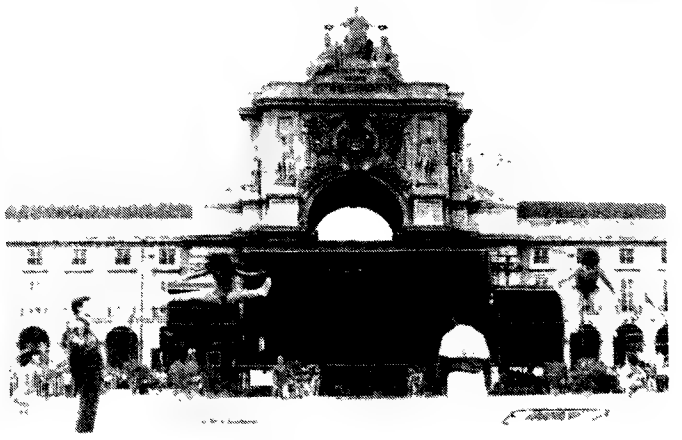
concessionário distrital

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TERREIRO DOS VALENTES, 3
7800 BEJA

☎ 22099
22090
24111

Destreza



Elegância

JOGOS DA CIDADE COM FESTA NO "TERREIRO"

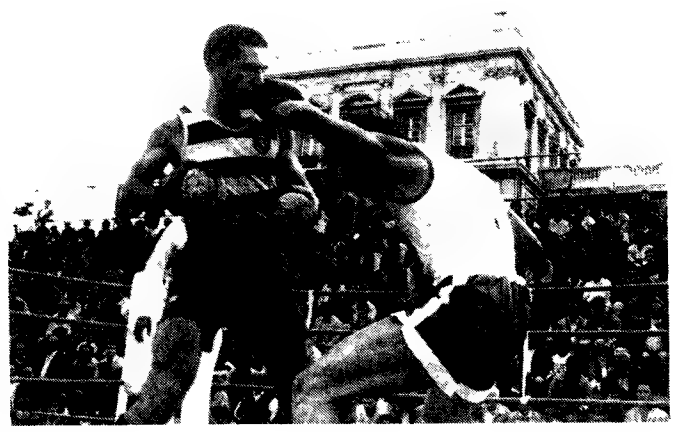
Mau grado o tempo fosse ameaçando a queda de alguma chuva (e por vezes a arreliadora ameaça foi concretizada) foram muitos os milhares de lisboetas que acorreram ao Terreiro do Paço para assistir à grandiosa manifestação de desporto popular realizada entre nós.

Festa do Desporto como acertadamente se designa esta louvável (e imparável) iniciativa concebida e realizada pelo Pelouro de Desporto da CML em colaboração com todas as freguesias concelhias, coincide com a realização das finais dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, que, nesta II edição, movimentaram (ao longo de sete meses) mais de 7000 jovens de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, em permanente actividade desportiva através da prática de atletismo, andebol, basquetebol, futebol de salão, natação e ténis de mesa.

Uma festa bonita presenciada e aplaudida por milhares de assistentes e que teve como única nota negativa o abandono «decretado» pelo treinador de boxe dos «Económicos» numa atitude que se reprova pelo mau exemplo transmitido aos jovens praticantes. Para os demais intervenientes um vivo aplauso e para o dr. Victor Gonçalves e toda a equipa liderada pelo professor Mário Silva o voto de que os III Jogos não tardem a arrancar.

Nota final: Não vimos por lá nenhuma câmara nem repórter da RTP. Que significado terá tal ausência? Colocámos a questão ao vereador dr. Victor Gonçalves que nos disse: **«não creio que haja má-fé».**

Entusiasmo



Nobre arte

MICROSCÓPIO

«Giro» para americano

O norte-americano Andrew Hampsten ganhou a 71.ª edição da volta à Itália, tornando-se no primeiro ciclista do continente americano a triunfar no «Giro».

Classificação final — 1.º Andrew Hampsten, (EUA), 97h 18m 56s; 2.º Erik Breukink, (Hol), a 1.43 minutos; 3.º, Urs Zimmermann, (Sui), a 2,45; 4.º, Flavio Giupponi, (Ita.), 6.56; 5.º, Franco Chiccioli, (Ita.), a 13.20; 6.º, Marco Giovanetti, (Ita.), a 15.20; 7.º, Pedro Delgado, (Esp.), a 17.02; 8.º, Peter Winnen, (Hol.), a 18.14; 9.º, Stefano Tomasini, (Ita.), a 27.01; 10.º, Maurizio Vandelli, (Ita.), a 27.02.

Ténis: Taça Davis Portugal, 0—URSS, 5

A União Soviética derrotou Portugal, por 5-0, no encontro das meias-finais da zona Euro-Africana da Taça Davis em ténis, defrontando a Holanda na final.

Com a vitória já assegurada no sábado após o desfecho do encontro de pares, as duas partidas de singulares foram disputadas à melhor de três «sets».

Andrei Chesnokov, número 18 do «ranking» mundial, venceu o bicampeão nacional João Cunha e Silva, por 6-3 e 6-2, e no outro encontro Alexander Volkov bateu Marco Seruca por igual resultado: 6-3 e 6-2.

Atletismo

Os 38 para o "Westathletic"

Após as últimas provas realizadas, tudo indica que a selecção portuguesa que no próximo fim-de-semana participará no Westhletic, será formada pelos seguintes atletas:

ELES: 100 e 200 m — Luís Cunha (Benfica); 400 m Filipe Lombá (Benfica); 800 m — Álvaro Silva (Benfica); 1500 m Mário Silva (Sporting); 3000 obst. — José Regalo (FC Porto); 5000 m Domingos Castro (Sporting); 10.000 m — Dionísio Castro (Sporting); 110 bar. — João Pinto (Sportóing); 400 m. bar. — António Perpétuo (Sporting); altura — José Lima (Benfica); vara — Pedro Palm (Benfica); comprimento — Luís Neves (Benfica); triplo salto — José Leitão (CIPA); peso — Mário Pinto (Benfica); martelo — Fernando Alves (Benfica); disco — Paulo Santos (Sporting); dardo — Carlos Cunha (Sporting).

4x100 m — J. Damásio, Pedro Curveto, L. Cunha, Carlos Fernandes, (todos do Benfica).

4x400 m — Paulo Curvelo, António Abrantes, A. Silva, F. Lombá (todos do Benfica).

ELAS: 100 m - Virgínia Gomes (Benfica); 300 m — Lucrécia Jardim (Benfica); 100 m — Elsa Amaral (FC Porto); 800 m — Carla Sacramento (Benfica); 1500 m — Fernanda Ribeiro (FC Porto); 3000 m — Albertina Machado (Braga); 10 000 m — Aurora Cunha (FC Porto); 100 bar. — Sandra Barreira (Sporting); 400 bar. — Maria João Lopes (Benfica); peso — Teresa Machado (Sporting); disco — Elsa Costa (Benfica); dardo — Teresinha Vaz (Benfica).

4x100 m — V. Gomes, M. João Lopes, G. Guerreiro, L. Jardim (todas do Benfica).

4x400 m — Elsa Ámaral (FC Porto), Marta Moreira (CIPA), Teresa Oliveira (Braga), Costa Sacramento (Benfica).

Por clubes, o Benfica é de longe o mais representado (22 atletas) seguido pelo Sporting (8), FC Porto (4), CIPA e Sporting de Braga (2).

Cidálio Caetano: 2.º lugar na Maratona de Laredo

O benfiquista Cidálio Caetano classificou-se em 2.º lugar na Mararona de Laredo (localidade próxima de Santander) e que teve a presença de 310 atletas (apenas 140 terminaram). O vencedor foi o espanhol Vicente Anton com o tempo de 2.16,14 e Cidálio gastou mais 40 segundos.

Outro português que concluiu a prova (Delfim Moreira e Cipriano Lucas desistiram) foi o estreante José Sobral (Bicessel), que, a fazer o tempo de 2.21,14, ocupou a 5.ª posição.

Bubka: cada vez mais alto

O soviético Sergei Bubka bateu o seu próprio recorde mundial do salto com vara ultrapassando 6,5 metros.

Bubka alcançou a proeza no segundo dia do «meeting» internacional de atletismo de Bratislava, Checoslováquia.

O anterior máximo mundial, estabelecido pelo atleta soviético no ano passado, foi melhorado em dois centímetros, logo à primeira tentativa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

No dia 30 de Junho de 1988, pelas 10 horas nos autos de carta precatoria n.º 11/88, da 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, extraidos dos autos de Execução Sumária n.º 9663, da 3.ª Secção do 3.º Juízo Civel de Lisboa, que a exequente Companhia de Seguros Império, EP move contra o executado António Manuel Papa da Silva Machete, residente em Travessa das Varandas, n.º 1 — Palmela, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, a fim de ser arrematada ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, o seguinte bem

Uma balança da marca «Avery», com dois pratos e respectivos pesos, sendo um peso de cinco quilos, um peso de dois quilos e três pesos de um quilo

Setúbal, 31 de Maio de 1988

O Juiz de Direito
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão de Direito
António de Matos Ladeira

«DL» 14/6/1988

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA ALBERTINA AVEIRO PEREIRA, JUIZ DE DIREITO AUXILIAR DA 3.ª SECÇÃO DO 16.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faz saber que por esta Secção e Tribunal, correm seus termos uns autos de Execução de Setença registados sob o n.º 1762-B, que o Exequente JUSTINO CORREIA DE SOUSA, move contra os Executados. ALÍPIO ANTERO FERREIRA DA SILVA e mulher MARIA INÊS CASANOVA DA SILVA ANTERO, JOÃO FERREIRA ANTERO DA SILVA e mulher LINA RAMOS REMARTINEZ ANTERO DA SILVA, ausentes em parte incerta com última residência conhecida na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 3-4.º Dt.º em LISBOA, citando estes Executados para no prazo de 5 dias decorridos que sejam mais 30 dias dos éditos, deduzirem querendo, oposição à Execução, ou nomearem bens à penhora por termo nos autos, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O pedido consiste no pagamento por parte dos Executados ao Exequente do montante de DUZENTOS E VINTE E DOIS MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E NOVE ESCUDOS E NOVENTA E CINCO CENTAVOS, a que acrescem juros de mora, condigna procuradona e custas que se vierem liquidar a final

No caso de vir a ser deduzida qualquer oposição, deverá a mesma dar entrada na Secretaria deste Tribunal instalada no 8.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, onde se encontra o duplicado da petição desta execução que poderá ser levantada pelos executados ou por quem devidamente os represente

Para constar se lavraram três editais e um anúncio de igual teor que vão ser legalmente afixados, e publicado respectivamente

Lisboa, 18-5-88

O Juiz de Direito
Albertina Aveiro Pereira

O Escrivão Adjunto
Joaquim Vinagre Manteigas

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 3321/B 2.ª secção
Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP
Executado — ALMERINDA DIAS VIEGAS, residente na Rua da Alegria, 72 Odeáxere, Lagos

LISBOA, 23 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivã Adjunta
Maria Alice Ramos

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: a Autora pede a condenação do réu a pagar-lhe a quantia de 228 780$00 proveniente de prémios de seguros celebrados entre a autora e o réu e que este apesar de instado para o fazer, não pagou, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando

Acção Sumária n.º7729, 2.º secção
Autor: COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Réu ALDÓNIO MATEUS FERNANDES, que teve última residência conhecida na Rua Dr. Pita, n.º 79-A no Funchal e actualmente ausente em parte incerta

LISBOA, em 23 de Maio de 1988

O Juiz de Direito,
Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

Pel'O Escrivão de Direito
José Júlio Rainho Palmeiro

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **67 554** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA NOVA VACINA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **63 127** para: «CILINDRO CARDADOR PARA MÁQUINAS DE FIAÇÃO DO TIPO OPEN-END»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **63 237** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS CONTENDO BISMUTO, SÓLIDAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMOVEIS

Fiat Uno Turbo	1986
Fiat Uno 60 SL	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Ibiza Júnior	1987
Seat Marbella GLX	1987
Renault Super 5 TS	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 5 GL	1986
Renault 4 GTL	1986
Fiat Uno 45	1985
Citroën Visa Bicampeão	1984
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 C/V Club	1984
Alfa Romeo Sprint	1984
Alfa Romeo Giulietta	1983
Renault 5 TL, 5 portas	1983
Citroën Visa Super E	1983
Peugeot 304 Diesel	1981

Juro Bonificado

ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

Fórmula Um: GP do Canadá

Mais uma "dobradinha" da McLaren

Decididamente a McLaren teima em não dar qualquer «chance» aos demais construtores presentes no grande circo da Fórcula Um, já que Alain Prost e Ayrton Senna vão chamando a si o triunfo em todos os «GP» que esta temporada se vão disputando.

No passado domingo, o triunfo foi para o irresistível brasileiro, na prova disputada no circuito Gilles Villeneuve na ilha de Notre Dame, em Montreal, com o «professor» a contentar-se com a segunda posição (Berger foi 3.º) e, deste modo, a McLaren conseguiu a terceira «dobradinha» da época, o que evidencia, de forma inquestionável, a sua superioridade em relação à concorrência.

Vejamos as classificações (na prova e dos mundiais de condutores e de construtores):

Classificação final:

1.º Ayrton Senna (McLaren - Honda); 2.º Alain Prost (McLaren - Honda), a 5,93 s; 3.º Thierry Boutsen (Benetton - Ford) a 51,41 s.; 4.º Nelson Piquet (Lotus - Honda), a 1 volta; 5.º Ivan Capelli (March - Judd), a 1 volta; 6.º Jonathan Palmer (Tyrrell - Ford), a 2 voltas; 7.º Derek Warwick (Arrows - Megatron), a 2 voltas: 8.º Gabriele Tarquini (Coloni - Ford), a 2 voltas; 9.º Andrea de Cesaris (Rial-Ford), a 3 voltas; 10.º Philippe Alliot (Lola - Ford), a 3 voltas.

Classficações dos «Mundiais», depois da prova canadiana:

Condutores: 1.º Alain Prost, 39 pontos; 2.º Ayrton Senna, 24; 3.º Gerhard Berger, 18; 4.º Nelson Piquet, 11; 5.º Michele Alboreto, 9; 6.º Derek Warwick, 8; 7.º Thierry Boutsen, 7; 8.º Jonathan Palmer, 3; 9.º Ivan Capelli, 2; 10.º, Alessandro Nannini, Satoru Nakajima, Riccardo Patrese e Eddie Cheever, 1.

Construtores: 1.º McLaren - Honda, 63 pontos; 2.º Ferrari, 27; 3.º Lotus-Honda, 12; 4.º Arrows - Megatron, 9; 5.º Benettonn - Ford, 8; 6.º Tyrrell - Ford, 3; 7.º March - Judd, 2; 8.º Williams - Judd, 1.

Próxima prova: Grande Prémio dos Estados Unidos (Detroit), no dia 19 do corrente.

Mário Silva triunfa na Arrábida

Pilotando um BMW M1 o credenciado automobilista lisboeta Mário Silva venceu (e convenceu) a Rampa da Arrábida «trepando os três quilómetros no tempo de 1m 46,18 retirando 3,01 ao recorde da prova que já lhe pertencia.

Na competição de iniciados o triunfo foi para Carlos Inácio, tripolando um Ford Sierra Cosworth, com o tempo de 1.56.187.

Classificações: **Consagrados:** 1.º Mário Silva (BMW M1), 1.46,187 na 2.ª subida; 2.º Hélder Oliveira (Rover 3500 Vitesse), 1.53,557 na 2.ª subida; 3.º Mário Silva (Renault 5 GT Turbo), 1.56,245 na 1.ª subida; 4.º Luís Rosendo (Renault 5 GT Turbo), 1.59,163 na 1.ª subida; 5.º Jorge Correia, (Ford Escort RS Turbo), 1.59,217 na 2.ª subida.

Futebol em congresso

REESTRUTURAÇÃO VAI CONTINUAR NA "GELEIRA"

O congresso do futebol terminou em Tróia com um claro reforço das associações distritais, perante a incapacidade dos treinadores e jogadores fazerem vingar as suas ideias.

Como se previa, após os debates e os acordos efectuados sábado à noite, a proposta de estrutura federativa da Associação de Futebol de Setúbal foi aprovada por larga maioria.

Caso a proposta venha a ser aceite pela direcção da FPF ou ratificada pela assembleia geral, o organismo federativo passará a contar com um conselho geral (análise e estudo de propostas e elaboração da estratégia) e com três vice-presidentes responsáveis pelas áreas administrativa, desportiva e financeira.

«O progresso do futebol português passa necessariamente pela renovação dos conceitos que o enformam», refere o documento da Associação de Setúbal, que defende igualmente o acesso ao órgão federativo de todos os elementos intervenientes na modalidade.

Na sequência desta proposta, a AF Setúbal teve o apoio de larga maioria dos congressistas para a integração de associações distritais, clubes, árbitros, jogadores e treinadores na assembleia geral da FPF.

Os grandes derrotados do congresso foram, curiosamente, jogadores e treinadores, que viram «chumbadas» algumas das suas mais importantes propostas.

Os treinadores viram recusadas conclusões sobre o futebol juvenil, sobre o sorteio dos trios de arbitragem para jogos da primeira divisão e de sanções para os clubes em caso de reincidência de análise positiva no controlo «antidoping».

O congresso votou favoravelmente a possibilidade de controlo «antidoping» em todos os jogos de futebol, a obrigatoriedade de análise sempre que um clube a requisite e a necessidade de inquirir, em caso de análise positiva, atleta, técnico, dirigentes e corpo clínico.

Tal como os treinadores, os jogadores de futebol não conseguiram impor os seus pontos de vista acerca do contrato de trabalho, contratação de jogadores estrangeiros e transferências a meio da época (acordo entre as partes ou rescisão com justa causa).

Também a proposta do Clube Nacional de Imprensa Desportiva foi rejeitada, não tendo a maioria das associações distritais e alguns clubes concordado com a necessidade de formar uma comissão (DGD, CNID, FPF, associações e clubes) para impor nos campos dos clubes da primeira divisão as condições de trabalho «necessárias» para os órgãos de Comunicação Social.

João Rodrigues (presidente da AFL) foi um dos mais activos «congressistas»

Os treinadores, que denotavam alguma esperança no decorrer do congresso, ainda antes dos acordos de sábado à noite entre as associações distritais, não esconderam o desânimo e o desalento pelo rumo tomado na votação das conclusões.

Sábado disse que estava perplexo, hoje estou perplexo, atónito e muito mais esclarecido, afirmou Henrique Calisto, membro da Associação Nacional dos Treinadores. **Os clubes** — continuou — **votaram sempre em sentido contrário às associações. As contradições nas votações foram constantes.**

De modo diferente reagiram os representantes do Sindicato dos Jogadores, que se manifestaram satisfeitos com a integração de todos os agentes desportivos na assembleia geral da FPF.

Independentemente da rejeição de algumas das nossas propostas, é de realçar o facto de todos os agentes do futebol passarem a fazer parte da assembleia geral, órgão de cúpula da Federação, disse José Couceiro, membro do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.

Recorde-se que as decisões do congresso, que decorreu em Tróia de 9 a 12 do corrente, não vinculam a direcção da FPF, mas, por acordo entre as partes envolvidas, serão ratificadas pela assembleia geral federativa.

MODALIDADES

Hóquei em patins: Taça Cers Paço de Arcos em dificuldade

Ao vencer, no seu recinto, a turma italiana do Vercelli pela tangencial marca de 4-3, o Paço de Arcos está em sérias dificuldades para conquistar a Taça Cers, porquanto na segunda «mão» da final, a realizar no palco do opositor, dificilmente conseguirá manter o «pecúlio» amealhado no seu pavilhão e perante o incitamento dos seus prosélitos. Em todo o caso, mantenha-se a confiança e saúde-se a posição relevante já conseguida.

Do encontro desta primeira «mão», eis a ficha dos intervenientes com referência aos autores dos sete golos:

Jogo no pavilhão do Paço de Arcos. **Árbitro:** Garcia Cabreros (Espanha), auxiliado nas balizas por Vítor Belguinha e Angélico Nunes.

PAÇO DE ARCOS: José Carlos: José Rosado (1), João Carlos, Luís Ferreira (2) e Carlos Cruz. Jogaram também Paulo Baptista (1) e Alexandre Serra.

VERCELLI: Coppola: Luz (1), Crudelli (2), Roldan e Massimo Mariotti.

Ao intervalo: 3-3; no final: 4-3.

Outros resultados: Taça dos Campeões — Novara (Itália) - Liceu da Corunha (Espanha), 2-1.

Taça das Taças — Noia (Espanha) - Lodi (Itália), 11-5.

Bilhar: Taça da Europa Benfica no 3.º posto

Organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, disputou-se, no salão nobre do seu estádio, a Taça da Europa em bilhar (na modalidade de três tabelas) que terminou com o triunfo da equipa belga do B.C. Deurne cabendo ao clube organizador o 3.º posto.

Uma palavra de rasgado elogio ao empenhamento do executivo do SLB e do seu dirigente António Simões Figueiredo para que a competição fosse caracterizada por notável dignidade.

Resultados: Benfica-FC Porto, 2-2; Borgen-Deurne, 3-1; Deurne-Gowa, 4-0; Borgen-FC Porto, 2-2; Benfica-Gowa, 2,5-1,5; Deurne-FC Porto, 3-1; Borgen-Gowa, 4-0; Benfica-Deurne, 0-4; FC Porto-Gowa, 1-3; Benfica-Borgen, 2-2.

Classificação final: 1.º B.C. Deurne, de Antuérpia (Bélgica), 6 pontos (24-8); 2.º B.K. Borgen Helsingborg (Suécia), 6 (22-10); 3.º Benfica, 4; 4.º FC Porto, 2 (12-20); 5.º Gowa-Sportwear Etten-Leur (Holanda), 2 (9-23).

Voleibol feminino: título para o Boavista

Ao vencer o Leixões por 3-1, a turma feminina do Boavista conquistou o título de campeã nacional de voleibol na categoria de seniores. **Resultados:** Boavista - Leixões, 3-1 (14-16, 15-9, 15-8 e 15-12); Vila Real - Sporting, 3-0 (16-14, 15-13 e 15-11).

Classificação geral: 1.º Boavista, 23 pontos; 2.º Leixões, 21; 3.º Vila Real, 15; 4.º Sporting (uma falta de comparência), 12.

Hóquei em campo: Taça finalistas encontrados

Ao derrotar o Futebol Benfica por 2-1, num encontro muito bem disputado no Estádio Nacional, o Belenenses ficou apurado para com o Ramaldense discutir a posse da Taça de Portugal em hóquei em campo, já que a turma de Ramalde venceu o Lousada por 1-0 no outro jogo das meias-finais.

Ciclismo: Circuito da Feira

Eduardo Correira (Sicasal / Torreense) foi o vencedor do circuito da Feira Popular, disputado no último fim-de-semana e que foi participado por 45 ciclistas em representação de 7 equipas profissionais. Nos lugares de honra classificaram-se Jacinto Paulinho (Louletano) e João Paulo (Cantanhede).

Natação: portugueses em Roma

Alexandre Yokochi classificou-se em quinto lugar na prova de 200 metros costas do «meeting» internacional de natação de Roma, cobrindo a distância em 2.23,48 minutos. O checoslovaco Alexander Marcek foi o vencedor da prova, com 2.16,96. Sandra Neves alcançou a oitava e última posição na prova dos 200 metros mariposa, com a marca de 2.20,36 minutos, tendo sido vencedora a grega Elli Roussaki, com 2.14,91.

Tiro com arco: Torneio das Descobertas

Pedro Amores foi o vencedor absoluto do primeiro Torneio Internacional das Descobertas de tiro com arco, disputado este fim-de-semana no Estádio Nacional com a participação de equipas da Espanha e da Polónia.

Durante o torneio, a que concorreram 35 atiradores dos três países, foram estabelecidos novos recordes de Portugal, da Irlanda e da Polónia.

Na classificação final conjunta Portugal (Ana Sousa, Pedro Amores e Rui Santos) venceu e estabeleceu novo recorde nacional com 7255 pontos, seguindo-se a Polónia com 7168 e a Catalunha com 6986.

No escalão de seniores masculinos o primeiro foi Pedro Amores com 2442 pontos, tendo estabelecido três novos recordes nacionais: 30 metros simples (346 pontos), 30 metros duplo (684) e duplo fita (2442). A seguir ficaram Rui Santos (2422) e Carlos Reis (2355). A equipa portuguesa fixou o novo recorde nacional de duplo fita em 7219 pontos.

Amanhã no "DL"

"A Direcção-Geral dos Desportos não assume as suas responsabilidades"

— entrevista com o dr. Aníbal Costa sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo

HÁ 20 ANOS

Estudantes expulsam «mercenários» da Sorbonne

Depois de longas horas de negociação entre os «catangueses» e o «comité» de ocupação da Sorbonne, os estudantes lançaram-se de assalto, às 5 e 40 horas, contra o bastião dos «mercenários» entrincheirados num dos ângulos da Universidade.

A Polícia académica, de capacete de aço e armada com cacetes e barras de ferro, carregou sobre o grupo de 40 mercenários, que se viram obrigados a retirar por uma porta, conduzindo à rua de St. Jacques que passa junto da Faculdade.

Em Nantes, ontem à noite, registaram-se desordens graves entre manifestantes e polícias. Muitos grupos de jovens começaram por atirar coisas para cima dos polícias que tinham tomado posição no centro da cidade. Deram-se em seguida diversos tumultos que fizeram 11 feridos entre o serviço da ordem e uns 12 do lado dos manifestantes. Um destes últimos ficou com um pé arrancado, pela explosão de uma granada. Foram feitas muitas prisões.

Entretanto, na semana de 30 de Maio a 6 de Junho, a França perdeu mais de um bilião de francos de divisas, exactamente 1153 milhões de francos. É o que se conclui do balanço semanal do Banco da França publicado ontem.

Debate entre jovens na TV britânica

«Somos marxistas libertários. A sociedade que queremos criar nascerá da luta que promovemos. Queremos a abolição da moeda, a supressão da propriedade privada, a autogestão dos trabalhadores nas fábricas e dos estudantes nas Universidades» — foi assim que Tarig Ali, o estudante paquistanês que representa a Inglaterra, resumiu os objectivos políticos do movimento estudantil num debate organizado pela Televisão da BBC, com a participação de representantes dos estudantes da França, da Alemanha Ocidental, do Japão, da Itália, dos Estados Unidos, da Bélgica, da Espanha, da Checoslováquia e da Jugoslávia.

Interrogado quanto à importância que atribui às próximas eleições em França, Alain Geismar, antigo secretário-geral do Sindicado do Ensino Superior francês, declarou: «Estas eleições não significam nada e provavelmente não chegam sequer a realizar-se».

McCarthy fala da «nova política»

O senador Eugène McCarthy, que ontem retomou a sua campanha eleitoral, referiu-se à necessidade de pôr termo à guerra do Vietname e à «guerra fria» e declarou que os Estados Unidos deviam reconhecer a China continental.

No seu primeiro discurso depois do assassínio do senador Robert Kennedy, McCarthy falou da «nova política» cujo primeiro objectivo seria «libertar os negros e os pobres deste país da escravatura económica e política».

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín	Prec.	Às 13 h.
Bragança	12	11	0,0	Encob.
V. Castelo	15	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	11	11	0,0	Encob.
Porto	14	14	0,0	Neblina
Coimbra	12	12	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	15	15	0,0	Encob.
C. Branco	11	11	0,0	Neblina
Portalegre	11	10	0,0	Neblina
Lisboa	15	15	0,0	Aguac.
Évora	13	13	0,0	Neblina
Beja	13	13	0,0	M. nub.
Faro	16	15	0,0	M. nub.
Sagres	16	14	0,0	Encob.
P. Delgada	16	16	0,0	P. nub.
Funchal	17	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 22, Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

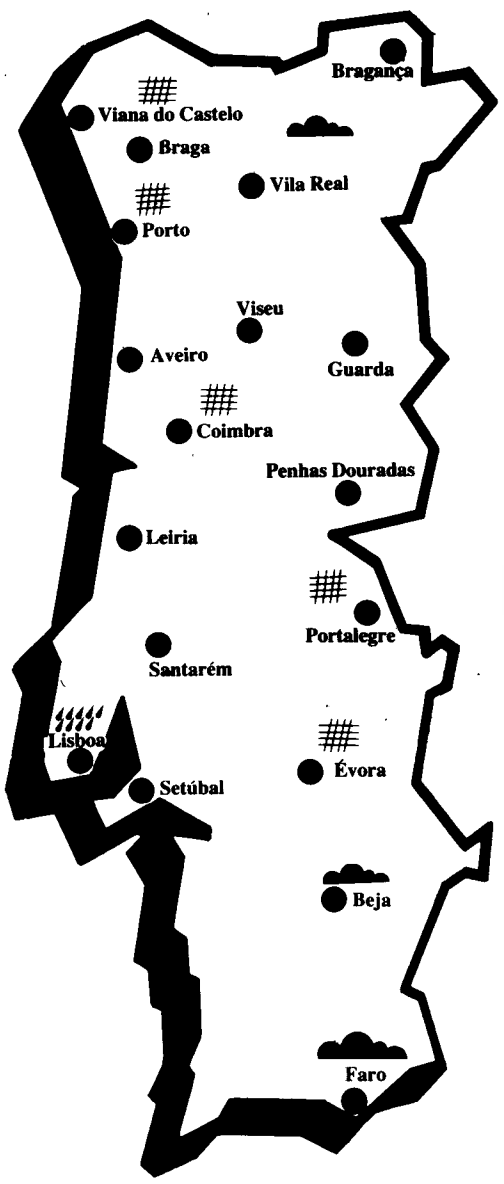
	Máx.	Mín	Às 18 h.
Madrid	11	11	Muito nub.
Londres	12	10	Muito nub.
Paris	17	16	Neblina
Bruxelas	14	13	Pouco nub.
Amesterdão. ...	14	8	Muito nub.
Genebra	16	14	Muito nub.
Roma	19	15	Neblina
Oslo	16	12	Pouco nub.
Copenhaga	17	13	Pouco nub.
Estocolmo	10	10	Muito nub.
Berlim	12	11	Muito nub.
Viena	15	8	Pouco nub.
Varsovia	15	9	Pouco nub.
Atenas	25	22	Muito nub.
Moscovo	17	11	Pouco nub.

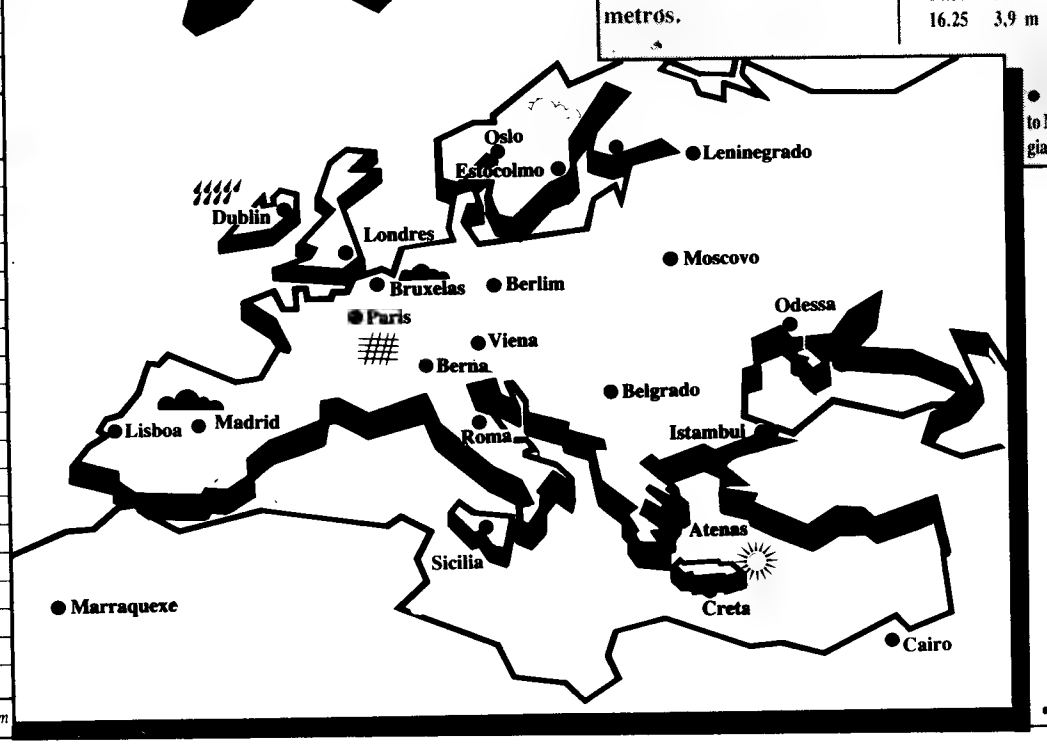
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	19	29	Chuva
Joanesburgo ...	–2	14	Limpo
Los Angeles	15	23	Limpo
Montreal	15	29	Limpo
Nova Deli	29	43	Limpo
Nova Iorque ...	16	32	Limpo
R. de Janeiro ..	18	24	Nublado
S. Francisco ...	10	21	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	19	25	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 metro na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste de 1 metro na Costa Sul.

Açores:

Em todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena, vaga. Ondulação de nordeste de um metro.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros em especial nas regiões do interior durante a tarde.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros nas regiões do Norte e do Centro em especial no interior.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.51	3,7 m	09.21	1,1 m
16.10	3,9 m	21.53	1,1 m

Amanhã

04.35	3,6 m	09.59	1,1 m
16.25	3,9 m	22.32	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1585 Em Portugal, é executado Mateus Alvarez, dirigente da revolta da vila de Ericeira contra o domínio espanhol.

1800 As forças de Napoleão Bonaparte derrotam o exército austriaco na batalha de Amrengo.

1940 Tropas alemãs ocupam Paris, no decurso da segunda guerra mundial.

1949 É proclamado, em Saigão, o Estado do Vietname.

1962 É criada a Organização Europeia de Investigação Espacial (ESA).

1967 Os EUA lançam uma nave espacial Venus.

1974 Em Portugal, o Conselho de Ministros aprova a criação do Comando do Corpo de Fuzileirtos da Armada.

1975 A URSS lança uma segunda nave espacial, em seis dias em direcção a Venus, onde tenciona desembarcar duas capsulas.

1980 Chega a Portugal o Presidente do Senegal, Leopold Sedar Senghor, que vai receber o grau de doutor «honoris causa», pela Universidade de Évora, em cerimónia apadrinhada, a seu pedido, pelo Presidente Ramalho Eanes.

1981 O primeiro ministro português, Pinto Balsemão, visita oficialmente Bona, a convite do chanceler alemão Helmut Schmidt.
- O príncipe Alberto, da Bélgica, chega a Lisboa chefiando uma missão comercial do seu país.
- Lisboa regista uma temperatura de 43 graus centigrados, a mais elevada jamais sentida na capital portuguesa.
- O parrtido Socialista francês vence, folgadamente, a primeira volta das eleições para a Assembleia Nacional da República francesa.

1983 As autoridades polacas divulgam uma severa advertência contra manifestações de protesto dutante a próxima visita do Papa João Paulo II ao país, e prometem «acção resoluta» contra tentativas de perturbação da Ordem.

1984 O primeiro-ministro português, Mário Soares, parte para uma visita oficial à Coreia do Sul e Japão.
- Os dirigentes dos países do Comecon, reunidos em Cimeira em Moscovo, aprovam uma estratégia economica a longo prazo para o bloco e apelam a Washington para que acabe com as restrições comerciais e trabalhe para a paz.

1986 Um incêndio de violentas proporções, lavrando na região de Águeda, mata 12 bombeiros das corporações de Águeda e da Anadia e três civis.
- Morre o escritor argentino Jorge Luis Borges, 86 anos.

1987 Primeiro de dois dias de eleições gerais em Itália, com vista à formação do 47 Governo desde a II guerra mundial.

DL TEATRO

CRÍTICA

O ANTI CIRCO DE ROVISCO

Carlos Porto

O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Rovisco. **Encenação:** Guilherme Filipe. **Cenografia/Figurinos:** Catarina Amaro. **Interpretação:** Custódia Gallego, Gisela Cañamero, Cristina Buero, José Nogueira Ramos, Guilherme Filipe, Miguel Meneses, Carlos Borgês e Paula Bicho. **Grupo Persona.** Comuna/Sala 1. 15-5-1988.

Parece significativo o facto de Miguel Rovisco ter aproveitado a estrutura de um espectáculo circense (o que em termos teatrais é um estereótipo) para fazer um discurso dramático que tem pouco a ver com a alegria, com o humor (embora o haja), com o espectacular do circo, mas também tem pouco a ver com um outro estereótipo, o do riso do palhaço que opera como máscara da sua dor. Na realidade, o que o circo aqui oculta e a dramaturgia desoculta é a crueldade, o desespero, a irremediabilidade da nossa condição, que homens e mulheres vivem no seu quotidiano. Significativo, talvez, mas procurar esse significado não me parece, por ora, o mais interessante, já que, a meu ver, há duas atitudes a que se deve tentar escapar, embora seja difícil, na abordagem do teatro de Miguel Rovisco: a tentação de descobrir o discurso explícito ou subluminar da sua morte, a tentação de provar que Miguel Rovisco era genial ou, pelo contrário, desprovido de quaisquer qualidades. Uma primeira abordagem da obra de Rovisco implica, parece-me, um olhar descomprometido sobre uma obra que interessa analisar nos seus próprios valores. Aliás, devemos estar gratos ao grupo Persona e ao encenador Guilherme Filipe por terem entendido os textos de Rovisco como um trabalho como outro qualquer, embora merecedor, naturalmente, do interesse, do esforço, do carinho que o teatro exige.

«O Circo dos Desenganos» é um conjunto de seis peças curtas a que o autor chamou entremezes (aliás, quatro entremezes e dois dramas breves), com textos de ligação a dar a necessária unidade e fluência.

Parece evidente que Miguel Rovisco dispunha da capacidade de criar personagens e situações dramaticamente fortes. Trata-se, neste caso de textos simples onde existe por vezes uma elaboração ficcional mais complexa (caso da última história), o que talvez implique uma origem outra das histórias, pelo menos em relação a essa (Listopad falou-me de um conto de Pushkine com um esquema semelhante), textos onde surge uma malícia produtiva e que revelam um dramaturgo consciente dos problemas que o teatro implica sob o ponto de vista da sua metodologia dramatúrgica e cénica.

Dir-se-ia, no entanto, que faltava ainda ao dramaturgo um instrumento de escrita suficientemente rico, original, denso para a transformação dessas personagens e dessas situações num xadrez literária e teatralmente vivo. É com frequência que se esbarra com a ideia de que as falas das personagens são pobres em relação à sua própria riqueza interior, à sua efabulação. É pena porque este teatro (que escapa aos vectores históricos que Rovisco afeiçoava) merecia um tratamento mais rico, mais dúctil, dotado de uma maior energia, do que aquele que o autor lhe deu. A revisão que estes textos mereciam é que já não é possível.

Com um texto estimulante como este, o Grupo Persona criou talvez o seu melhor espectáculo e Guilherme Filipe a sua melhor encenação. Pode dizer-se que talvez o texto de Rovisco exigisse uma abordagem menos convencional em que as marcas terríveis que as relações entre as personagens entremostram fossem mais visíveis. Teria sido necessária uma maior e mais interiorizada intensidade por parte dos intérpretes para tornar mais evidentes as cicatrizes das personagens.

Trata-se no entanto de um trabalho conscienciosо em que é justo salientar as interpretações de José Nogueira Ramos, que é um actor dos pés à cabeça, calado ou a falar, aqui bem acompanhado por Custódia Gallego, Guilherme Filipe e Gisela Cañ namero.

Em trabalhos menos produtivos, Carlos Borges, Miguel Meneses, Cristina Buero e Paula Bicho.

O trabalho de cenografia e figurinos de Catarina Amaro, certamente condicionados por razões económicas, contribuiu para a limpeza e bom gosto de um espectáculo que deve ser visto.

Congresso Internacional de Dança na RFA

Cerca de 60 criadores e críticos de dança estão a participar, até amanhã dia 15, na cidade alemã-federal de Essen, num congresso organizado pelo Instituto Internacional de Teatro. Este encontro tem como tema «Para além do espectáculo: o estado actual da investigação no campo da dança».

Entre os participantes conta-se o conselheiro cultural da embaixada de Portugal em Itália, José Sasportes, que apresenta uma comunicação na secção «Revistas eruditas de dança».

Recentemente, Sasportes, um especialista com várias obras publicadas sobre dança, além de dramaturgo, lançou em Itália um novo título na área da sua especialidade, «A Descoberta do Corpo - Um Percurso da Dança no Século XX».

COMPANHIA DAS LUZES apresenta

FOTOGRAFIA E CUMPLICIDADE JOSÉ CARVALHEIRA

de **BETH HENLEY**

ANTÓNIO FEIO **RITA BLANCO**
JOÃO CABRAL **SUZANA BORGES**
MARGARIDA ROSA RODRIGUES **TERESA CORTE-REAL**

encenação
JOÃO CAMIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H DOMINGOS 16.30 H
SUB S.E.C. PATROCÍNIO EXCLUSIVO OLIVAIS HOTEL

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ESTREIA 5ª FEIRA - 21,30

de Francisco Manuel de Mello

actor convidado

direcção e encenação de Varela Silva

DESCANSO DA COMPANHIA À 2ª FEIRA TEL. 32 22 10

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

PROC 11.170/85
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que por este Juízo e 2.ª Sessão e autos de Execução Ordinária, em que é Exequente ORMIS-Embalagens de Portugal, SARL, com sede na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19 — 5.º em Lisboa e Executada Cooperativa Horticola do Divor, SCRL com sede em Igrejinha, — Arraiolos, correm éditos de vinte dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando-se os credores desconhecidos da Executada, para no prazo de dez dias decorridos que sejam os dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que sobre os mesmos gozem de garantia real

Lisboa, 88.06.03

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
António Manuel Dias

«DL» 14/6/88 — 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **73 659** para: «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ETENILIMIDAZOLE COM ACTIVIDADE ANTIMICÓTICA E DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS QUE OS CONTÊM E PARA A OBTENÇÃO DE COMPOSTOS INTERMÉDIOS ÚTEIS NA SUA PREPARAÇÃO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 4 de Julho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão, propriedade da C. P., na estação de Lisboa (Rego).
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telefone 32 75 57

Estações de:

Lisboa (Rego) Telef. 77 95 38
Entrecampos
Areeiro
Lisboa (Santa Apolónia) Telef. 86 77 85
Moscavide
Sacavém Telef. 251 99 09
Póvoa
Alverca, Telef. 258 26 06
Alhandra
Vila Franca de Xira

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rego).»

Caminhos de Ferro Portugueses

FERNANDO PESSOA ALÉM-FRONTEIRAS

O conhecimento da obra de Fernando Pessoa, cujo centenário de nascimento este ano se comemora, tem registado um crescimento notável no estrangeiro, até há pouco tempo maior do que o interesse dispensado ao poeta a nível nacional. Correspondentes da agência Lusa fazem o ponto da situação quanto a projectos nos respectivos países ligados ao autor da «Mensagem»:

Na França

Os editores franceses consideraram importante lançar na França uma edição global da obra de Fernando Pessoa, agora que decorre o centenário do autor de «Tabacaria». Mas a realização deste projecto parece não ter sido fácil.

Em 1984 o Instituto Português do Livro decidiu enviar um seu representante a Paris, com a intenção de sensibilizar os editores franceses. As reacções não teriam sido encorajadoras.

Na Gallimard, essa hipótese foi encarada com algum desdém. Outra importante editora, a Seuil, respondeu com um grande silêncio a essa diligência. Por fim, Christian Bourgois, aconselhado por André Welter, aceitou editar a obra completa de Pessoa.

A partir daí constituiu-se uma equipa franco-portuguesa de tradutores, dirigida por Robert Brechon e por Eduardo Prado Coelho. Trata-se de um importante e volumoso trabalho editorial, ao todo constituído por oito volumes que serão publicados até o ano de 1990. A edição conta com importantes subsídios do Centro Nacional de Letras (França), estando previsto o lançamento de um nono volume de colaboração com a editora italiana Feltrinelli, contendo uma desenvolvida biografia, ilustrada com cerca de quatro mil fotografias.

Por outro lado, a editora, La Diference, dirigida pelo português Joaquim Vidal, vai também publicar as obras de Pessoa. Os textos publicados ainda em vida do poeta. Os restantes serão constituídos pela divulgação de obras inéditas.

Na Itália

Com algum atraso em relação a outros idiomas, Fernando Pessoa começou a ser traduzido para o italiano na década de 80, e, no seu centenário, o poeta português pode ser considerado como um dos «casos literários» em Itália.

Trata-se da edição de «O Livro do Desassossego», traduzido por Maria José de Lancastre e editado pela Feltrinelli, cujo sucesso de vendas o transformou num «best-seller». Prefaciado por António Tabucchi, director do Instituto Italiano de Cultura em Lisboa, a obra foi uma das vinte e seis mais vendidas o ano passado em Itália, e durante algumas semanas foi mesmo uma das obras estrangeiras mais procuradas, ficando logo atrás de «O Nome da Rosa», de Umberto Eco.

Segundo a escritora Luciana Stegagno Picchio, directora do departamento de estudos portugueses e brasileiros do Instituto de Filologia Românica da Universidade de Roma, «tal sucesso é sinal de que Fernando Pessoa já tem o seu público em Itália».

Por sua vez, o crítico Fabio Ayala considera que «como Joyce, Kafka, Picasso, Rilke ou Schomber, Pessoa interroga-se e, interrogando-se, situa-se entre os melhores da sua época e, como os verdadeiros vanguardistas, depõe uma bomba que deveria explodir no tédio da sociedade pós-industrial, estagnada e decadente, neste momento histórico dominado pelo desencanto e pelos pseudomitos».

Na Inglaterra

Na Inglaterra, Pessoa é lido e estudado por professores, leitores e estudantes universitários, bem como por intelectuais interessados na poesia, sendo considerado como um dos maiores poetas portugueses.

No entanto, Pessoa é pouco conhecido pelos britânicos em geral, apesar de um livro seu ter sido já editado pela «Penguin» e, após esgotado, reeditado por mais uma vez.

No próximo dia 17 de Junho, realiza-se em Londres uma apresentação da poesia de Fernando Pessoa com a intervenção de Eugénio Lisboa, de Sophia de Mello Breyner, Suzette Macedo e Clive Wilmer.

Entretanto, a Fundação Gulbenkian vai publicar, na sua série «Aspectos de Portugal», um livro intitulado «Centenário de Pessoa», que inclui poesia e prosa do grande poeta português escrita directamente em inglês.

Por sua vez, a Universidade de Nottingham publica uma colecção de ensaios sobre Pessoa, dois da autoria de Eugénio Lisboa, dois de Bernard McGuirk, professor daquela universidade, e outros dois assinados por Michael Freeman da Universidade de Leicester.

Em Edimburgo, Richard Demarco, proprietário de galerias de arte, prepara para o Outono uma exposição de retratos, manuscritos e desenhos relacionados com Fernando Pessoa.

O livro «A Surpresa de Ser» foi recentemente editado pela

Mário Soares na exposição sobre Fernando Pessoa, no Palácio de Belém

Soares sentou-se à mesa do poeta

Centenário do nascimento de Pessoa ontem comemorado sem pompa mas com circunstância

Pessoa no Chiado, a dois passos do Camões...

Portugal oferece simbolicamente ao património cultural da humanidade a obra de Fernando Pessoa, que sublinha a vocação universalista da língua portuguesa, partilhada por 170 milhões de pessoas em todo o mundo - disse ontem o Presidente Mário Soares, assinalando o centenário do nascimento do poeta universalista de Lisboa. No princípio da tarde estivera sentado à mesa de Pessoa, na cadeira vaga que Lagoa Henriques não se esqueceu de conceber na estátua de sua autoria que representa o poeta esperando a bica, na esplanada da Brasileira do Chiado.

«Fernando Pessoa é hoje um símbolo universal da cultura portuguesa», afirmou o Chefe do Estado, adiantando que, ao celebrar-se esta data, «Portugal sabe que o faz em comunhão com povos de diversas línguas e culturas, oferecendo simbolicamente ao património cultural da humanidade a obra deste poeta genial».

Numa mensagem que enviou à Unesco, a propósito das comemorações que desde ontem aquela organização das Nações Unidas patrocina, o Presidente da República presta homenagem ao poeta, dizendo que a sua obra «deu à língua portuguesa os ritmos e o timbre de uma nova modernidade». Aí refere, nomeadamente, que «durante os breves quarenta e sete anos da sua vida, este homem tímido, cerebral, cultíssimo, quase secreto, construiu uma obre prodigiosa, na qual estão inscritos muitos dos dramas, das angústias, das perplexidades e alguns dos bloqueios da consciência contemporânea».

«Poema de recriação da língua portuguesa, a obra de Fernando Pessoa concede a essa pátria, partilhada por 170 milhões de seres humanos, o privilégio do reencontro com a vocação universalista de que ela é um símbolo glorioso e eterno», adianta. Soares sublinha ainda que a obra de Pessoa cristaliza no poema «Mensagem», «um monumento de insuperável beleza, força e magestade».

«Contemplar Pessoa e ver Camões», foi a apreciação do Presidente da República quando se sentou à mesa de Pessoa, conforme ficou representado o poeta na estátua de Lagoa Henriques que ontem foi inaugurada para assinalar o centenário do nascimento do poeta. De facto, de onde estava Mário Soares via o monumento erigido ao autor de «Os Lusíadas» no Largo Camões.

A alma maior que o corpo

Encomenda do município àquele artista, a intenção, segundo o presidente da Câmara de Lisboa, «foi o convívio da cidade com o seu poeta». Abecasis acrescentou, no momento, que Pessoa é uma imagem de Portugal: «Um homem simples que se tornou num homem universal.» Referindo-se ao poeta da «Mensagem» como «um homem com uma alma maior que o seu corpo», Krus Abecasis citou o poeta apelando à formação de «um quinto império que deva ser o do entendimento entre os homens».

«Desde muito pequeno Pessoa brincou a ser muitos» e por isso ele continua a ser esse «de quem andamos à procura», afirmou Tresa Rita Lopes, do Instituto de Estudos sobre o Modernismo, quando também ontem se iniciavam, no S. Luiz, as Jornadas sobre Fernando Pessoa, com a apresentação de algumas das «personalidades literárias» do poeta.

Charles Robert Anon, um «cidadão do mundo» que se assume também como inglês e invectiva contra a Igreja Católica e contra Deus foi um dos personagens criados literariamente por Pessoa e ontem apresentados por Manuela Parreira, uma das investigadoras do imenso espólio deixado pelo poeta. A ideia da procura da causa das coisas perseguia o poeta e «thereto» era a palavra, de origem grega (significando caçador, aquele que busca) que obsessivamente ilustrava muitos dos escritos desta «personagem» (os investigadores dizem que heterónimos foram apenas Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis).

Segundo os investigadores do Instituto de Estudos sobre o Modernismo foi no jornal «O Palrador», editado na ilha Terceira, que surgiram os primeiros desdobramentos de Pessoa. «Ali ele era todas as personagens», desde o director, «dr. Pancrácio», humorista, autor de charadas, crónicas e versos, até aos próprios poetas publicados, entre os quais Eduardo Lança, a quem confere o direito a biografia, escrita, obviamente, por um outro dos seus desdobramentos.

Entretanto, no Palácio de Belém, Mário Soares presidia à abertura de uma exposição de pintura comemorativa do centenário de Pessoa, incluindo trabalhos de artistas plásticos que se inspiraram na figura ou na obra do poeta-esfinge, como alguém já lhe chamou, entre os quais Almada Negreiros, Vieira da Silva, Júlio Pomar, Costa Pinheiro e Mário Botas.

À noite estreou no Teatro Municipal S. Luiz o filme «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, baseado na obra de Pessoa. Com interpretação de Filipe Ferrer, Canto e Castro, Cristina Hauser, Manuel Cavaco, Susana Borges e António Pires, esta longa-metragem é um produção «Quimera de Ouro» e teve a participação financeira do Instituto Português de Cinema e da RTP, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, da Azambuja, Tomar e Batalha.

No Brasil

Um congresso internacional, a inauguração de um monumento e uma série de conferências, cursos, espectáculos de teatro, projecção de videocassetes, música em disco, na Rádio e na TV, além de numerosos artigos e até mesmo suplementos especiais transformaram o centenário de Fernando Pessoa no acontecimento cultural do maior relevo no Brasil.

Exactamente no dia do nascimento do poeta, a 13 de Junho, foi lançada a pedra fundamental da casa de Fernando Pessoa em São Salvador da Baía, encerrando-se, ao mesmo tempo, um curso pós-graduação sobre o poeta, com a presença do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus.

Segundo Mário Chamie, poeta e ensaísta, «o centenário de Fernando Pessoa reúne, ao mesmo tempo, o sentido da modernidade e da pós-modernidade. E aí está a marca do paradoxo que é a sina do único grande poeta plural do século XX. Se a modernidade instaurada por Beaudelaire alcança as linguagens diferentes e pessoais de Laforgue, Elliot ou Pound, a de Fernando Pessoa ultrapassa-se a si mesma e torna heterónima, impessoal, contraditória e múltipla a consciência poética do nosso tempo, presente e futuro.

O professor e crítico Nilo Scalzo, editor do suplemento «Cultura» do jornal «O Estado de S.Paulo», declarou:

«O centenário de Fernando Pessoa, que se comemora em numerosos países, vem comprovar uma velha tese dos teóricos da literatura: a da existência própria da obra literária, que caminha pelos tempos afora, independentemente do seu autor. Com efeito, o poeta criou a sua obra nos primeiros 35 anos deste século e deixou de viver fisicamente há 53 anos. Paradoxalmente, porém, essa obra, uma das mais ricas do lirismo moderno, além de sobreviver ao desgaste do tempo, fê-lo ressuscitar e revelar-se como uma figura singular no mundo da criação artística. Como poeta, Fernando Pessoa é um fingidor que, descobrindo-se a si mesmo múltiplo, abre aos seus semelhantes as sendas para a descoberta da própria identidade.»

Por sua vez, a coordenadora do IV Congresso Internacional de Estudos Pessoanos, que se realizou este ano em S. Paulo, Prof.ª Maria Aparecida Santilli, acentuaria que «em função da grandeza do poeta, existe interesse quer para efectivamente celebrá-lo quer para divulgar a sua obra. No Brasil essa celebração foi especialmente efectuada através da realização do IV Congresso, reunindo brasileiros, portugueses e outros especialistas de 16 países diferentes. Nessa altura foram apresentados mais de 200 trabalhos acerca da obra do poeta com uma assistência superior a 900 pessoas por dia. Serão esses trabalhos valiosos sobre a obra pessoana. Houve representantes de todos os estados do Brasil no IV Congresso, de tal maneira que a extensão dessa comemoração foi plenamente satisfatória. Quer do ponto de vista nacional quer internacional, o Congresso logrou, se não mesmo ultrapassou, a expectativa, marcando, portanto, condignamente, o centenário do nascimento do poeta».

O Presidente da República inaugura a estátua do poeta, acompanhado pela mulher e por Lagoa Henriques, o autor da obra

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

FOR KEEPS - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!... ´Que grande bronca´...
Terminal - Nimas

Capitólio

— T. 372358

DESEJOS DAS INGÉNUAS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A SOMBRA DO MEU PASSADO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

JAMES BANDE CONTRA O.S. SEX69
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

FÚRIA EM HONG-KONG
(Int. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

2010 O ANO DO CONTACTO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

GABY — UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

O RENEGADO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS PIRATAS DOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ANNA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

VAMO-NOS AMAR
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O COBRA NEGRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

LOUCAS SENSAÇÕES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

O SECRETO ADMIRADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

AMOR SANGRENTO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TRÊS MENOS EU
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

FOGO NO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BLADE RUNNER
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MOMENTO EM FALSO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A COSTA DO MOSQUITO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

A SOMBRA DO MEU PASSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Renegado», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Gladiador», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Viagem no Tempo», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Feitiço da Lua», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Aventura Fora de Horas»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Ser», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Esperança e Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Coligação Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Só Se Morre Duas Vezes», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (Int. 13 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Campeão U.S.A.», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

MULTIPLES DE ORMOND FANNON

«Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance» - assim se intitula a exposição que decorre, em duas partes, durante este mês e princípios de Julho, em Cascais.

A primeira parte inaugurou-se no passado dia 4 na Galeria Viragem, sede da Associação de Artes Plásticas de Cascais, contando com várias intervenções experimentais, entre os quais participações de elementos do TEC, da Orquestra Gulbenkian e do Teatro S. Carlos.

A galeria da Junta de Freguesia de Cascais será o local onde irá decorrer a segunda parte, a partir do próximo dia 17 e durante as três semanas seguintes.

Ormond Fannon, artista londrino residente em Cascais desde 1979, tem exposto por todo o país em mostras individuais organizadas pelo Ministério da Cultura, Câmaras Municipais de Cascais e de Lagos, Banco Pinto & Sotto-Mayor e Embaixada Britânica. Desde a sua primeira exposição em 1984, tem-se imposto rapidamente no âmbito da arte contemporânea com as suas «multiples - colagens e pinturas». Abstracto e de forte vibração óptica - no dizer de Eurico Gonçalves.

Multiples de Ormond Fannon: esmalte sobre platex (1x1 m)

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 19 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria): até 28 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, pintura de Paula Lebre e escultura de João Filipe Vieira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 25 de Junho, pintura de Michel Horta e Costa, diariamente das 12 às 24.
GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 17 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 20, pintura de Rui Cunha.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 19 de Junho, pintura e desenho de Jorge Calero.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
TOMAR (Câmara Municipal); a exposição «Tomar Milenário».
CASA DE BOCAGE (Setúbal); até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»
AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.
GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.
O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
O PESCADOR (Centro Comercial-loja 9-Caparica): o Cineclube 1986 apresenta uma mostra de serigrafias até 13 de Junho, todos os dias das 15 às 23.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.
MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».
PALÁCIO FOZ: até 22 de Junho, exposição de fotografias por ocasião da celebração dos 400 anos do mestre-arquitecto Sinan. Colaboração da Embaixada da Turquia.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 deJunho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..
RATTON cerâmicas: hojeàs 22 horas, prosseguindo o seu projecto de lançamento de novas linhas de azulejos para arquitectura, serão apresentadas as séries de padrões de Alberto Caetano, Isabel Ramos e João Abel Manta.
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imargem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.
VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 17 de Junho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»
RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.
POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.
SNBA (R. Barata Salgueiro,36): até 12 de Junho, pintura de Mª Cristina Correia.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista `Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.
GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho
GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.
PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.
FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.
TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.
ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».
AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.
CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

Eu sei que Luís de Camões não é tão valioso como o futebol. Umas das mais importantes estações portuguesas pode dar em directo a partida entre o Académico de Viseu e o Famalicão cujas equipas começam neste exacto momento «a evoluir no estádio do Fontelo». Pode. Seria mais de estranhar que desse «a evolução» dos versos de Luís Vaz no campo de Portugal. Pronto. Estão os pontos nos is. Mas, que diabo, ao menos no dia 10 de Junho, que é o dia dele, houvesse rancho melhorado e se honrasse este nome, símbolo de todos nós, sejamos ou não poetas, sejamos ou não portugueses, bastando para tanto que pertençamos à raça humana, como consta que ainda pertencemos. Aqui vai o dedo amável apontado para o Programa 2, *com as minhas desculpas para outras estações que me tivessem passado de largo. Foi no* Programa 2 *que Luís de Camões esteve presente com o seu Filodemo, ficando salva, deste modo, a honra do convento. Os autos de Luís Vaz, pela sua acção concentrada e pelo insólito das personagens, são radiofonicamente difíceis. Para já não falar da linguagem, caríssima e puríssima, mas fora, em algumas das construções, do nosso circuito. Salientemos a iniciativa de Figueiredo de Barros que fez anteceder o auto de um diálogo onde nos alertava para algumas dificuldades e para a maneira de as tornarmos. Didacticamente, muito bm achado. Infelizmente, sobre esta iniciativa do* Programa 2 *silenciou toda a comunicação social. Infelizmente, a concorrência era demoníaca.*

Eu próprio, se quis aproveitar a oportunidade, tive de sacrificar o Roque Santeiro, atrasado nesse dia por causa do futebol. Tudo contra Luís de Camões. O destino, as comemorações oficiais, o Roque Santeiro...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bern. Franc. Costa, lote 1 (T. 2751297) Perm.; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa,** R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182) Perm.; **COSTA DA CAPARICA: Chai,** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) até às 19 h; **MONTE DA CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954435), até às 19 h; **LARANJEIRO: Almeida Araújo,** R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 h; **CORROIOS: Lino,** Vale de Milhaços. Até às 19 h; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 h.; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 h.; **BARREIRO: Avenida,** Av. Alfredo Silva, 88 (T. 2073212). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** Av. Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 h.; **AMORA: Moura Carneiro,** P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 h; **ALDEIA PAIO PIRES, Central,** Est. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 h.; **MONTIJO: Borges da Cruz.** Até às 22 h.; **MOITA: Parque,** Até às 22 h.; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 h.; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 h.; **SETÚBAL: Sália,** Perm.; **Nova,** Rua General Gomes Freire (T. 22052). Perm.; **Alice,** P. Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 h.

AJUDA: Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALTO SÃO JOÃO: Zional,** Rua Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Cortez,** Rua São Nicolau, 93 (T. 325378); **CAMPO GRANDE - AV. BRASIL: Rainha Santa,** Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 795262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES:** Rualto, Lda, Rua Alto Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS À CX. PREV. 39: Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (T. 790442); MADRE DE DEUS: Romana, Rua Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RATO: Albano,** Rua Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota,** Rua Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE SANTO ANTÓNIO: Santo António,** Rua Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA-AMADORA: Tavares Matos,** Rua Irene Lisboa, lote 108, (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A; **ODIVELAS: Leitão,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel,** Azinhaga dos Besouros, lote R8, (T. 991328).

Reforço.

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, Rua São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384) **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz,** Estrada Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central,** Rua São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge,** Rua Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire,** Rua Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos,** Rua Álvaro Coutinho, 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal,** Rua Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos,** Rua Cidade da Beira, Lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve,** Av. Roma, 7-B (T. 801478); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C; Rua prof. Mira Fernandes, MFA (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29 A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 4104953) Permanente; **LINHA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Permanente; **TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; ALCABIDECHE: B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, lote B (T. 2470777); **S. DOMING. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B. loj. 2 (T. 247036) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Est. Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz,** Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196) Permanente; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João,** Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** lote 7-B, Hera (T. 2852121) Até às 22 horas; **MODORMA: Madeira,** R. A. (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova,** Est. Alvide, Fontainhas (T. 281044) Permanente.

AMADORA: Campos — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 4930072). Perm.; Amadora — P. 25 Abril, 3-A (Telef. 4935518). Até às 22h.; **DAMAIA: Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até às 22h.; **QUELUZ: André** — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043). Perm.; **Albergaria,** Queluz de Baixo — Até às 22h.; **CAMARATE: Fátima** — Fetais (Telef. 2570696). Até às 19h.; **CACÉM: Araújo e Sá** — Est. Paço Arcos, lote 1-B (Telef. 9240781). Perm. **MEM MARTINS: Algueirão — Rodrigues Rato** — R. Morés, 1 (Telef. 4212038). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22h. **SINTRA — Simões** —R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 9230832). Perm.; **COLARES — Abreja** — (Telef. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Varela — Av. Moscavide, 44-B (Telef. 2518520).Perm.; **SACAVÉM: Lourenço** — Av. Almirante Reis, 31 (Telef. 2518151). Até às 22h. **LOURES: Sálvia** — Av. República, 29 (Telef. 9831240). Até às 22h.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

[illegible]

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)», sobre **«A Vida É Sonho»**, de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«AS PORTAS», de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio. Tel. 372246.
Sala Experimental: de 3.ª a sáb., às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

Pr. de Espanha
Tel. 7260818
Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)

O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona,** Enc.: Guilherme Filipe, Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.)

SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Seti bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609.
De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

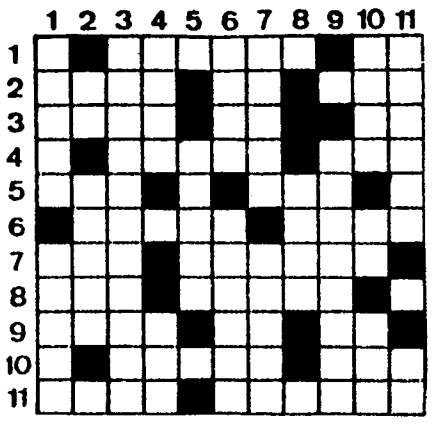
R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 361



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Haste de metal pontiaguda para costura. Vossa Senhoria.
2 Cidade da Jugoslávia. Seguia. Ena!
3 Um dos filhos de Jacob. Note bem. Li.
4 Louvai. Possuir.
5 Gosta muito de. Vagar (pop).
6 Cidade do estado de Pernambuco. Educa.
7 Sete em romano. Criadora.
8 Estava. Uma das ilhas Jónias.
9 Adiciona. Reis. Rado (s.q.).
10 Naipe ds cartas de jogar. Cidade da Alemanha.
11 Nome de mulher. Velhacas.

VERTICAIS:

1 Afia. Cobre com roupa.
2 Artigo definido. Infiel.
3 Aduziríamos em defesa.
4 Habitação ou bairro pobre de indígenas (ex-Índia Port). Camareira.
5 Molhai com baba.
6 Género de insectos coleópteros. Diferentes.
7 Inteligente. Tragédia de Goethe, em cinco actos e em verso.
8 Bata em (inv).
9 Conjunção. Deras turras.
10 Existe. Seguia. Despida.
11 Iria para fora. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 360**

HORIZONTAIS:

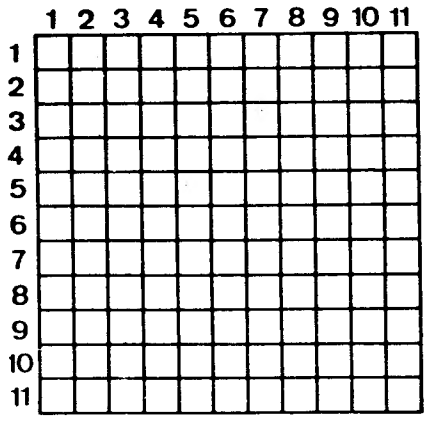
1 APENAS. Id.
2 Ba. Rodei.
3 Içarei. Zar.
4 Crato. Ás. Qb.
5 Hadith. Oaú.
6 Orara. Na. Se.
7 Rã. Arcos.
8 Amimais. Tem.
9 Seco.
10 Os. NASCEMOS.
11 Simularia.

VERTICAIS:

1 Ab. CHORAMOS.
2 Pairaram. Si.
3 E. CADA. Im.
4 Atiram. Nú.
5 Arrotara. Al.
6 Soe. Ciosa.
7 DIA. NOS. Cr.
8 Ie. Ás. Sei.
9 DIZ. O. Tema.
10 Abasteço.
11 PORQUÊ. Mosa.

Apenas nascemos, choramos; e, cada dia, nos diz o porquê.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 182



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Gemido (Bras).
2 Poisar no mar (o avião). Acreditar.
3 Batráquio. Sensação de azedume no estômago.
4 Interjeição de dor. Repetires.
5 Dinheiro (gir). Lista.
6 Guarnecesse de asas. Cacete.
7 Mil cento e um em romano. Macacas.
8 Grande desordem. Rio de França.
9 Relativo a uma tribo de Malange. Letra grega.
10 Textualmente. Cidade de Portugal.
11 Rate. Senhora. Rénio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Guarda). Césio (s.q.).
2 Antes do meio-dia. Seguias. Tombar.
3 Cidade da Ucrânia. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
4 Ornatos caprichosos à moda dos Árabes.
5 Quinto filho de Jacob. Planta têxtil do Ceará.
6 Tempo do verbo ir.
7 Clima. Bramir.
8 Dinheiro (pop). Época.
9 Freguesia do concelho das Velas (Angra do Heroísmo).
10 Regras. Adejar.
11 Agora. Murmuro (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 181**

HORIZONTAIS:

1 Dalmácia. CC.
2 Acorrentara.
3 Rs.
4 Aportaremos.
5 Sãs. Alapo.
6 Cr. Sama. II§
7 Oco. Ar. Pr.
8 Orna. Serão.
9 Aaro. Mor.
10 Crinas. Olor.
11 Aos. Má. Sãs.

VERTICAIS:

Damasco. Oca.
2 AC. Parco. Ro.
3 Lobos. Orais.
4 Mr. Nan.
5 Ar. Testaram.
6 Cera. Osa.
7 In. Ramas.
8 Atrelaremos.
9 Asma. Rola.
10 Cr. Opíparos.
11 Cassoiro.

Rádio

ANTENA UM

17.00: «Pequeno jornal» e «Sete Mares»; **19.00:** «Informação e música»; **20.00:** «No Estúdio e no Estádio»; **20.15:** «Musical»; **20.30:** «A Voz da Solidariedade» — (programa da Embaixaada de Cabo Verde); **21.00:** «Música Portuguesa»; **21.30:** «Imaginário»; **23.30:** «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** Fecho. (Noticiários de hora a hora).

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2 - Estéreo)

16.30: Álbum Musical — Extractos da opereta «A Bela Galatea»; **17.00:** Concerto para Piano e Orq. de Bela Bartok; **17.25:** Pequeno Concerto de Câmara com Obras de Ravel; **18.40:** Duplo Concerto de Witold Lutoslawski; **19.00:** Integrais — Os 23 Quartetos de Cordas de Mozart, pelo Quarteto Italiano; **19.33:** Duas Obras Programáticas de César Franck; **20.40:** Destaque para: A Flauta; **21.00:** Ciência e Tecnologia... A Procura Sem Fim; **21.25:** Pequenas Obras para Pequenos Conjuntos Instrumentais de Anton Webern; **22.00: As Palavras dos Músicos; 22.30:** Piano Concertante; 23.00: intercâmbio Musical — Gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiotelevisão; **01.00:** Uma Hora com Maria Callas;**02.00:** Música na Madrugada. (Noticiários de hora a hora).

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal na CEE; **22.15:** Religiosos; **23.30:** Tempo e Resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

18.30: Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de Tarde; **20.00:** Boa Nova; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** Nove e tal; **22.00:** A Nossa Música; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55:** Meditando — «Dá a mão ao teu próximo», às 00.30, 03.30, 07.20, 11.30, 14.45, 17.30, 20.30 e 22.15 horas.

TELEVISÃO

RTP1

17.36 - Sumário
17.43 - Brinca Brincando
«Fábulas da Floresta Verde»

18.10 - Estúdio 4
19.00 - Campeonato da Europa de Futebol
Itália / Espanha

21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Telejornal
22.05 - Bolsa Dia a Dia
22.08 - O Tempo
22.20 - Roque Santeiro

173º Episódio: Desfazendo ilusões, Albano diz a Tânia que apenas lhe confessou que tinha sido assaltado pelo pensamento de ficar com ela, mas que isso não significa nada. Pombinha sempre à cata de novidades, descobre que Porcina tem outro amante - só que ainda não sabe que se trata de Duarte. Beato Salu forma um grupo de jovens seguidores da sua profissão de fé acalentada desde a «morte» do filho mais velho.

23.10 - Pulasky, Detective Privado
5º Episódio:

00.15 - 24 Horas

RTP2

16.00 - Campeonato da Europa de Futebol
RFA / Dinamarca

18.05 - Imigrantes
270º Episódio

18.40 - Desenhos Animados
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos na TV

«O Fugitivo»: Kimble trava amizade com um homem que tem problemas familiares e é compensado por um favor que lhe presta.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
«Contadores - Século XVII e XVIII»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem
«A noite dos fantasmas»

No 1º canal às 23.10, 0 5º episódio da série «Pulasky, Detective Privado»

«O Fugitivo», no 2º canal às 20.00

22.05 - Cinemadois

«Tempo de Revolta»: Uma greve geral está para ser declarada na sequência de conflitos nos estaleiros; responsáveis de países do Mercado Comum reunem-se em Copenhague para discutir medidas conjuntas de defesa; um secretário de Estado é rapatdo por um grupo de extrema-esquerda; a polícia desenvolve várias medidas, tentando impedir a instalção do caos - tudo isto se passa na Dinamarca. A época: o futuro próximo...

Realização de Peter Watkins

AMANHA

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
00.30 - 24 Horas
01.00 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.05 - Agora, Escolha!
16540 - Trinta Minutos Com...
16.10 - Campeonato da Europa de Futebol
18.05 - Imigrantes
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de ASrte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.35 - Campeonato da Europa de Futebol

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial 'Férias 88'oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

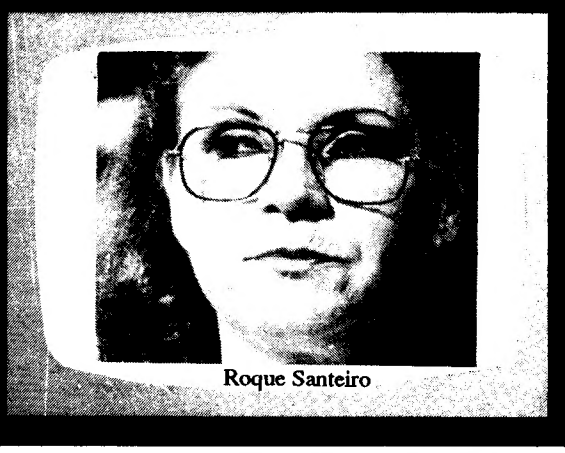
Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88» , por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Campeonato da Europa de Futebol *Itália/Espanha*

RTP2 O Fugitivo


Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça.17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Uma forte queda de água, acompanha de trovoada, originou hoje de manhã inundações no Barreiro, em caves de residências e em escolas, oficinas e estabelecimentos comerciais. Na passagem desnivelada da Rua Miguel Bombarda e do Túnel do Lavradio o trânsito esteve interrompido. Os bombeiros receberam numerosos pedidos de socorro, mas só se registaram perdas materiais.

Dezoito mortos e 180 feridos nos quatro dias da "ponte"

Uma colisão ocorrida esta manhã na fatídica curva do restaurante Mónaco, em Caxias, que causou um morto e um ferido grave, foi o último acidente registado pela Brigada de Trânsito da GNR, a qual, juntamente com a Divisão de Trânsito da PSP, tomou conta desde as 24 horas da passada sexta-feira (início da longa «ponte») até ao meio-dia de hoje, de 312 acidentes de que resultaram 18 mortos e 180 feridos.

Na colisão na curva do Mónaco, entre dois veículos ligeiros, a vítima mortal foi o condutor de um deles (Maria Helena Carvalho Ascêncio), tendo ficado ferido o outro motorista (Francisco Caldeira Deslandes).

Por outro lado, na noite de ontem, em S. Salvador da Torre, concelho de Viana do Castelo, uma carrinha despistou-se ao fazer uma curva, tendo sucumbido um dos passageiros, Joaquim Miguel da Guia Castro, de 19 anos, e sofrido ferimentos os restantes, Manuel Martins da Costa, de 47 anos, Joaquim Henrique Pereira Rosa, de 59, Otília Lima da Costa, de 18, Filipe Lima da Costa, de oito e José Manuel Lima da Costa de quatro anos.

Falta de comboios levanta protestos

A desactivação de alguns comboios na linha do Vale de Corgo e a criação de horários que ferem os interesses das populações, suscitaram o descontentamento naquela região.

A supressão de duas composições no trajecto Vila Real-Chaves e o transporte de passageiros em vagões próprios para mercadorias e gado, levaram a vários protestos, incluindo dos representantes locais dos vários partidos.

O falecimento de Mário Menezes

Vítima de doença, faleceu, ao princípio desta madrugada, na sua residência na zona da Ajuda, Mário Alberto Figueiredo Menezes, de 50 anos, pai da nossa companheira de trabalho, no sector da Fotocomposição, Olga Maria Ramos Figueiredo de Menezes.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Boa-Hora para o Cemitério da Ajuda. À família enlutada, e em especial a Olga Maria, o «DL» apresenta sentidas condolências.

LOTARIA POPULAR

1º—184163.....	1 500 000$00
2º—435949.....	500 000$00
3º—295143.....	250 000$00
4º—101140.....	150 000$00
Terminações em **163**.....	60 000$00
Terminações em **949**.....	10 000$00
Terminações em **143**.....	2 500$00
Terminações em **140**.....	1 000$00
Terminações em **08,17,44,50,81**...	500$00

FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUALIFICADA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSOS DE FORMAÇÃO DE

AUXILIAR TÉCNICO/A FISIOTERAPIA
(MASSAGEM FISIOTERAPIA ELECTROTERAPIA)

SHIATSU
(MASSAGEM DE RECUPERACAO ORIENTAL)
OUTROS CURSOS CABELEIREIRA ESTETICISTA
CALISTA - ACUPUNCTURA

CENTRO PORTUGUES DE ENSINO PRATICO PROFISSIONAL

CREDENCIADO COMO ENTIDADE FORMADORA POR DESP. DO SEC. EST FORMAÇÃO PROFISSIONAL

RUA DE SÃO BENTO, 311-R/C
(Junto ao Largo do Rato)
1200 LISBOA – TEL. 67 39 60

DIPLOMA · CARTA DE CURSO · ESTAGIO EM CENTRO DE ESTAGIOS PROPRIO

DECLARAS

VIEIRA da SILVA foi ontem condecorada, pelo Presidente da República, com a Ordem da Liberdade, quando decorria a cerimónia inaugural da exposição-retrospectiva de 90 telas suas na Fundação Gulbenkian. Sobre a artista, que fez 80 anos, disse Mário Soares ser «hoje a nossa maior pintora viva».

JOSÉ SARAMAGO afirmou em Caracas, onde se deslocou para falar de Fernando Pessoa no centenário do seu nascimento, que presentemente em Portugal não há escolas, nem correntes, nem «papas» literários. Numa entrevista ao «Diario de Caracas» Saramago disse que «os escritores jovens e os mais velhos estamos como se cada um fosse dono de si mesmo».

HERMAN JOSÉ afirmou ter ainda a esperança de que «alguém, quer seja a Assembleia da República, quer o Presidente da República, quer o Governo, não ache piada ao acto de autocracia da RTP» ao suspender o programa «Humor de Perdição». Em declarações à Rádio Braga, o humorista sublinhou esperar que «este caso não se esqueça» pois, se os órgãos de soberania não se interessarem pelo caso verificado com o seu programa, então «o poder televisivo fica com liberdade de acção para fazer aquilo que quiser e para calar aquilo que entender».

TORRES COUTO «e todos quantos como ele, nos órgãos da UGT, são dirigentes partidários e deputados» devem demitir-se «imediatamente» daquelas funções políticas «para prosseguirem a sua carreira sindical ou, se pretenderem optar pela via partidária, devem renunciar ao cargo de dirigentes sindicais», lê-se num comunicado do Secretariado Coordenador Distrital de Lisboa dos TSD no qual se questiona a preparação do congresso extraordinário daquela central sindical.

MÁRIO SOARES preside, amanhã à noite, no restaurante Leão do Castelo de São Jorge, à entrega dos valiosos Prémios «Gazeta», criados pelo Clube de Jornalistas e destinados a galardoar os melhores trabalhos de reportagem na Imprensa, Rádio e Televisão. Criados em 1984, os «Gazeta» incluem ainda um prémio «Revelação» e, a partir deste ano, prémios de reportagem sobre prevenção rodoviária e sobre as novas tecnologias adaptadas à Comunicação Social.

FERNANDO CONDESSO, deputado no Parlamento Europeu eleito pelo PSD, apresentou em Lisboa o seu livro «Caminhos da Europa», uma compilação de textos sobre questões europeias, resultantes de intervenções feitas nas instâncias comunitárias ou em colóquios e seminários em que participou como convidado.

Totoloto: 3655 contos para vinte apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, 20 apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (5, 11, 16, 22, 29, 35 + 15), pelo que, a manter-se este resultado, cada um deles vai receber 3655 contos.

Entretanto, as previsões apontam para 30 a 32 concorrentes com o 2.º prémio (806 contos), 1318 a 1396 com o 3.º (43 229 escudos), 66 696 a 70 642 com o 4.º (913 escudos) e 839 163 a 888 820 com o 5.º (120 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foi encontrado apenas um jogador (anónimo de Vila Nova de Gaia) com as treze apostas certas (prémio de 7389 contos), 20 com doze (369 contos) e 317 com onze (23 311 escudos).

MDP/CDE entrega amanhã a Soares propostas de revisão constitucional

Uma delegação do MDP/CDE, constituída por Mário Casquilho, Helena Cidade Moura e João Vasconcelos Costa, vai apresentar amanhã, em Belém, a Mário Soares, um documento com as propostas do partido sobre a revisão constitucional.

O documento, que teve a contribuição de personalidades independentes como Costa Leal, Mário Murteira e Emídio Martins, aponta nomeadamente para uma definição dos sectores estratégicos da economia aprovada apenas na AR por dois terços de deputados e para a desgovernamentalização das leis relativas ao Ambiente e ao Património Cultural.